

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CONTROLADORIA E CONTABILIDADE**

**VIVIAN MAIRA ANSCHAU**

**ADEQUAÇÃO DOS RELATÓRIOS CORPORATIVOS ATUAIS À ESTRUTURA DO  
RELATO INTEGRADO EM INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS COOPERATIVAS**

Porto Alegre

2023

**VIVIAN MAIRA ANSCHAU**

**ADEQUAÇÃO DOS RELATÓRIOS CORPORATIVOS ATUAIS À ESTRUTURA DO  
RELATO INTEGRADO EM INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS COOPERATIVAS**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito para a obtenção do título de Mestra em Controladoria e Contabilidade.

Orientadora: Profa. Dra. Wendy B. With Haddad Carraro

Porto Alegre

2023

### CIP - Catalogação na Publicação

Anschau, Vivian Maira  
Adequação dos relatórios corporativos atuais à  
estrutura do relato integrado em instituições  
financeiras cooperativas / Vivian Maira Anschau. --  
2023.  
108 f.  
Orientadora: Wendy Beatriz With Haddad Carraro.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do  
Rio Grande do Sul, Faculdade de Ciências Econômicas,  
Programa de Pós-Graduação em Controladoria e  
Contabilidade, Porto Alegre, BR-RS, 2023.

1. Relato integrado. 2. Relatórios corporativos. 3.  
Instituições financeiras cooperativas. I. With Haddad  
Carraro, Wendy Beatriz, orient. II. Título.

VIVIAN MAIRA ANSCHAU

**ADEQUAÇÃO DOS RELATÓRIOS CORPORATIVOS ATUAIS À ESTRUTURA DO  
RELATO INTEGRADO EM INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS COOPERATIVAS**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito para a obtenção do título de Mestra em Controladoria e Contabilidade.

Aprovada em: Porto Alegre, 30 de maio de 2023.

BANCA EXAMINADORA:

---

Profa. Dra. Wendy B. With Haddad Carraro  
UFRGS

---

Profa. Dra. Fernanda da Silva Momo  
UFRGS

---

Profa. Dra. Helena Maria da Costa Oliveira  
ISCAP

---

Profa. Dra. Marguit Neumann  
UEM

## **AGRADECIMENTOS**

A conclusão do mestrado somente foi possível devido ao apoio de pessoas especiais que embarcaram nessa jornada comigo, e por esse motivo, acho justo agradecer a ajuda de todos, que sem dúvidas, foram essenciais para que eu pudesse realizar mais essa etapa na minha vida. Assim, meus agradecimentos vão:

A Deus, pela minha vida e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da trajetória, pela minha força de vontade e determinação, que por muitas vezes questioneei, mas que de alguma forma eu consegui vencer.

Ao meu esposo Vinicius, por ter ficado sempre ao meu lado em todos os momentos difíceis e por sempre me incentivar a continuar e nunca desistir. Agradeço a minha querida filha Rafaela, que por muitas vezes teve que compreender minha ausência, e que do seu jeitinho meigo e delicado, sempre me fez acreditar que tudo valeria a pena. Amo vocês!

Aos meus pais, Vilson e Marlene, minha irmã Marjani, meu cunhado Jardel e meu afilhado Matheus. Eles foram a minha base, meu alicerce nesse período, sempre acreditaram em mim e no meu potencial, e me impulsionaram em muitos momentos desafiadores. Obrigada por serem minha família.

A Prof. Wendy, por ter sido não apenas a minha orientadora, mas também por ser uma grande amiga, e que com seu conhecimento pode guiar todo o meu aprendizado. Agradeço também aos demais professores do mestrado e da banca, pelas aulas, correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional.

Aos meus queridos amigos, que sempre estiveram ao meu lado, pela amizade incondicional e pelo apoio demonstrado ao longo de todo o período em que me dediquei ao mestrado. Agradeço aos meus colegas de turma, por compartilharem comigo tantos momentos de descobertas e aprendizado e por todo o companheirismo. Foram muitos momentos compartilhados e que facilitou todo esse processo.

De forma geral, agradeço a todas as pessoas e profissionais incríveis que me ajudaram, não somente na minha dissertação, mas em cada palavra de apoio e de auxílio nessa caminhada, jamais serei capaz de expressar em palavras o quão grata eu sou por tê-los em minha vida, me apoiando e me amando em todos os momentos.

## RESUMO

O objetivo deste estudo foi propor um instrumento que possibilite a avaliação dos relatórios corporativos atuais para adequação à estrutura do RI nas Instituições Financeiras Cooperativas no Brasil. Para isso, efetuou-se uma pesquisa mista (qualiquantitativa), exploratória, descritiva e documental, com a utilização da análise de conteúdo para o tratamento dos dados coletados. Os resultados foram divididos em duas etapas: na primeira, elaborou-se um instrumento, com base nos dados da pesquisa documental, a partir de informações coletadas em artigos científicos e boas práticas dos relatórios das empresas Itaú Unibanco, Cooperativa Unimed Uberaba e Cooperativa *Vancity*, e validado por especialistas; e, na segunda, esse instrumento foi aplicado para avaliar os relatórios corporativos atuais das três maiores Instituições Financeiras Cooperativas do Brasil Sicredi, Sicoob e Unicred. Em relação à elaboração do instrumento, infere-se que ele inclui e detalha práticas que podem ser medidas de forma objetiva e particular a essas Instituições Financeiras. Ainda, por meio da sua aplicação, foi possível realizar uma classificação dos requisitos para RI, onde o Sistema Sicredi ficou classificado com uma pontuação de 75%; o Sistema Sicoob, com 61%; e o Sistema Unicred, com 43%. Isso permitiu analisar cada um dos relatórios corporativos atuais e elencar alguns fatores como inclusão, estruturação e aprimoramento das práticas para RI nessas instituições. Com isso, esta pesquisa contribui para o debate sobre a elaboração dos relatórios corporativos com base na estrutura do Relato Integrado com foco no setor cooperativo de crédito, o que permite constituir uma base significativa para o desenvolvimento eficaz de melhores práticas de relatórios nessas instituições, além de preencher *gaps* da literatura sobre o tema. Logo, entende-se que a utilização de um relatório integrado por parte das cooperativas de crédito, pode se tornar um padrão consistente de prestação de contas e utilizado em suas assembleias como parte de uma entrega legal. Ainda, os resultados do estudo fornecem práticas relevantes para que os preparadores de relatórios corporativos dessas instituições, possam identificar se seus processos estão em conformidade com os aspectos ambientais, sociais e de governança (ASG) e se estão sendo reportados de forma concisa e transparente às principais partes interessadas.

**Palavras-chave:** Relato integrado. Relatórios corporativos. Instituições financeiras cooperativas.

## ABSTRACT

This study aimed to evaluate an instrument that can assess the extent to which the current corporate reports of these institutions are adequate to the IR structure. To this end, a mixed (qualitative/quantitative), exploratory, descriptive, and documental research was conducted, with the use of content analysis for collected data treatment. The results were divided into two stages: in the first, an instrument was developed, based on data from documentary research, based on information collected in scientific articles and good practices in the reports of the companies Itaú Unibanco, Unimed Uberaba and Credit Union Vancity, and validated by experts; and in the second stage, this instrument was applied to evaluate the current reports of the three largest Cooperative Financial Institutions in Brazil Sicredi, Sicoob e Unicred. The developed checklist includes and details practices that can be objectively measured and tailored to these Financial Institutions. Furthermore, the application of the checklist allowed for a classification of the IR requirements, resulting in a score of 75% for Sistema Sicredi, 61% for Sistema Sicoob, and 43% for Sistema Unicred. This allowed to analyze each one of the current corporate reports and to identify the factors that could enhance the inclusion, structuring, and implementation of IR practices in these companies. Therefore, this study contributes to the debate on corporate reporting based on the Integrated Reporting framework with a specific focus on the credit union sector and provides a valuable foundation for the implementation of best reporting practices in these organizations. It also helps to fill gaps in the literature on the topic. Therefore, it is understood that the use of an integrated report by credit unions can become a consistent standard of accountability and used in their meetings as part of a legal delivery. Still, the results of the study provide relevant practices so that corporate report preparers can identify whether their processes are following environmental, social and governance (ESG) aspects and whether they are being reported concise and transparently to key stakeholders.

**Keywords:** Integrated Reporting. Corporate reports. Credit Union Financial Institutions.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Princípios do Cooperativismo .....	17
Quadro 2 - Princípios Operacionais da WOCCU .....	19
Quadro 3 - Evolução do relato corporativo: Principais Fases .....	20
Quadro 4 - Capitais do Relato Integrado .....	23
Figura 1 - Processo de geração de valor .....	24
Quadro 5 - Princípios do Relato Integrado .....	25
Quadro 6 - Elementos de Conteúdo do RI .....	26
Quadro 7 - Principais benefícios para adoção do RI por dimensão .....	27
Figura 2 - Etapas para elaboração do Instrumento .....	31
Quadro 8 - Descrição dos elementos de conteúdo .....	37
Quadro 9 - Práticas para RI conforme Literatura .....	39
Quadro 10 - Práticas Relato Integrado Itaú .....	41
Quadro 11 - Práticas Relatório Integrado Unimed Uberaba .....	43
Quadro 12 - Práticas Relatório Integrado <i>Vancity</i> .....	44
Quadro 13 - Lista de Práticas Gerais .....	45
Quadro 14 - Práticas Recomendadas para as Cooperativas .....	48
Quadro 15 - Apresentação dos Especialistas .....	54
Quadro 16 - Instruções para utilização do <i>Checklist</i> .....	55
Quadro 17 - <i>Checklist</i> final para avaliação dos relatórios atuais das Instituições Financeiras Cooperativas .....	56
Quadro 18 - Explicações de termos-chave para RI .....	63

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Critérios para seleção dos artigos .....	33
Tabela 2 - Instituições Financeiras Cooperativas selecionadas.....	35
Tabela 3 - Avaliação dos relatórios por Categoria .....	64
Tabela 4 - Avaliação dos relatórios pelas Dimensões .....	64

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACI	Aliança Cooperativa Internacional
AGO	Assembleias Ordinárias Gerais
ASG	Ambiental, Social e Governança
CPC	Comitê de Pronunciamentos Contábeis
CVM	Comissão de Valores Monetários
ESG	<i>Environmental, Social and Governance</i>
GRI	<i>Global Reporting Initiative</i>
IASB	<i>International Accounting Standards Board</i>
IIRC	<i>International Integrated Reporting Council</i>
ISR	Investimentos Socialmente Responsável
ISSB	<i>International Sustainability Standards Board</i>
OCB	Organização das Cooperativas do Brasil
OCPC 09	Orientação Técnica CPC 09
ODS	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
RI	Relato Integrado
SFN	Sistema Financeiro Nacional
TBL	<i>Triple Bottom Line</i>
TCFD	<i>Task Force on Climate Related Financial Disclosures</i>
WOCCU	<i>World Council of Credit Unions</i>

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
1.1	PROBLEMA DE PESQUISA .....	13
1.2	OBJETIVOS .....	14
<b>1.2.1</b>	<b>Objetivo geral.....</b>	<b>14</b>
<b>1.2.2</b>	<b>Objetivos Específicos .....</b>	<b>14</b>
1.3	JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA .....	14
<b>1.3.1</b>	<b>A Teoria da Legitimidade como justificativa para o estudo.....</b>	<b>15</b>
1.4	DELIMITAÇÃO DO ESTUDO .....	16
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>17</b>
2.1	AS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS COOPERATIVAS .....	17
2.2	EVOLUÇÃO DOS RELATÓRIOS CORPORATIVOS.....	20
2.3	ASPECTOS CONCEITUAIS DO RELATO INTEGRADO.....	22
<b>2.3.1</b>	<b><i>Framework</i> do Relato Integrado.....</b>	<b>23</b>
<b>2.3.2</b>	<b>Principais Benefícios da adoção do Relato Integrado .....</b>	<b>26</b>
2.4	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO RELACIONADOS AO RI .....	28
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>30</b>
3.1	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA .....	30
3.2	ETAPAS PARA A ELABORAÇÃO DO INSTRUMENTO .....	31
3.3	COLETA DOS DADOS .....	33
3.4	TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS .....	34
3.5	APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO .....	34
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DOS RESULTADOS .....</b>	<b>36</b>
4.1	DESENVOLVIMENTO DO INSTRUMENTO .....	36
<b>4.1.1</b>	<b>Levantamento das Práticas .....</b>	<b>37</b>
<b>4.1.2</b>	<b>Organização das práticas por dimensões: Conteúdo e Forma .....</b>	<b>53</b>
<b>4.1.3</b>	<b>Metodologia de Mensuração do <i>Checklist</i> .....</b>	<b>54</b>
<b>4.1.4</b>	<b>Validação do <i>Checklist</i>.....</b>	<b>54</b>
4.2	APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO .....	64
<b>4.2.1</b>	<b>Instituição Financeira Cooperativa Sicredi.....</b>	<b>65</b>

<b>4.2.2</b>	<b>Instituição Financeira Cooperativa Sicoob .....</b>	<b>66</b>
<b>4.2.3</b>	<b>Instituição Financeira Cooperativa Unicred.....</b>	<b>67</b>
<b>4.3</b>	<b>DISCUSSÕES DOS RESULTADOS .....</b>	<b>69</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>71</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>74</b>
	<b>APÊNDICE A - PRINCIPAIS PRÁTICAS PARA RELATO INTEGRADO.....</b>	<b>82</b>
	<b>APÊNDICE B - ORIENTAÇÕES PARA VALIDAÇÃO DO <i>CHECKLIST</i>.....</b>	<b>86</b>
	<b>APÊNDICE C - PROPOSTA DE <i>CHECKLIST</i> ANTES DA VALIDAÇÃO.....</b>	<b>88</b>
	<b>APÊNDICE D - RETORNO DA VALIDAÇÃO DOS ESPECIALISTAS.....</b>	<b>96</b>
	<b>APÊNDICE E - APLICAÇÃO DO <i>CHECKLIST</i> NAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS COOPERATIVAS .....</b>	<b>101</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A quantidade de informações que as empresas compartilham, de forma voluntária ou involuntária, aumentou significativamente nas últimas décadas, levando-as a elaborar uma variedade de relatórios (CORTESE; VENA, 2019). Sabe-se que comunicações claras, consistentes e confiáveis sustentam a tomada de decisão e garantem, às partes interessadas envolvidas, que medidas são tomadas em conformidade com as diretrizes e regras da organização (DE VILLIERS; MOLINARI, 2021). Com isso, a publicação dos relatórios corporativos anuais se torna uma das principais ferramentas de prestação de contas para as organizações (GUNAWAN; PERMATASARI; SHARMA, 2022).

Ao longo do tempo, várias formas e estruturas de relatórios foram desenvolvidas para acomodar uma gama mais ampla de necessidades informacionais do que aquelas atendidas apenas pelos relatórios convencionais (DE VILLIERS; SHARMA, 2020). Logo, a fase mais recente no desenvolvimento de relatórios corporativos compreende o reconhecimento das implicações do comportamento corporativo para além do aspecto financeiro (ARAS; WILLIAMS, 2022). Ou seja, as empresas passam a divulgar cada vez mais informações voluntárias como forma de legitimar e interagir com a comunidade sobre fatores sociais e ambientais em que atuam (FREITAS; FREIRE, 2017).

Neste aspecto, em 2010, membros seniores da *Global Initiative Reporting* (GRI), fundaram o *International Integrated Reporting Committee* (IIRC) e decidiram incorporar aos relatórios corporativos financeiros, um viés de bem-estar e equilíbrio da sociedade e do meio ambiente (PIGATTO *et al.*, 2022). Assim, em 2013, o IIRC lançou o primeiro *International Framework for Integrated Reporting (IR)* - Estrutura Internacional para Relato Integrado (RI), com o propósito de incentivar as organizações a discorrerem e relatarem suas informações de desempenhos financeiro, social, ambiental e de governança de forma interconectada (ARORA; LODHIA; STONE, 2022). Importante destacar que ‘Relato’ Integrado (RI) se refere ao processo de reportar e ‘relatório’ integrado, relaciona-se ao produto dessa atividade.

No Brasil, a Resolução nº 14, da Comissão de Valores Monetários (CVM), torna obrigatória a utilização da estrutura do RI para as companhias abertas, quando essas optam pela elaboração e divulgação do Relato Integrado, por meio da Orientação Técnica CPC 09 - Relato Integrado (OCPC 09), emitida pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) (CVM, 2020). Logo, o RI é uma alternativa completa de divulgação em relação a outros tipos de relatórios, já que esses possuem finalidades diferentes e não passam uma visão integrada de todas as informações (MCNALLY; CERBONE; MAROUN, 2017).

Dessa forma, entende-se que a utilização do RI, além de promover a integração lógica e eficiente de todas as informações corporativas, também comunica uma série completa de fatores que afetam a capacidade de uma organização em gerar valor ao longo do tempo (IIRC, 2013). Destarte, os relatórios integrados, se comparados aos relatórios corporativos financeiros, não se limitam às informações de desempenho corporativo e estimulam as organizações a relatar também, entre outros itens, suas estratégias, governança e perspectivas futuras na criação de valor (ARORA; LODHIA; STONE, 2021).

Com isso, a elaboração de relatórios integrados, torna-se um padrão globalmente utilizado e fornece informações significativas, principalmente sob a ótica dos fatores socioambientais (GARCÍA-SÁNCHEZ; RODRÍGUEZ-ARIZA; FRÍAS-ACEITUNO, 2013). Neste tipo de relato, é possível observar que as implicações internas são externalizadas para fora dos limites das organizações (CAMILLERI, 2018). Segundo Cortesi e Vena (2019), diferente de outros tipos de métodos, no RI as informações não são mais divulgadas por meio de um documento independente, e sim, disseminadas de forma ampla e estratégica para demonstrar como as questões ambientais e sociais das empresas estão incorporadas ao seu modelo de negócio.

Neste cenário, as principais instituições financeiras no Brasil passam a alinhar os fatores ambientais, sociais e de governança (ASG) em suas estruturas e a incluir esse tema em seus reportes corporativos (EY, 2021). Da mesma forma, as cooperativas de crédito começam a relatar suas informações não financeiras, uma vez que esse tipo de organização exerce um papel importante na introdução de práticas de desenvolvimento sustentável por meio do seu modelo de negócio (BEN ABDALLAH; SAÏDANE; BEN SLAMA, 2020). Al-zyoud e Ordonez-Ponce (2022) afirmam que as instituições financeiras cooperativas promovem diversos projetos que incentivam a sustentabilidade.

Alicerçadas em seus princípios, as cooperativas de crédito fornecem o acesso a serviços financeiros para todos, apoiam o crescimento de uma comunidade mais ampla, justa, saudável e próspera dentro da qual elas e seus membros residem (*WORLD COUNCIL OF CREDIT UNIONS - WOCCU*, 2017). Logo, elas desempenham uma importante função para diversos municípios brasileiros que não dispõem de acesso ao crédito bancário (TEIXEIRA; MAIA; TEIXEIRA, 2020). Isso posto, entende-se a relevância dessas organizações em realizarem a divulgação de relatórios que transparecem a sua geração de valor enquanto instituição financeira.

## 1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Ressalta-se, no âmbito do cooperativismo de crédito, que as instituições financeiras cooperativas no Brasil não realizam a publicação de seus relatórios corporativos utilizando o *framework* para RI. Um dos motivos para isso pode ser a falta de obrigatoriedade para divulgação de informações relevantes nessas instituições, uma vez que o RI ainda é voluntário de uma perspectiva internacional e comumente aplicado em empresas do mercado de capitais (VELTE; 2021). Ou seja, apesar desse contexto de ascensão de divulgação de informações por meio do RI, muitas organizações estão livres para escolher se integram suas informações de forma holística em seus relatórios (ROSSIGNOLI; STACCHEZZINI; LAI, 2021).

Outra situação pode ser explicada pela falta de entendimento sobre como aplicar o *framework* do RI. Lueg e Lueg (2022) determinam que, por se basear em princípios, o *framework* apresentado pelo IIRC não estabelece etapas para implementação e nem define uma lista de verificação, ou processos facilmente mensuráveis e nem mesmo requisitos para o conteúdo e a forma como esses relatórios devem ser publicados para que sejam considerados integrados. Nas palavras de Flower (2015), para que as empresas publiquem informações completas e comparáveis sobre seu desempenho em relação à sustentabilidade e seu impacto nas partes interessadas, elas devem considerar a aplicação do RI de forma correta e consistente.

Ainda, para Reuter e Messner (2015), a publicação de relatórios integrados não é somente adicionar alguns detalhes específicos aos padrões de relatórios financeiros ou outros existentes, e sim, motivar as empresas a prestarem contas de suas operações de forma coesa, integrando informações financeiras e não financeiras. Com isso, é necessário que elas estruturam seus processos internos de modo mais alinhado, quebrando as barreiras entre departamentos e estimulando o diálogo estratégico entre equipes financeiras e não financeiras (DE VILLIERS; HSIAO; MAROUN, 2017).

Essa transformação pode levar à mudanças significativas no ‘pensamento integrado’ das empresas, uma vez que elas precisam incorporar o desempenho *Environmental, Social and Governance* (ESG) aos seus processos estratégicos e operacionais (CAMILLERI, 2018). Ainda que a legitimidade seja um fator importante dentro desses processos, a aplicação do RI implica em mudanças internas para sua adoção, haja vista que a estrutura conceitual para RI ainda é uma forma superficial, em função da ausência de informações concretas (SANTOS; FAVATO; NEUMANN, 2021).

Diante do que foi exposto, considerando a relevância de divulgar as informações por meio de uma abordagem integrada e devido à importância de as instituições financeiras

cooperativas prestarem contas de suas operações financeiras e não financeiras, este estudo busca responder a seguinte questão problema: *de que forma é possível adequar os relatórios corporativos atuais à Estrutura do Relato Integrado nas Instituições Financeiras Cooperativas do Brasil?*

## 1.2 OBJETIVOS

Nesta seção são apresentados o objetivo geral e específicos, os quais irão auxiliar a responder a problemática de pesquisa apresentada para este estudo.

### 1.2.1 Objetivo geral

O objetivo geral deste estudo é propor um instrumento que possibilite avaliar os relatórios corporativos atuais para adequação à estrutura do Relato Integrado nas Instituições Financeiras Cooperativas do Brasil.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

Em consonância ao objetivo geral apresentado, esta pesquisa apresenta os seguintes objetivos específicos:

- a) elaborar um instrumento para avaliar os relatórios corporativos atuais em relação à estrutura do RI, aplicável às instituições financeiras cooperativas; e
- b) aplicar o instrumento elaborado, examinando os relatórios corporativos das três principais Instituições Financeiras Cooperativas do Brasil.

## 1.3 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA

A intenção deste estudo é fornecer uma melhor compreensão da estrutura conceitual para RI, por meio da proposição de um instrumento de avaliação para relatórios do setor cooperativo financeiro. A finalidade desse instrumento é ser utilizado, pelos preparadores de relatórios, para auxiliar na evolução do potencial para RI e dos requisitos adicionais que devem ser contemplados na elaboração de um relatório integrado nas instituições financeiras cooperativas do Brasil. Wahl, Charifzadeh e Diefenbach (2020) evidenciam que as empresas, que optam por publicar um RI, apresentam maior nível de transparência de informações e geram

um valor adicional aos seus principais *stakeholders*.

Além disso, esta pesquisa deve apoiar a utilização da estrutura de RI de maneira geral, já que existem alguns desafios enfrentados na preparação dos relatórios, no que tange à relevância das informações a serem divulgadas de forma integrada e à incerteza sobre o que deve ser relatado (MCNALLY; CERBONE; MAROUN, 2017). A estrutura proposta pelo IIRC oferece espaço suficiente para a prática de relatórios flexíveis e não impõe um procedimento ou conteúdo muito específico (REUTER; MESSNER, 2015). Sorya e Rastogi (2021) enfatizam que o RI auferiu notoriedade em virtude de sua capacidade de quantificar ativos tangíveis e intangíveis para criação de valor.

Neste aspecto, outra contribuição que torna essa pesquisa relevante, é o de fornecer definições importantes sobre a estrutura do RI para sua utilização nas Instituições Financeiras Cooperativas. Dessa forma, algumas características tornam esse um aspecto interessante para analisar as tendências de divulgação neste setor e as implicações da implementação do RI, já que, atualmente, ele não é elaborado nesse tipo de instituição. Para Stacchezzini, Melloni e Lai (2016), empresas que empregam RI devem divulgar os principais indicadores que os gestores usam em seus processos de decisão, de modo a superar o pensamento tradicional da organização para uma visão mais integrada.

### **1.3.1 A Teoria da Legitimidade como justificativa para o estudo**

A Legitimidade é baseada na ideia de que, para continuar atuando com sucesso, as organizações necessitam operar dentro dos limites identificados pela sociedade como comportamentos aceitáveis e, caso isso não ocorra, sua lucratividade e existência podem ficar ameaçadas (O'DONOVAN, 2002). Com isso, os relatórios corporativos têm sido o principal elo de comunicação das empresas com a sociedade, por meio da divulgação de informações socioambientais (EUGENIO, 2010). É a Teoria da Legitimidade que explica os fenômenos que têm sido frequentemente investigados em relação aos aspectos sociais e ambientais das empresas (DEEGAN, 2019).

Neste aspecto, essa Teoria avalia diferentes formas de tratar situações não financeiras para conduzir as impressões dos *stakeholders*, bem como especificar as razões em relação às questões abordadas pela organização ao se comunicar com os usuários externos (MAGNESS, 2006). A Teoria pode, igualmente, explicar o fato de que grupos diferentes têm visões desiguais de como as empresas devem conduzir suas operações (DEEGAN, 2002). Para Bellucci *et al.* (2021), a obtenção de Legitimidade alinha o comportamento corporativo com as expectativas

das partes interessadas e ajusta as suas percepções para garantir a viabilidade e o valor da empresa em longo prazo.

Nesse sentido, uma empresa que perdeu alguma legitimidade, em virtude de algum tipo de infração, pode tentar recuperá-la por meio da divulgação em seus relatórios corporativos (CAMPBELL; CRAVEN; SHRIVES, 2003). Nishitani; Unerman e Kokubu (2021) alegam que o surgimento de alguns padrões de relatórios, como a estrutura do IIRC para Relatórios Integrados, apoia o refinamento das divulgações e contribuem para melhorar a qualidade das informações, garantindo todos os pilares (social, ambiental e econômico) da empresa. Os relatórios integrados surgem como parte ou complemento aos relatórios financeiros e são o primeiro passo para alcançar a legitimidade das organizações (VELTE, 2021).

#### 1.4 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

Em relação aos objetivos propostos, este estudo se delimita em abordar sobre a avaliação dos relatórios corporativos atuais das três principais instituições financeiras cooperativas do Brasil, Sicredi, Sicoob e Unicred, no ano de 2021. Ou seja, não será avaliado o processo para implementação do RI nessas instituições, mas uma forma de facilitar essa prática futuramente. Para isso, utilizou-se, como base para elaboração do instrumento, a Estrutura Conceitual para Relatório Integrado, emitida pelo IIRC, em 2013, e sua versão atualizada em 2021.

Além disso, no que tange aos procedimentos metodológicos, na etapa de coleta e avaliação dos documentos, foram utilizados os relatórios integrados das empresas que já utilizam esse padrão de reporte desde 2021. Importante destacar que, no período de 2014 a 2018, algumas empresas no Brasil ainda participavam do projeto piloto para avanços do RI (TEIXEIRA *et al.*, 2021).

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção aborda os principais conceitos que envolvem o tema investigado, com o intuito de apoiar as análises e as discussões deste estudo. Nesta seção, discorre-se as instituições financeiras cooperativas, sobre a evolução dos relatórios corporativos, os principais aspectos do RI, e por fim, se delinea alguns estudos relacionados que tratam dos principais instrumentos para análise de relatórios.

### 2.1 AS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS COOPERATIVAS

As cooperativas, de modo geral, são formadas a partir da organização de pessoas que se unem por um mesmo objetivo e todos se tornam donos do próprio negócio (ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO BRASIL, 2021). Essas organizações acabam fazendo parte da economia social e focam no equilíbrio entre os aspectos econômicos, sociais e ambientais, que são os pilares centrais da sustentabilidade empresarial (LOOR ALCÍVAR *et al.*, 2020). Existe um valor muito grande do cooperativismo relacionado ao processo de criação de capital social e humano, em virtude do forte relacionamento entre os membros de uma cooperativa e seus vínculos com a comunidade local (CASTILLA-POLO; SÁNCHEZ-HERNÁNDEZ, 2020).

Neste sentido, para que se mantivessem aderentes à dinâmica social e considerassem os novos tipos cooperativos, em 1895, os princípios cooperativistas foram idealizados com a criação da Aliança Cooperativa Internacional (ACI) (CANÇADO; SOUZA; PEREIRA, 2015); que tencionava colocar o cooperativismo em prática e guiar os cooperativistas ao redor do mundo. Para isso, foram estabelecidos os sete princípios do cooperativismo, conforme se mostra no Quadro 1.

**Quadro 1 - Princípios do Cooperativismo**

1	<b>Adesão Voluntária e Livre</b>	São abertas para todas as pessoas que queiram participar, alinhadas ao seu objetivo econômico, e dispostas a assumir suas responsabilidades como membro. Não existe qualquer discriminação por sexo, raça, classe, crença ou ideologia.
2	<b>Gestão Democrática</b>	São organizações democráticas, controladas pelos seus membros, que participam ativamente na formulação de suas políticas e na tomada de decisões. E os representantes oficiais são eleitos por todo o grupo.
3	<b>Participação Econômica dos Membros</b>	Seus membros contribuem equitativamente para o capital da organização. Os excedentes da cooperativa podem ser destinados a outras atividades aprovadas pelos cooperados ou para o desenvolvimento da própria cooperativa.
4	<b>Autonomia e Independência</b>	São organizações autônomas, de ajuda mútua, controladas por seus membros. Se uma cooperativa firmar acordos com outras organizações, públicas ou privadas, deve fazer em condições de assegurar o controle democrático pelos membros e a sua autonomia.
5	<b>Educação, Formação e</b>	As cooperativas promovem a educação e a formação para que seus membros e trabalhadores possam contribuir para o desenvolvimento dos negócios e nos lugares

	<b>Informação</b>	onde estão presentes.
6	<b>Intercooperação</b>	Cooperativismo é trabalhar em conjunto. É assim, atuando juntas, que as cooperativas dão mais força ao movimento e servem de forma mais eficaz aos cooperados.
7	<b>Interesse pela Comunidade</b>	Contribuir para o desenvolvimento sustentável das comunidades é algo natural ao cooperativismo. As cooperativas fazem isso por meio de políticas aprovadas pelos membros.

Fonte: elaborado a partir de OCB (2021).

Conforme ilustrado no Quadro 6, é possível inferir que esses princípios representam a identidade cooperativa ao redor do mundo. No Brasil, a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) é filiada à ACI e adota esses princípios (CANÇADO; SOUZA; PEREIRA, 2015). Esses elementos elevam o movimento cooperativista, pois o legitimam como referência organizacional mundialmente reconhecido (PORTAL DO COOPERATIVISMO FINANCEIRO, 2021). Ainda, segundo o Portal do Cooperativismo Financeiro (2021), salienta-se que, para que eles de fato sejam validados, é imprescindível que sejam colocados em prática e devem fazer parte do dia a dia das cooperativas.

As cooperativas de crédito são instituições financeiras de base cooperativa, que operam na captação e distribuição de recursos financeiros e na transferência de valores entre agentes econômicos e que compõem o Sistema Financeiro Nacional (SFN) (BARROS *et al.*, 2020). Ainda, da mesma forma que os bancos tradicionais, as cooperativas de crédito são autorizadas e supervisionadas pelo Banco Central, diferentemente dos demais ramos do cooperativismo (BANCO CENTRAL DO BRASIL - BB, 2021).

Para Diniz e Girão (2019), as Cooperativas de Crédito são entidades com regulamentação específica e de maneira análoga aos bancos, porém, ao contrário destes, não tem como objetivo final do seu negócio o lucro e sim, resultados, os quais são revertidos para as comunidades. Kleanthous, Paton e Wilson (2018) afirmam que as cooperativas de crédito devem estar dispostas a operar com produtos transparentes, feitos sob medida para as necessidades dos seus associados e para a comunidade em que atuam.

Neste aspecto, esse ramo de cooperativa, desempenha um papel relevante na concessão de microcrédito e outros serviços financeiros competitivos e fundamentados na comunidade, e com isso, enfrentam o desafio de gestão de impactos socioambientais (MCGRATH, 2008). Destarte, ressalta-se a existência de uma pressão para que esse tipo de organização forneça informações sobre as atividades realizadas, tanto no viés financeiro quanto não financeiro, para atender aos requisitos das partes interessadas e como meio de estabelecer ou fortalecer a legitimidade da organização (MATHUVA; KIWEU, 2016).

A partir disso, avalia-se a influência dos princípios operacionais da *World Council of*

*Credit Unions* (WOCCU), que devem influenciar os aspectos de divulgações não financeiras das cooperativas de crédito (MATHUVA; MBOYA; MCFIE, 2017). Esses princípios serão utilizados para apoiar o estudo, conforme apresentado no Quadro 2.

**Quadro 2 - Princípios Operacionais da WOCCU**

<b>1. Estrutura Cooperativa</b>	Membro de propriedade	A cooperativa de crédito é uma organização privada autônoma, no âmbito da lei e da regulamentação, servida e controlada por seus associados.
	Membro controlado	São organizações democráticas que são controladas por seus membros que participam ativamente na eleição de seus representantes do conselho e da governança.
	Controle Democrático	Os membros das cooperativas de crédito têm direitos iguais de voto e de participar nas decisões, independentemente do montante da poupança ou dos depósitos ou do volume de negócios.
<b>2. Serviço aos membros</b>	Inclusão Financeira	Os membros não são discriminatórios por todos os motivos, incluindo, a raça, nacionalidade, sexo, religião e política. Fornecem o acesso a serviços financeiros para todos, incluindo os carentes.
	Sustentabilidade Financeira	A principal preocupação da cooperativa de crédito é construir solidez financeira, incluindo reservas adequadas e controles internos que garantirão o serviço contínuo aos membros.
	Maximizando o Benefício Econômico do Membro	Para incentivar a economia por meio da poupança e, assim, financiar empréstimos e outros serviços, uma taxa de juros justa é pago em poupanças e depósitos. Ao cumprir as condições de sustentabilidade financeira a prestação e os preços dos serviços buscam melhorar o bem-estar econômico e social de todos os membros.
<b>3. Responsabilidade social</b>	Educação Financeira	As cooperativas de crédito fornecem educação relevante para seus membros, dirigentes e funcionários. Treinamento e educação em apoios de educação financeira, devem apoiar o uso sábio de crédito e planejamento e orçamento financeiro.
	Cooperação em rede	Para se beneficiar das vantagens econômicas e de eficiência, as cooperativas de crédito e outras instituições financeiras cooperam uma com outras, em nível local, nacional e internacional para melhor servir os interesses de seus membros e suas comunidades.
	Responsabilidade da Comunidade	As cooperativas de crédito apoiam o crescimento de uma comunidade mais ampla, justa, saudável e próspera dentro da qual residem a cooperativa de crédito e seus membros.
	Visão Global	A visão incorpora a construção, promoção, defesa e crescimento de uma comunidade global que melhora e vive através de instituições financeiras cooperativas.

Fonte: elaborado a partir de WOCCU (2017).

Observa-se, no Quadro 2, que os princípios são baseados na filosofia de cooperação e nos valores centrais de igualdade, equidade e autoajuda mútua, e incluem finalidades sociais como inclusão e educação financeira, responsabilidade com a comunidade e a proteção aos seus consumidores, aspectos fortemente verificados em estudos de divulgações não financeiras. Segundo Mathuva, Mboy e Mcfie (2017), a adoção de metodologias específicas para relatórios de responsabilidade social, além das divulgações financeiras, contribui para uma divulgação

abrangente pelas cooperativas de crédito.

## 2.2 EVOLUÇÃO DOS RELATÓRIOS CORPORATIVOS

Os primeiros relatórios corporativos padronizados surgiram na década de 1920, na forma de relatórios financeiros convencionais, nos quais as organizações divulgavam seus resultados financeiros aos investidores e à administração (ELALFY; WEBER; GEOBEY, 2021). Para Beuren e Söthe (2009), a principal forma de demonstrar se as atividades de uma organização estão em conformidade com o que é esperado pela sociedade, é por meio de evidenciações contábeis. No entanto, os relatórios financeiros não abordam, de forma significativa, as questões relacionadas aos aspectos sociais e ambientais, o que faz surgir a necessidade de ampliar essa visão nos relatórios anuais das empresas (VELTE, 2021). No Quadro 1, verifica-se a evolução das principais fases dos relatórios corporativos, durante um determinado período.

**Quadro 3 - Evolução do relato corporativo: Principais Fases**

Fase	Período	Descrição das Fases
1ª	1960 a 1970	<ul style="list-style-type: none"> <li>Os relatórios corporativos são importantes para fornecer informações financeiras, porque seus limites foram construídos principalmente em torno de uma única fonte primária de conhecimento.</li> <li>A melhoria dos princípios contábeis foi o foco principal da discussão cultural global sobre relatórios, que buscou divulgar relatórios mais transparentes e comparáveis entre setores e nações.</li> </ul>
2ª	1980 a 1990	<ul style="list-style-type: none"> <li>Neste período, houve uma mudança e a contabilidade foi conceituada e aplicada de forma diferente, onde o conhecimento não financeiro passou a dar suporte aos relatórios corporativos.</li> <li>Essa mudança resultou em uma perda significativa de distinção entre "relação corporativa" e "relação financeira".</li> </ul>
3ª	2000 a 2020	<ul style="list-style-type: none"> <li>As duas primeiras décadas do novo século foram caracterizadas por um aumento sucessivo de formas de contabilidade e relatórios diferentes do tradicional financeiro.</li> <li>Houve uma lenta e progressiva alteração de alguns tipos de reportes existentes e a sua transformação em "relatório de sustentabilidade".</li> <li>Dois motivos principais: (1) dentro da sustentabilidade existem muitos outros temas não relacionados apenas às questões ambientais, mas também às sociais e governança; (2) a sustentabilidade passa a ser vista como uma nova perspectiva que vai assumindo relevância, da qual se pode predizer todas as ações de gestão de uma nova forma.</li> </ul>
4ª	2020 em diante	<ul style="list-style-type: none"> <li>O aumento de formas alternativas de reporte se fortalece e a necessidade para um novo tipo de relatório financeiro surge, capaz de oferecer novos desafios.</li> <li>Essa transformação acontece como resultado da presença de formuladores de políticas, reguladores e normatizadores que, atualmente, estão pressionando por mudanças significativas nos relatórios e que, ocasionalmente, atuam como catalisadores não intencionais da mudança, ampliando a gama de tópicos que podem ser relatados.</li> <li>Ao mesmo tempo, a necessidade sentida pelos <i>stakeholders</i> parece encorajar uma narrativa mais concisa e com ligações significativas entre os seus vários elementos, permitindo ao leitor perceber como as organizações geram valor para suas partes interessadas.</li> </ul>

Fonte: elaborado a partir de Lai e Stacchezzini (2021).

Com base no que foi exposto no Quadro 1, percebe-se que a evolução dos relatórios sociais e ambientais ganham um aumento significativo na década de 1990, quando muitas empresas passaram a dedicar parte de seu relatório anual à divulgação de informações sobre questões sociais e ambientais que afetam a empresa (NISHITANI; UNERMAN; KOKUBU, 2021). Essa mudança nos relatórios se deve à inclusão de um modelo de gestão mais amplo com a introdução da estrutura *Triple Bottom Line* (TBL), cunhada por John Elkington, em 1997 (ELALFY; WEBER; GEOBEY, 2021). Essa surgiu como uma estrutura contábil que se esforçou para incorporar as dimensões sociais e ambientais na medição convencional e centrada no desempenho financeiro dos negócios (GOH *et al.*, 2020).

A partir dos anos 2000, sobretudo após cenários de crises ambientais e financeiras relevantes, houve uma maior necessidade de avaliar os efeitos das divulgações não financeiras e de suas consequências (ZDOLŠEK *et al.*, 2022). Neste cenário, surgem novas metodologias e formatos para divulgação das informações corporativas, com destaque para a *Global Initiative Reporting* (GRI). Esta é uma das principais estruturas de relatórios utilizadas até hoje, globalmente aceita para relatar o desempenho socioambiental de uma organização, em um formato que vislumbra as informações financeiras com transparência (DE VILLIERS; SHARMA, 2020).

Além disso, a necessidade para novos tipos de relatórios se deve ao desencadeamento das preocupações com as questões socioambientais fortalecidas pela Agenda 2030 das Nações Unidas, a qual atua no envolvimento de inúmeras empresas para ampliar o escopo e o alcance das metas relacionadas aos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) (GUNAWAN; PERMATASARI; SHARMA, 2022). Outro aspecto que deve ser levado em consideração pode ser atribuído ao derramamento de óleo do Exxon Valdez e ao consequente apelo de uma coalizão de fundos de Investimentos Socialmente Responsável (ISR), para maior divulgação dos riscos ambientais por parte dos gestores corporativos (RUPLEY; BROWN; MARSHALL, 2017).

Logo, é possível inferir que, a partir desses acontecimentos, tem-se o surgimento de uma nova era de relatórios corporativos, onde as informações financeiras e não financeiras e sua inter-relação cunham uma abordagem integrada e holística para descrever uma narrativa de criação de valor das organizações (OMRAN; ZAID; DWEKAT, 2021). Nesse aspecto, como resposta a esse momento de transformação e evolução dos relatórios convencionais, surge um novo tipo de estrutura conceitual para relato utilizado pelas organizações: a Estrutura Conceitual para Relato Integrado (WAHL; CHARIFZADEH; DIEFENBACH, 2020).

### 2.3 ASPECTOS CONCEITUAIS DO RELATO INTEGRADO

O IIRC emitiu, em setembro de 2011, o documento de discussão intitulado “Rumo a Relatórios Integrados: Comunicando Valor no Século 21”, o qual oferece propostas iniciais para o desenvolvimento de uma Estrutura de Relatórios Integrados Internacionais (REUTER; MESSNER, 2015). A partir disso, surge, em 2013, como proposta de um novo modelo de relatório, a emissão da Estrutura Conceitual de Relato Integrado pelo IIRC (COORAY *et al.*, 2020). Neste contexto, o RI pode ser avaliado como um tipo possível de relatório corporativo, uma vez que, diferentemente de outras formas de divulgação, ele não é um elemento adicional, mas uma forma de conectar e reunir todos os demais componentes dos relatórios corporativos já existentes (MIO, 2020).

No Brasil, em dezembro de 2020, a CVM aprovou a Orientação Técnica CPC 09 - OCPC 09, que correlaciona a Estrutura Conceitual Básica do Relato Integrado elaborada pelo IIRC. A orientação se baseia em uma visão de longo prazo, na qual o pensamento integrado deve estar fixado nas principais práticas de negócios das empresas e promovido pelo RI como padrão para relatórios corporativos (CPC 09, 2021). A estrutura que foi desenvolvida pelo IIRC e promulgada pela CVM traz, em seu documento base, itens que são apresentados em quatro seções: a estrutura, conceitos fundamentais, princípios orientadores e elementos de conteúdo (KASSAI *et al.*, 2019).

Em janeiro de 2021, o IIRC realizou uma revisão da sua estrutura, que passou a se chamar *The International IR Framework*. No entanto, essa revisão não alterou os principais conteúdos, somente atualizou algumas melhorias no aspecto de mais clareza, qualidade e simplicidade (SANTOS; MIRANDA, 2021). Ainda, a partir de agosto 2022, o *International Accounting Standards Board* (IASB) e o *International Sustainability Standards Board* (ISSB) assumem a responsabilidade conjunta pela Estrutura do Relatório Integrado e passam a trabalhar em um consenso sobre como cumprir seus projetos e requisitos para a definição de padrões internacionais (IFRS, 2023).

Neste aspecto, ressalta-se que empresas líderes no mercado como a Unilever, Microsoft e Hyundai, são exemplos de organizações que passaram a realizar suas publicações de forma integrada, facilitando a tomada de decisões por diferentes *stakeholders* (WAHL; CHARIFZADEH; DIEFENBACH, 2020). A Estrutura Internacional de RI e os Princípios de Pensamento Integrado já são empregados em 75 países, promovendo a comunicação sobre criação e preservação de valor às organizações (IFRS, 2023).

### 2.3.1 Framework do Relato Integrado

O principal objetivo de um Relatório Integrado é fornecer aos seus principais *stakeholders* informações relevantes sobre como as diversas dimensões se inter-relacionam entre si e como a organização administra os tipos de recursos para gerar valor (MCNALLY; CERBONE; MAROUN, 2017). Essas dimensões, na estrutura conceitual do RI, são chamadas de capitais e buscam explicar como as organizações interagem com o ambiente externo e geram valor em curto, médio e longo prazos (IIRC, 2021). Em outras palavras, a criação de valor pode ser proveniente da forma que a organização utiliza seus diversos capitais e apura seus efeitos no decorrer do tempo, ao interagir com seu ambiente externo (ALVES *et al.*, 2017).

Os capitais são considerados uma parte da sustentação teórica do conceito da geração de valor e são as diretrizes que garantem que as organizações levem em consideração todas as formas de capitais utilizadas ou que são afetadas por elas (IIRC, 2021). Os capitais são classificados como: financeiro, manufaturado, intelectual, humano, social e natural, e a avaliação desses capitais pode ser mensurada por meio de indicadores quantitativos e qualitativos (ALVES *et al.*, 2017). No Quadro 4, tem-se os principais conceitos em relação aos capitais apresentados na estrutura conceitual do RI.

**Quadro 4 - Capitais do Relato Integrado**

<b>Capital financeiro</b>	São os recursos disponíveis para a organização na utilização da produção de bens e serviços e adquirido por meio de financiamentos, patrimônio líquido, ações ou subsídios, ou gerado por operações ou investimentos.
<b>Capital manufaturado</b>	São objetos físicos que estão disponíveis para uma organização, para utilização na produção de bens ou na prestação de serviços como edifícios e equipamentos de infraestrutura.
<b>Capital intelectual</b>	São intangíveis baseados em conhecimento e envolvem a propriedade intelectual, como por exemplo: patentes, <i>softwares</i> , direitos e licenças, ou como “capital organizacional”, que contempla os conhecimentos tácitos, os sistemas, os procedimentos e protocolos.
<b>Capital humano</b>	São as competências, capacidades e experiências das pessoas, e suas motivações para inovar, contendo: a estrutura de governança, a abordagem de risco e de valores éticos; a capacidade de entender, desenvolver e implementar a estratégia; melhorias nos processos, bens e serviços e a capacidade de liderar, gerenciar e colaborar.
<b>Capital social e de relacionamento</b>	São as relações internas nas instituições e entre comunidades, grupos das partes interessadas e outras redes. É a capacidade de compartilhar informações para melhorar o bem-estar individual e coletivo.
<b>Capital natural</b>	São todos os recursos ambientais renováveis e não renováveis e processos que fornecem bens ou serviços para apoiar a prosperidade passada, presente ou futura de uma organização. Alguns exemplos desses recursos são: ar, água, terra, minerais, florestas, biodiversidade e saúde do ecossistema.

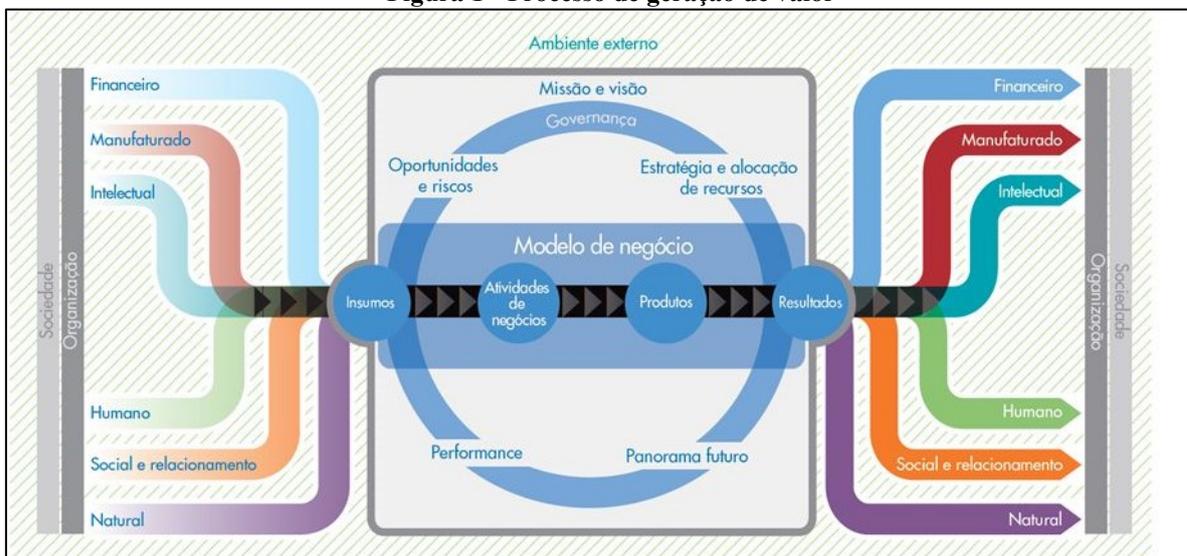
Fonte: elaborado a partir de IIRC (2021).

Esses conceitos em forma de capitais, expostos no Quadro 4, sugerem que as organizações adiram a essa visão em seus relatórios integrados. Contudo, não existe uma

obrigatoriedade a ser seguida pelos preparadores de relatórios integrados (STUBBS; HIGGINS, 2014). Da mesma forma, as empresas não precisam apresentar todos os capitais, somente os que estarão aderentes ao seu processo de geração de valor, corroborando a intenção apresentada pela estrutura do RI, considerada flexível (SANTOS; MIRANDA, 2021).

Para Pavlopoulos, Magnis e Iatridis (2019), a motivação que as empresas possuem para adotar o RI deve estar na simplificação e na integração das informações sobre o negócio da empresa, com o intuito de comunicar de forma completa e transparente sua capacidade de criar valor em curto, médio e longo prazo. Na Figura 1, é possível se verificar o processo pelo qual o valor é criado, preservado ou consumido.

**Figura 1 - Processo de geração de valor**



Fonte: IIRC (2013, p. 23).

Na Figura 1, é possível verificar a relação dos capitais no processo de geração de valor, apresentado pela estrutura conceitual do RI. Esse processo é essencial para uma avaliação significativa do modelo de negócios e da estratégia de longo prazo da organização e atende às necessidades de informação aos investidores e demais partes, e em última instância, na alocação eficiente de recursos insignificantes (GARCÍA-SÁNCHEZ; RODRÍGUEZ-ARIZA; FRÍAS-ACEITUNO, 2013).

Neste aspecto, a estrutura do RI desenvolvida pelo IIRC, incentiva as organizações a relatarem sobre aspectos positivos e negativos que afetam, de forma expressiva, a capacidade de geração de valor. Camilleri (2018) destaca que os preparadores do RI devem fornecer as informações adequadas e suficientes sobre os capitais na comunicação corporativa da empresa. Ainda, segundo Camilleri (2018), a lógica por trás do RI é melhorar a legitimidade das

instituições, uma vez que se espera uma comunicação em relação aos aspectos de suas atividades de criação de valor, modelos de negócios e prioridades estratégicas, para todas as partes interessadas.

A proposta conceitual do relato integrado, recomendada pelo IIRC (2013), estabelece alguns princípios que as empresas devem seguir para alcançar um aspecto abrangente e integrado, como, por exemplo, o foco estratégico e a orientação futura das informações que são divulgadas (REUTER; MESSNER, 2015). Os princípios orientadores do RI sustentam a preparação e a apresentação de um relatório integrado (COORAY *et al.*, 2020). Os princípios da estrutura de RI são: foco estratégico e orientação futura; conectividade das informações; relacionamentos com as partes interessadas; materialidade; concisão; confiabilidade e integridade; consistência e comparabilidade, as quais são aplicadas individualmente ou coletivamente para fins de preparação e apresentação de um relatório integrado (IIRC, 2021). No Quadro 5, apresenta-se os conceitos para cada um dos princípios orientadores do RI.

**Quadro 5 - Princípios do Relato Integrado**

<b>Foco estratégico e orientação para o futuro</b>	Oferecer uma visão da estratégia da organização e como ela se relaciona com a capacidade que a organização tem de gerar valor em curto, médio e longo prazo, bem como com seu uso e seus impactos sobre os capitais.
<b>Conectividade da informação</b>	Mostrar uma imagem única da combinação, da interrelação e das dependências entre os fatores que afetam a capacidade da organização de gerar valor ao longo do tempo.
<b>Relações com partes interessadas</b>	Prover uma visão da natureza e da qualidade das relações que a organização mantém com suas principais partes interessadas, incluindo como e até que ponto a organização entende, leva em conta e responde aos seus legítimos interesses e necessidades.
<b>Materialidade</b>	Divulgar informações sobre assuntos que afetam, de maneira significativa, a capacidade de uma organização de gerar valor em curto, médio e longo prazos.
<b>Concisão</b>	Ser conciso e incluir contexto suficiente para entender a estratégia, a governança, o desempenho e as perspectivas da organização, sem se preocupar com informações menos relevantes.
<b>Confiabilidade e completude</b>	Abranger todos os temas materiais, tanto positivos quanto negativos, de maneira equilibrada e isento de erros significativos.
<b>Coerência e comparabilidade</b>	Apresentar as informações em bases coerentes ao longo do tempo, e de maneira a permitir uma comparação com outras organizações, na medida em que seja material para a capacidade da própria organização de gerar valor ao longo do tempo.

Fonte: elaborado a partir de IIRC (2021).

Verifica-se, a partir do Quadro 3, que os princípios orientadores são considerados uma abordagem relevante dentro da elaboração de um RI. Entre eles, é possível destacar alguns princípios como sendo os mais inovadores dentro da estrutura, como o modelo de negócios, a orientação voltada para o futuro e a materialidade (MIO, 2020). No entanto, cabe destacar que as empresas possuem a sua realidade na elaboração do RI e todos os princípios devem ser levados em consideração. Além dos princípios, outro aspecto que se destaca dentro da estrutura

conceitual, são os elementos de conteúdo, que são: visão geral organizacional e ambiente externo; governança; modelo de negócios; riscos e oportunidades; estratégia e alocação de recursos; desempenho; perspectiva; e base de preparação. No Quadro 6, lista-se os elementos de conteúdo e as questões que devem ser respondidas para cada um deles.

**Quadro 6 - Elementos de Conteúdo do RI**

<b>Visão geral organizacional e ambiente externo</b>	O que a organização faz e quais são as circunstâncias em que ela atua?
<b>Governança</b>	Como a estrutura de governança da organização apoia sua capacidade de gerar valor em curto, médio e longo prazos?
<b>Modelo de negócios</b>	Qual é o modelo de negócios da organização?
<b>Riscos e oportunidades</b>	Quais são os riscos e oportunidades específicos que afetam a capacidade que a organização tem de gerar valor em curto, médio e longo prazos, e como a organização lida com eles?
<b>Estratégia e alocação de recursos</b>	Para onde a organização deseja ir e como ela pretende chegar lá?
<b>Desempenho</b>	Até que ponto a organização já alcançou seus objetivos estratégicos para o período e quais são os impactos no tocante aos efeitos sobre os capitais?
<b>Perspectivas</b>	Quais são os desafios e as incertezas que a organização, provavelmente, enfrentará ao perseguir sua estratégia, e quais são os potenciais implicações para seu modelo de negócios e seu desempenho futuro?
<b>Base de preparação</b>	Como a organização determina os temas a serem incluídos no relatório integrado, e como esses temas são quantificados ou avaliados?

Fonte: elaborado a partir de IIRC (2021).

Com relação ao que foi apresentado no Quadro 4, essas perguntas se destinam a produzir respostas que possam ser utilizadas para estimar a capacidade de uma entidade na sua criação de valor e, em vez de tratar esses elementos como seções isoladas e autônomas, enfatiza-se que as vinculações entre eles são primordiais para isso (STENT; DOWLER, 2015). Ou seja, destaca-se que os elementos de conteúdo podem ser ligados entre si e não são mutuamente excludentes, eles não precisam servir como estrutura padrão de um relatório integrado, com suas informações aparecendo em uma sequência fixa, e sim, devem ser apresentados de modo a tornar aparentes as suas conexões (IIRC, 2013). Assim, o conteúdo de um relatório integrado é arquitetado por meio desses elementos (KILIÇ; KUZZEY, 2018).

### **2.3.2 Principais Benefícios da adoção do Relato Integrado**

Uma característica comum entre os diversos tipos de relatórios, é um movimento crescente em direção à comparabilidade e responsabilidade (RUPLEY; BROWN; MARSHALL, 2017). Em relação aos integrados, diferentemente de outras metodologias, as informações não são mais reveladas por meio de um documento independente, mas divulgadas

de forma abrangente e coordenada, para mostrar como os pensamentos ambiental e social são integrados pelas empresas em seus negócios (CORTESI; VENA, 2019).

A publicação de um relatório integrado deve ser mais do que apenas agregar informações qualitativas sobre o desempenho socioambiental das empresas. Ou seja, é especialmente um retorno às exigências dos *stakeholders* e à conexão funcional do conceito de negócio, que conduz a um novo significado sobre a missão das empresas: o que e como fazem e como reportam (RIVERA-ARRUBLA; ZORIO-GRIMA; GARCÍA-BENAU, 2017). No Quadro 7, são apresentados os principais benefícios na adoção do RI.

**Quadro 7 - Principais benefícios para adoção do RI por dimensão**

<b>Dimensões</b>	<b>Benefícios</b>
<b>Interna</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Melhora a compreensão dos indicadores de desempenho.</li> <li>• Esclarece a articulação entre o desempenho financeiro e não financeiro.</li> <li>• Permite uma visão holística da estratégia da empresa.</li> <li>• Identifica pontos onde o controle interno pode ser melhorado.</li> <li>• Melhora a administração do risco.</li> <li>• Melhora a eficiência nas atividades produtivas.</li> </ul>
<b>Externa</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fornece informações em um mundo com um número crescente de investidores socialmente responsáveis.</li> <li>• Permite a elaboração de indicadores de sustentabilidade para grupos de interesse.</li> <li>• Concede informação não financeira estruturada utilizada em serviços especializados.</li> <li>• Permite maior credibilidade e valorização dos grupos de interesse.</li> <li>• Melhora a reputação da marca e diminui o risco de reputação.</li> </ul>

Fonte: Navarrete-Oyarce *et al.* (2022).

Em relação aos principais benefícios, expostos no Quadro 5, fica evidente que a estrutura desenvolvida pelo IIRC tem potencial para alterar, significativamente, os sistemas de relatórios corporativos de qualquer tipo de organização, além dos seus processos e estruturas, com intuito de aumentar a responsabilidade corporativa e melhorar a reputação das empresas que praticam esse tipo de relato (HOSSAIN; BOSE; SHAMSUDDIN, 2022). Logo, entende-se que muitas empresas deveriam repensar a maneira de divulgar suas informações e utilizar o RI como um padrão de relatório, mesmo que ainda não seja obrigatório.

Neste cenário, entende-se que a adoção do RI seria interessante para o setor cooperativo financeiro. A atuação das instituições financeiras cooperativas está se ampliando perante o mercado e, principalmente, consolidando-as como empresas socialmente responsáveis. O cooperativismo financeiro é, essencialmente, um movimento de lugar e proximidade que prioriza o atendimento humanizado, onde as pessoas sempre são mais importantes do que o dinheiro e o lucro não é um dos principais objetivos (PORTAL DO COOPERATIVISMO FINANCEIRO, 2021).

## 2.4 INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO RELACIONADOS AO RI

Stent e Dowler (2015) avaliaram as mudanças nos processos dos relatórios corporativos atuais para as exigências de uma iniciativa global como pretendido pelo RI. Para isso, eles desenvolveram um *checklist*, com base na estrutura conceitual desse, que utilizaram para medir a lacuna entre os processos de relatórios atuais e de melhores práticas de RI. Os autores avaliaram os relatórios anuais de quatro entidades da Nova Zelândia que ainda não praticam RI, utilizando o *checklist* proposto. Em suas conclusões, forneceram percepções iniciais de uma lacuna pequena entre os requisitos atuais e para RI, em torno de 70 a 87%, porém, destacam que, das lacunas que existem, todas elas estão relacionadas aos princípios do pensamento integrado. Eles, então, recomendam que, para adequação dos relatórios atuais ao RI, há uma necessidade de mais integração, supervisão e devida atenção às incertezas futuras.

Gunarathne e Herath (2016) tencionaram avaliar a lacuna entre as práticas de relato corporativo atuais e as diretrizes propostas pelo IIRC para a preparação de um relatório integrado. Como resultado, propuseram que a lista de verificação, além de fornecer uma ferramenta para avaliar os relatórios atuais em relação ao RI, pudesse também ser usada por gerentes corporativos, para estes avaliarem o nível de seus relatórios integrados. Para os autores, a avaliação pode ser um catalisador na criação das mudanças necessárias na prática corporativa, em particular no processo de pensamento integrado.

Kiliç e Kuzey (2018), investigaram o nível de aderência dos relatórios atuais das empresas à estrutura de RI. Eles elaboraram um índice de divulgação com base nos elementos de conteúdo da estrutura de relatório do IIRC e avaliaram 31 empresas listadas na Bolsa de Istambul, em 2015. Os autores concluíram que os relatórios atuais das empresas apresentam, principalmente, riscos gerais, em vez de específicos, fornecem informações positivas enquanto desconsidera as negativas, apresentam iniciativas financeiras e não financeiras, separadamente e com pouco foco estratégico, além de incluírem informações retrospectivas e não prospectivas. Além disso, apontam que a utilização de metodologias como GRI e a existência de um comitê de sustentabilidade, impactam na evolução para RI.

Brusca, Labrador e Larran (2018) examinaram as etapas de desenvolvimento para a implementação de relatórios integrados em universidades e analisaram criticamente alguns aspectos e os motivos pelos quais os modelos de relatórios atuais são praticados. Eles realizaram um estudo de caso na Universidade de Cádiz, utilizando análise documental e dados qualitativos a partir de entrevistas semiestruturadas. Eles concluíram que uma implementação bem-sucedida deve considerar o RI como uma ferramenta de gestão e responsabilidade e precisa estar

vinculado aos objetivos estratégicos da organização. Os autores também apontaram que os relatórios atuais ainda não focam na conectividade entre vários capitais ou na relevância estratégica dos capitais para a criação de valor, mas inclui algumas outras divulgações que não seriam necessárias em um relatório integrado.

Bevilaqua (2020) desenvolveu uma escala de mensuração para o Pensamento Integrado a partir de uma revisão da literatura e de entrevistas semiestruturadas, aplicando uma análise de conteúdo e a triangulação dos dados. Ela verificou, em sua composição final, 39 itens que atendem as dimensões propostas pelo estudo. Em suas análises, concluiu que a elaboração do instrumento contribuiu com a prática organizacional, podendo ser conduzida pelas empresas para verificar a existência do pensamento integrado e possibilitar o desenvolvimento do RI nas organizações.

Mauro *et al.* (2020) realizaram uma análise de conteúdo dos relatórios de sustentabilidade adotados por uma série de universidades estaduais, na Itália, e investigam como esses relatórios são consistentes com os requisitos de RI, constituindo uma base significativa para a mudança em direção a um RI consistente. Eles concluem que a adoção do RI pode fortalecer o valor dos relatórios ao integrar as informações relatadas em diferentes documentos, promovendo uma burocracia mais sustentável e proporcionando mais oportunidades de inovação em relatórios sobre prestação de contas das organizações.

Lueg e Lueg (2021) forneceram uma taxonomia para relatórios integrados. Primeiro, desenvolveram um catálogo de codificação contendo critérios e métricas, e, depois, avaliaram o grau em que os relatórios anuais e de sustentabilidade estão em conformidade com o RI. Para formuladores de políticas, incluindo definidores de padrões, o catálogo de codificação pode servir como um dispositivo de pontuação para rastrear a conformidade com o RI. Suas conclusões devem influenciar o estilo de relatório das organizações de forma que alinhem seus relatórios corporativos atuais com os requisitos apresentados pelo RI. Eles forneceram um exemplo metodológico viável de como usar dados da análise de conteúdo para relatórios anuais e de sustentabilidade para investigar a conformidade com a estrutura do RI.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção, descreve-se os procedimentos metodológicos utilizados para o atingimento dos objetivos, abordando a classificação da pesquisa, as etapas para a elaboração do instrumento, a coleta dos dados, o tratamento e a análise dos dados e a aplicação do instrumento.

#### 3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

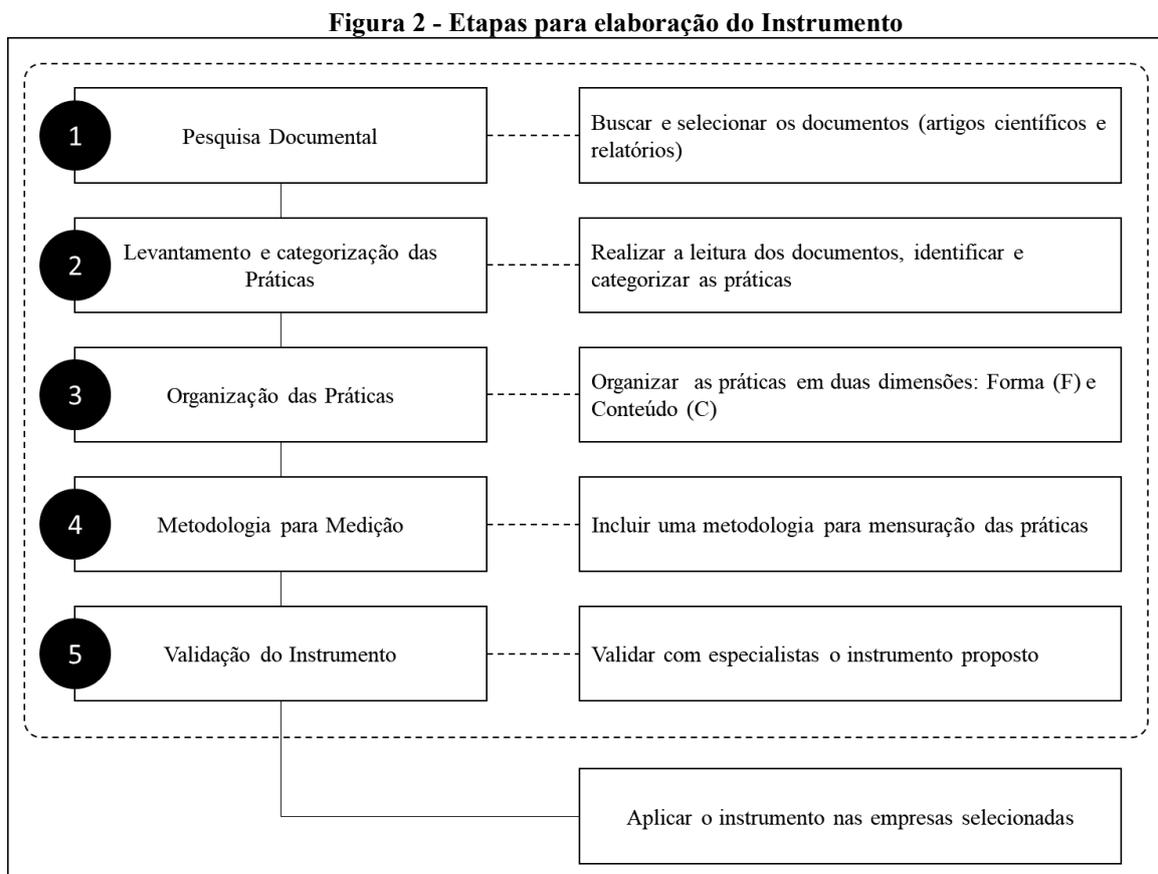
O objetivo principal desta pesquisa é propor um instrumento que possibilite a avaliação dos relatórios corporativos atuais para adequação à estrutura do Relato Integrado, que seja aplicável às Instituições Financeiras Cooperativas no Brasil. Para isso, em relação à abordagem do problema, a pesquisa se classifica como mista, pois uma parte dela é qualitativa, e a outra é quantitativa. A combinação dos dois métodos resulta em uma análise mais completa para o estudo, onde o método qualitativo vem primeiro e coloca maior ênfase em lidar com o objetivo principal da investigação e os métodos quantitativos seguem para avaliar até que ponto esses resultados qualitativos são desenvolvidos (CRESWELL, 2021).

No que tange aos aspectos qualitativos, essa abordagem é utilizada na elaboração do instrumento, já que é necessário aprofundar acontecimentos subjetivos (RAUPP; BEUREN, 2013). É também considerada uma pesquisa quantitativa, uma vez que, na aplicação do instrumento, são utilizadas métricas e dados numéricos para apoiar as análises. Quanto ao objetivo, o estudo é classificado como exploratório, já que se trata de uma verificação que desenvolve e esclarece conceitos que necessitam ser avaliados, constituindo a primeira etapa de uma investigação mais ampla (GIL, 2019). É equitativamente considerado um estudo descritivo, pois, conforme Gil (2019), esse tipo de técnica delinea sobre as principais características de determinada população, no caso as instituições financeiras cooperativas.

Em relação aos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa documental, uma vez que foi necessário o levantamento de dados de diversas fontes para elaboração e aplicação do instrumento (MARCONI; LAKATOS, 2021). Todas as informações foram obtidas e consideradas sem a interação com os responsáveis pelos documentos das empresas estudadas, ou seja, foram coletadas e avaliadas de forma independente, com base no que já está divulgado publicamente em seus *websites*.

### 3.2 ETAPAS PARA A ELABORAÇÃO DO INSTRUMENTO

Em relação à elaboração do instrumento, foram determinadas algumas etapas usualmente empregadas no desenvolvimento de escalas de medição, já que se trata de um tipo similar de instrumento. Morgado *et al.* (2017) conceituam que as escalas de medição são instrumentos úteis para atribuir pontuações numéricas a fatos que não podem ser medidos diretamente. A Figura 2 contém as principais etapas utilizadas na elaboração do instrumento.



Fonte: elaborada a partir dos dados de pesquisa (2022).

Conforme demonstrado na Figura 3, na primeira etapa (1), realizou-se uma pesquisa documental de duas formas:

- a) busca de artigos científicos nas principais bases de periódicos, que contemplassem algum tipo de instrumento de avaliação para relatórios corporativos;
- b) busca dos relatórios integrados de empresas que já realizam esse tipo de divulgação, com o intuito de identificar boas práticas de RI e incorporar a proposição do instrumento.

A escolha por empresas que já utilizam RI é adequada, uma vez que elas adotam a

estrutura conceitual, presume-se que praticam o pensamento integrado dentro de sua organização (HERATH; SENARATNE; GUNARATHNE, 2021).

Na etapa (2), ocorreram as leituras dos documentos selecionados e a formulação das principais práticas encontradas. Nesta fase, as práticas foram categorizadas e relacionadas aos elementos de conteúdo do RI, e o resultado foi uma lista de vários itens identificados nos documentos examinados. Os principais métodos utilizados para a geração inicial de itens, podem ser classificados como dedutivos, indutivos, ou uma combinação dos dois. Para esse estudo, utilizou-se o método dedutivo, já que esse envolve a geração de itens fundamentados em uma extensa revisão de literatura e escalas pré-existentes (HINKIN, 1995).

Na terceira etapa (3), os resultados encontrados na etapa anterior foram organizados em duas principais dimensões: Forma (F) e Conteúdo (C), as quais têm alicerce no estudo de Lueg e Lueg (2021). Estes autores afirmam que a estrutura conceitual para RI deve se enquadrar no ‘conteúdo’ de um relatório e explicar os conceitos fundamentais que cercam a ‘forma’ de um relatório. Essa organização facilita o entendimento sobre as principais diferenças de relatórios convencionais para um relatório integrado e, por isso, deve ser considerada para facilitar a avaliação dos relatórios.

Depois, na etapa (4), atribuiu-se, ao instrumento, uma metodologia para a medição das práticas definidas. Para isso, utilizou-se um sistema de pontuação simples, o mesmo adotado por Stent e Dowler (2015), que utilizaram um sistema de pontuações binárias que indicam a cobertura ou a ausência de um requisito do RI e atribuíram alguns critérios para também medir a qualidade dessa cobertura. Os critérios serão mais bem delineados na etapa de resultados dessa pesquisa (4.1.3), uma vez que, fazem parte do desenvolvimento do instrumento, por meio da pesquisa documental.

E, por fim, na quinta e última etapa (5), o instrumento passou pela validação de quatro especialistas sobre o tema e contou com a participação de dois tipos de validadores: especialista acadêmico e especialistas técnicos em RI. Na sequência, foram enviadas as orientações (Apêndice B), das quais os validadores examinaram os seguintes aspectos: instruções do instrumento, formato, clareza e conteúdo das práticas. Williams, Ponder e Autry (2009) indicaram que esses itens são parte essencial da geração de novos itens de medição. Depois disso, o instrumento foi finalizado, para ser aplicado nas instituições selecionadas para esta pesquisa (3.4). O detalhamento dessa etapa será apresentado na sessão de resultados (4.1.4), já que faz parte do processo de elaboração do instrumento.

### 3.3 COLETA DOS DADOS

A etapa de coleta dos dados teve início a partir da construção do referencial teórico, com a avaliação do *framework* do RI e seus principais aspectos apresentados na seção 2. Foram consideradas fontes secundárias de pesquisa, como artigos científicos; e fontes primárias, como os relatórios anuais divulgados de forma pública pelas organizações. Marconi e Lakatos (2021) salientam que, qualquer pesquisa que requer o levantamento de fontes variadas, independentemente dos métodos e técnicas empregadas, é considerada uma Pesquisa Documental.

Em relação à coleta dos artigos científicos, esta ocorreu entre maio de 2021 e maio de 2022, em dois momentos distintos. Primeiro, com intuito de apoiar a elaboração das seções 2.2 e 2.4 do Referencial Teórico, realizou-se uma busca mais abrangente nas principais bases dos periódicos, utilizando apenas o termo “*Integrated Reporting*” e efetuando a leitura dos títulos e resumos desses artigos, no período de maio a setembro de 2021. Depois, na intenção de encontrar artigos mais específicos sobre o tema investigado, a estratégia de busca incidiu em localizar os artigos que contemplassem os termos-chave “*integrated reporting*” and “*assessment*”. Para isso, buscou-se novamente nos periódicos *Scopus*, *Esmerald Insight*, *Science Direct*, e *Wiley*, no período de janeiro a maio de 2022. Na Tabela 1 estão expostos os critérios para seleção dos artigos.

**Tabela 1 - Critérios para seleção dos artigos**

	<i>Emerald Insight</i>	<i>Science Direct</i>	<i>Scopus</i>	<i>Wiley</i>	Outros	Total
<b>(+) Artigos Buscados</b>	<b>193</b>	<b>134</b>	<b>64</b>	<b>38</b>	<b>22</b>	<b>451</b>
(i) Artigos selecionados para o Referencial Teórico	65	44	0	8	22	139
(ii) Artigos localizados por meio de termos-chave	128	90	64	30	n/a	312
<b>(-) Artigos Excluídos</b>	<b>-188</b>	<b>-131</b>	<b>-63</b>	<b>-37</b>	<b>-20</b>	<b>-439</b>
(iii) Artigos Duplicados	-31	-1	-13	-3	0	-48
(iv) Não existência dos itens pesquisados	-157	-130	-50	-34	-20	-391
<b>(+) Artigos Selecionados para Leitura Completa</b>	<b>5</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>12</b>
(v) Eliminados após a Leitura Completa	-3	-3	0	-1	-1	-8
<b>Artigos Selecionados</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>4</b>

Fonte: elaborada a partir dos dados de pesquisa (2022).

Para facilitar o processo de seleção e avaliação dos artigos, utilizou-se o Gerenciador de Referências *Zotero*, que possibilitou reunir a amostra e realizar os devidos filtros. Na Tabela 1, observa-se que foram encontrados, no total, 451 artigos, todos publicados depois de 2014.

Desses artigos, 35 já haviam sido selecionados na fase inicial e outros 13 estavam em mais de uma das bases de periódicos pesquisadas, estes foram excluídos por estarem duplicados. Depois, foram eliminados 439 artigos que não contemplavam os itens-chave no título e no resumo. Restaram 12 artigos, os quais foram escolhidos para uma leitura completa e, desses, quatro foram selecionados por apresentarem um *checklist* para avaliação (Apêndice A).

A coleta dos documentos públicos, no caso dos relatórios integrados, ocorreu no período de novembro de 2022 a fevereiro de 2023, por meio de uma busca nos *websites* das empresas Itaú, Unimed Uberaba e Cooperativa *Vancity*, e que foram empregados na etapa de elaboração do instrumento. A utilização de documentos primários faz com que seja possível coletar dados de diversas fontes, que podem ser compilados pelo pesquisador (COLAUTO; BEUREN, 2013).

### 3.4 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados foram submetidos à análise de conteúdo, a qual baseia-se na categorização e classificação dos dados, possibilitando e facilitando as interpretações e inferências. Para Bardin (2011) a análise de conteúdo surge como um conjunto de técnicas que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos na descrição do conteúdo coletado. Assim, com base em Bardin (2011), esta pesquisa percorreu as seguintes fases:

- a) a leitura geral, escolha e organização do material coletado, no caso os artigos científicos e os relatórios integrados, já detalhadas na seção 3.3;
- b) a codificação temática desses dados, utilizando categorias pré-existentes para a proposição do instrumento no caso os Elementos de Conteúdo do IIRC;
- c) e por fim, a interpretação desses dados que serão apresentados no Capítulo 4 deste estudo.

Em relação à fase três (c), é utilizada uma análise interpretativa pelo pesquisador, onde o momento da apropriação do conhecimento ocorre por meio de uma compreensão objetiva dos dados coletados e captados a partir uma posição própria a respeito das ideias expressas nos documentos avaliados, no caso dos relatórios integrados e os artigos científicos. Para isso, utilizou se planilhas eletrônicas e documentos de texto como suporte para a codificação e interpretação dos itens selecionados.

### 3.5 APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO

Após a elaboração e a validação do instrumento, este foi aplicado em uma amostra

composta pelas três maiores Instituições Financeiras Cooperativas do Brasil, já com intuito de realizar uma análise mais aprofundada sobre a sua aplicabilidade na adequação dos relatórios atuais à estrutura do RI delas. Na Tabela 2, são apresentadas as instituições cooperativas selecionadas para amostra do estudo.

**Tabela 2 - Instituições Financeiras Cooperativas selecionadas**

Instituições	Descrição	Resultado Líquido	Possui Relatório Anual
<b>Sicredi</b>	O Sistema Sicredi foi criado em 1997 e conta com mais de 5,9 milhões de associados. Possui em sua estrutura 352 cooperativas em mais de 2 mil municípios.	5,2 bilhões	sim
<b>Sicoob</b>	O Sistema Sicoob foi criado em 1902 e conta com mais de 5,5 milhões de associados. Possui em sua estrutura 108 cooperativas, em mais de 1,6 mil municípios.	4,8 bilhões	sim
<b>Unicred</b>	O Sistema Unicred foi criado em 1994 e conta com mais de 250 mil associados. Possui em sua estrutura 34 cooperativas em mais de 250 municípios.	425 milhões	sim

Fonte: elaborada a partir dos dados da pesquisa (2022).

Em relação as instituições apresentadas na Tabela 2, é importante salientar que, até o momento da elaboração deste estudo, nenhuma das organizações e nem outra instituição financeira cooperativa elaborava seus relatórios anuais utilizando o *framework* do RI. No entanto, as três instituições divulgam seus dados financeiros e não financeiros em relatórios anuais corporativos sistêmicos, destacando que o Sicredi e o Sicoob utilizam a metodologia GRI para relatar seus principais indicadores. Ressalta-se que a GRI é um sistema modular de normas inter-relacionadas e que representam as melhores práticas globais para relatos corporativos. Assim, empresas que aplicam essas normas, acabam praticando relatórios mais condizentes ao RI, uma vez que esse, apresenta uma estrutura principiológica.

Os relatórios utilizados para avaliação foram obtidos por meio de consulta eletrônica aos *websites* desses sistemas cooperativos, e se utilizou como ano base o relatório mais atualizado disponível, no caso 2021. A consulta dos relatórios foi realizada no período de fevereiro a abril de 2023. Sobre a seleção da amostra, cabe ressaltar que foram consideradas duas outras Instituições Financeiras Cooperativas no Brasil que ficaram de fora das análises, uma vez que ainda não publicam relatórios anuais de forma sistêmica. Escolheu-se, então, essas três instituições por serem os três maiores sistemas cooperativos de crédito do Brasil, levando em consideração seu resultado líquido, e por possuírem relatórios anuais estruturados sistemicamente, permitindo realizar as análises propostas nesse estudo. Entende-se que a avaliação das Cooperativas de forma sistêmica abrange de forma ampla todos os requisitos, sendo um bom modelo para as cooperativas de crédito que almejam adotar o RI.

## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção, são apresentados os resultados do estudo, buscando-se responder à questão problema desta pesquisa. Para isso, as análises foram divididas em duas etapas: na primeira (4.1), elaborou-se um instrumento para avaliação dos relatórios atuais em relação aos requisitos de RI; e na segunda (4.2), o instrumento foi aplicado como uma possível ferramenta de avaliação dos relatórios atuais das três maiores Instituições Financeiras Cooperativas do Brasil: Sicredi, Sicoob e Unicred. Depois, na seção 4.3, os resultados encontrados são discutidos em consonância ao referencial teórico desta pesquisa.

### 4.1 DESENVOLVIMENTO DO INSTRUMENTO

O tipo de instrumento sugerido, para facilitar a aplicação do RI, é um *checklist* contemplando as práticas necessárias, que devem ser consideradas pela organização, para a implementação desse tipo de relatório. Stent e Dowler (2015) recomendam que uma lista de verificação (*checklist*) pode ser utilizada com a intenção de auxiliar na avaliação de potencialidade para práticas de RI e aferir as condições que serão necessárias para evolução dos relatórios corporativos atuais da empresa. Ainda, Para Gunarathne e Herath (2016), o *checklist* deve ser a ferramenta utilizada para empresas medirem e entenderem até que ponto seus relatórios corporativos cobrem o conteúdo do RI, de modo a realizarem ajustes para essa adequação. O planejamento e a elaboração de um instrumento exigem um conhecimento profundo e preciso do que se deseja da pesquisa, que só se consegue quando se tem grande envolvimento com o problema que se pretende resolver (MATTAR, 2012).

Neste aspecto, para que seja desenvolvido um *checklist* aplicável às Instituições Financeiras Cooperativas, o processo foi conduzido de acordo com o desenho da Figura 2. Nesta seção, são detalhados os procedimentos, iniciando pelo levantamento das práticas (4.1.1), que se divide em: (4.1.1.1) levantamento gerais da literatura; (4.1.1.2) levantamento de boas práticas das empresas que já elaboram RI; (4.1.1.3) combinação das práticas entre si para que se tenha uma Lista de Práticas Gerais; e (4.1.1.4) inclusão de práticas recomendadas para as Instituições Financeiras Cooperativas, para elaborar um *checklist* específico para esse tipo de setor. Depois disso, as práticas foram categorizadas pela forma e conteúdo (4.1.2), atribuindo-se critérios para a mensuração (4.1.3). Por fim, o instrumento foi validado por especialistas (4.1.4), possibilitando a sua aplicação nas instituições financeiras cooperativas selecionadas (4.2).

#### 4.1.1 Levantamento das Práticas

Em relação ao levantamento das práticas, essas ocorreram de maneira semelhante ao desenvolvimento das escalas, de forma dedutiva, onde o desenho de classificação do itens vem antes da coleta de dados (HINKIN, 1995). Para isso, Hinkin (1995) indica que é imprescindível uma compreensão do fato a ser investigado e uma revisão completa da literatura para desenvolver a definição teórica do instrumento. No que diz respeito à fundamentação e à organização do *checklist*, utilizou-se a Estrutura Conceitual para RI estabelecida pelo IIRC (2021), que estabelece os Princípios Orientadores e Elementos de Conteúdo responsáveis por guiar o conteúdo e explicar os conceitos fundamentais que sustentam um relatório integrado.

Desse modo, as práticas foram categorizadas seguindo os conceitos dos Elementos de Conteúdo, uma vez que, Kiliç e Kuzey (2018) reforçam que o conteúdo de um relatório integrado deve ser arquitetado por meio desses elementos. Em relação aos princípios, da mesma forma que o estudo de Stent e Dowler (2015), foram considerados e incorporados à lista de verificação por meio das práticas, bem como os capitais. Logo os Elementos foram utilizados como as categorias-chave, responsáveis pela estrutura do *checklist*, considerando as informações, conforme exposto no Quadro 8.

**Quadro 8 - Descrição dos elementos de conteúdo**

Código	Categorias	Fonte	Descrição	Fontes
CA1	<b>Visão geral organizacional e ambiente externo</b>	(IIRC, 2021)	Deve contemplar os requisitos relativos a declarações de missão, visão, valores e cultura para entender a instituição como um todo. Além disso, deve conter os aspectos do contexto legal, comercial, social, ambiental e político, que afetam a capacidade que a organização tem de gerar valor em curto, médio e longo prazos.	(STENT; DOWLER, 2015); (GUNARATHNE; HERATH, 2016); (KILIÇ; KUZHEY, 2018); (MAURO <i>et al.</i> , 2020);
CA2	<b>Governança</b>	(IIRC, 2021)	Deve contemplar a estrutura de governança da organização, bem como a forma como ela apoia os objetivos estratégicos, a gestão de riscos e a abordagem em relação à remuneração e ao processo de criação de valor.	(STENT; DOWLER, 2015); (GUNARATHNE; HERATH, 2016); (KILIÇ; KUZHEY, 2018); (MAURO <i>et al.</i> , 2020);
CA3	<b>Modelo de negócios</b>	(IIRC, 2021)	O modelo de negócios deve contemplar o processo pelo qual um conjunto de entradas é transformado por meio de várias atividades em saídas que produzem impactos no ambiente externo. O indicado para isso é a diagramação e o fluxo narrativo, com base no modelo de negócios da organização.	(GUNARATHNE; HERATH, 2016); (MAURO <i>et al.</i> , 2020);
CA4	<b>Riscos e Oportunidades</b>	(IIRC, 2021)	Deve contemplar as informações de perspectivas futuras sobre	(GUNARATHNE; HERATH, 2016);

<b>Código</b>	<b>Categorias</b>	<b>Fonte</b>	<b>Descrição</b>	<b>Fontes</b>
			oportunidades, riscos, desafios e incertezas, bem como as implicações potenciais para estratégias e desempenho futuro. Além disso, deve incluir uma descrição das principais premissas aplicadas e declarações de advertência com relação às incertezas.	(KILIÇ; KUZHEY, 2018);
<b>CA5</b>	<b>Estratégia e alocação de recursos</b>	(IIRC, 2021)	Deve contemplar objetivos estratégicos de curto, médio e longo prazos e como as estratégias relacionadas são implementadas e precisam estar ligados ao contexto operacional, capitais e arranjos de gestão de risco.	(STENT; DOWLER, 2015); (GUNARATHNE; HERATH, 2016); (KILIÇ; KUZHEY, 2018);
<b>CA6</b>	<b>Desempenho</b>	(IIRC, 2021)	Deve contemplar informações qualitativas e quantitativas sobre o desempenho, e devem ser relatadas para avaliar o cumprimento dos objetivos estratégicos.	(IIRC, 2021); (STENT; DOWLER, 2015); (MAURO <i>et al.</i> , 2020);
<b>CA7</b>	<b>Perspectivas Futuras</b>	(IIRC, 2021)	Deve contemplar as informações de perspectivas futuras sobre oportunidades, riscos, desafios e incertezas, bem como as implicações potenciais para estratégias e desempenho futuro. Essa discussão deve incluir uma descrição das principais premissas aplicadas e declarações de advertência com relação às incertezas.	(STENT; DOWLER, 2015); (GUNARATHNE; HERATH, 2016); (KILIÇ; KUZHEY, 2018);
<b>CA8</b>	<b>Base de preparação e apresentação</b>	(IIRC, 2021)	Deve contemplar as informações sobre as estruturas e métodos significativos, usados para quantificar ou avaliar questões materiais. A forma como o relatório é preparado deve ser divulgada em uma seção apropriada, a fim de levar em consideração a exigência de completude e confiabilidade.	(GUNARATHNE; HERATH, 2016); (MAURO <i>et al.</i> , 2020);

Fonte: elaborado a partir dos dados da pesquisa.

A partir do que foi apresentado na Quadro 8, observa-se que cada elemento de conteúdo abrange alguns requisitos que atendem de forma geral os padrões para o RI, conforme a literatura existente. Logo, esses requisitos devem fazer parte na identificação das principais práticas. Ainda, em relação ao que foi exposto no Quadro 8, para facilitar a classificação das práticas aos elementos de conteúdo, utilizou-se como codificação (CA), para se referir às categorias.

- a) CA1= Visão geral organizacional e ambiente externo;
- b) CA2 = Governança;
- c) CA3 = Modelo de negócios;
- d) CA4 = Riscos e oportunidades;
- e) CA5 = Estratégia e alocação de recursos;
- f) CA6 = Desempenho;

- g) CA7 = Perspectivas futuras;  
 h) CA8 = Base de preparação e apresentação.

Com isso, foi possível organizar as principais práticas que foram mapeadas e que serão apresentadas nas próximas subseções.

#### 4.1.1.1 Levantamento das Práticas conforme Literatura

Para a primeira etapa, foram encontrados os *checklists* apresentados no Apêndice A, oriundos do processo de coleta de dados dos artigos científicos (Tabela 1). Para isso, estes foram avaliados e submetidos a um processo de triagem, permitindo a exclusão de itens duplicados. No Quadro 9, apresenta-se a compilação de todas as práticas encontradas na literatura (Apêndice A).

**Quadro 9 - Práticas para RI conforme Literatura**

<b>Código Categoria</b>	<b>Código Práticas</b>	<b>Práticas</b>
<b>CA1</b>	PL1	Declara sua missão e visão
	PL2	Realiza explicações gerais sobre valores e cultura
	PL3	Divulga sobre Código de Conduta
	PL4	Divulga suas principais atividades, produtos e serviços
	PL5	Divulga sobre sua propriedade e estrutura operacional
	PL6	Apresenta o cenário competitivo e posicionamento de mercado
	PL7	Divulga suas informações quantitativas-chave (funcionários, receitas, locais e mudanças)
	PL8	Apresenta sobre os aspectos jurídicos, sociais, ambientais e políticos
	PL9	Apresenta sobre os principais riscos e oportunidades
<b>CA2</b>	PL10	Representa sua estrutura de governança
	PL11	Divulga sobre as competências e diversidade
	PL12	Divulga as ações tomadas para monitorar a direção estratégica
	PL13	Divulga políticas e planos de compensação
<b>CA3</b>	PL14	Apresenta o modelo de negócios - entradas, atividades, saídas, impactos
	PL15	Apresenta o fluxo narrativo com base no modelo de negócios
	PL16	Apresenta e divulga seus capitais
	PL17	Divulga a identificação de partes interessadas críticas e outras dependências
<b>CA4</b>	PL18	Divulga seu principais riscos e oportunidades (internos e externos)
	PL19	Divulga sobre a avaliação da probabilidade e impacto
	PL20	Apresenta as etapas para mitigar / gerenciar risco ou oportunidade
<b>CA5</b>	PL21	Apresenta os objetivos de curto, médio e longo prazos
	PL22	Divulga a presença de vínculos com o Plano Estratégico
	PL23	Apresenta a ligação entre estratégias e capitais-chave
	PL24	Plano de alocação de recursos
	PL25	Planos de implementação (em relação ao modelo de negócios)
	PL26	Medição de realizações e resultados - objetivos estratégicos e seus prazos são listados
	PL27	Consulta às partes interessadas na formulação de estratégias
	PL28	Fatores institucionais competitivos distintos
<b>CA6</b>	PL29	Apresenta Indicadores de Desempenho
	PL30	Apresenta Indicadores de Riscos-chave

Código Categoria	Código Práticas	Práticas
	PL31	O efeito da organização nas capitais
	PL32	Explicação de KPIs de significância, implicações, métodos e suposições usadas em compilando-os
	PL33	Comparação com o desempenho anterior
	PL34	Estado dos relacionamentos das principais partes interessadas
	PL35	Comparação com <i>benchmarks</i> regionais e setoriais
CA7	PL36	Expectativas sobre o futuro ou explicações sobre incertezas
	PL37	As relações entre o desempenho atual e a perspectiva futura
	PL38	Previsão sobre KPIs
CA8	PL39	Limite de relatório
	PL40	Asseguração
	PL41	Concisão - Número de Páginas (menos de 100).
	PL42	Estruturas e métodos significativos usados para quantificar ou avaliar questões materiais

Fonte: elaborado a partir dos dados da pesquisa (2021).

Em relação às práticas apresentadas no Quadro 9, é possível verificar que todas elas se relacionam com o que é determinado pelos Elementos de Conteúdo (Quadro 8). No entanto, é importante reforçar que, por ser um relatório flexível, essas práticas não precisam ser divulgadas e apresentadas de forma sequencial, ou seja, não existe uma regra em relação à disponibilização dessas informações nos relatórios. O *framework* do IIRC reitera que deve haver um equilíbrio adequado entre flexibilidade e imposição da estrutura para RI, de modo a promover um grau suficiente de comparabilidade entre as organizações (IIRC, 2021).

#### 4.1.1.2 Levantamento das Práticas dos relatórios integrados

Intencionando aprimorar o *checklist*, avaliou-se alguns relatórios integrados de empresas que já praticam esse tipo de relato, de forma a mapear os principais requisitos e de desenvolver um instrumento abrangente para as Instituições Financeiras Cooperativas. Para isso, realizou-se uma leitura completa desses relatórios e, por meio da interpretação do próprio pesquisador, as práticas foram sendo atribuídas à categoria. Ressalta-se que a interpretação foi baseada nas condições apresentadas pelo Quadro 8. Em relação às empresas, nas próximas subseções, descreve-se cada uma delas, o motivo da escolha por essas organizações e as principais práticas identificadas.

##### 4.1.1.2.1 Itaú Unibanco

O Itaú Unibanco, usualmente conhecido apenas como Itaú, é o maior banco privado do Brasil, maior conglomerado financeiro do hemisfério sul e é considerado uma referência do

mercado bancário. Foi criado em 4 de novembro de 2008, com a fusão entre o Banco Itaú e o Unibanco, duas das maiores instituições financeiras do país. Possui 95,3 mil colaboradores (95,6% no Brasil), R\$ 2.069,2 bilhões de ativos totais, um Patrimônio Líquido (PL) de R\$ 152,9 bilhões e mais de 4,3 mil agências físicas e digitais e postos de atendimento no Brasil e no mundo (ITAÚ, 2021).

A escolha pelo Itaú Unibanco para realizar o levantamento de requisitos para RI se deve aos seguintes critérios:

- a) o Itaú foi uma das empresas pioneiras no Brasil a elaborar seu relatório corporativo utilizando o *framework* do IIRC e participou do projeto piloto em 2013;
- b) é uma instituição financeira e, portanto, equipara-se às cooperativas de crédito no mesmo setor. O Quadro 10 exibe o mapeamento das principais práticas realizadas pelo Itaú em seu Relatório Integrado de 2021 e se relacionou aos elementos de conteúdo.

**Quadro 10 - Práticas Relato Integrado Itaú**

<b>Código Categoria</b>	<b>Código da Prática</b>	<b>Práticas</b>
<b>CA1</b>	<b>PI1</b>	Descreve a sua visão e seu propósito
	<b>PI2</b>	Realiza explicações gerais sobre valores e cultura
	<b>PI3</b>	Divulga seu Programa de Integridade e Ética (Código de Ética)
	<b>PI4</b>	Apresenta seu compromisso com os Direitos Humanos
	<b>PI5</b>	Apresenta sua atuação com a prevenção à corrupção e prevenção à lavagem de dinheiro e combate ao financiamento do terrorismo
	<b>PI6</b>	Apresenta sua atuação com a Cibersegurança, Privacidade e Proteção de dados
	<b>PI7</b>	Divulga sobre seus produtos, marcas e parcerias
	<b>PI8</b>	Apresenta seu cenário de concorrência e inovação
	<b>PI10</b>	Descreve o Contexto Externo (cenário macroeconômico)
	<b>PI11</b>	Apresenta a sua presença de mercado (gráfico)
<b>CA2</b>	<b>PI12</b>	Descreve suas Principais Regulações (do ano vigente)
	<b>PI13</b>	Representa sua estrutura de governança - organograma
	<b>PI14</b>	Apresenta os órgãos da administração (comitês e conselhos)
	<b>PI15</b>	Apresenta sua Governança na sustentabilidade - Estrutura
	<b>PI16</b>	Descreve as Competências e diversidade na governança
<b>CA3</b>	<b>PI17</b>	Descreve sobre a Remuneração dos executivos
	<b>PI18</b>	Apresenta o Modelo de negócios - entradas, atividades, saídas, impactos
	<b>PI19</b>	Apresenta o Fluxo narrativo com base no modelo de negócios
	<b>PI20</b>	Divulga os Capitais (financeiro, manufaturado, intelectual, humano, social e de relacionamento e natural) *
<b>CA4</b>	<b>PI21</b>	Apresenta o Processo de Geração de valor (forma gráfica)
	<b>PI22</b>	Descreve os principais fatores de risco
	<b>PI23</b>	Descreve a Avaliação da probabilidade e impacto
	<b>PI24</b>	Apresenta os comitês de gestão de riscos
<b>CA5</b>	<b>PI25</b>	Apresenta o modelo de gestão de riscos
	<b>PI26</b>	Divulga os objetivos estratégicos
	<b>PI27</b>	Apresenta a relação entre estratégia e modelo de negócios
	<b>PI28</b>	Descreve o plano de alocação de recursos
	<b>PI29</b>	Descreve os planos de implementação (em relação ao modelo de negócios)
	<b>PI30</b>	Divulga a medição dos resultados - indicadores

Código Categoria	Código da Prática	Práticas
	PI31	Apresenta e descreve a Estratégia ESG - Impacto Positivo (link para relatório ESG)
CA6	PI32	Divulga os Indicadores de Desempenho (Planilha de Indicadores)
	PI33	Divulga sobre a eficiência
	PI34	Divulga os Indicadores de Riscos
	PI35	Apresenta a performance das ações (R\$)
	PI36	Explica os KPIs de significância, implicações, métodos
	PI37	Realiza comparação com o desempenho anterior
CA7	PI38	Apresenta seus indicadores e metas futuras
	PI39	Explica as relações entre o desempenho atual e as metas
	PI40	Divulga a previsão sobre KPIs
CA8	PI41	Divulga mensagem da liderança
	PI42	Relata período, abrangência e público
	PI43	Divulga a explicação sobre o relatório
	PI44	Realiza Asseguração com Auditoria Externa
	PI45	Adere a melhores práticas
	PI46	Utiliza metodologias

Fonte: elaborado a partir dos dados da pesquisa (2021).

Em relação ao que foi exposto na Quadro 10, foram identificadas 46 práticas do relatório integrado do Itaú que se conectam aos Elementos de Conteúdo.

#### 4.1.1.2.2 Unimed Uberaba

O Sistema Unimed é o maior sistema cooperativista do Brasil no segmento de saúde, e a Unimed Uberaba é uma das cooperativas que fazem parte desse sistema. Ela foi fundada em 19 de junho de 1971, a partir da união de pessoas que reverenciam a diversidade, sendo uma Cooperativa de médicos, focada no respeito e no cuidado das pessoas (UNIMED UBERABA, 2021).

Os critérios utilizados para a escolha da empresa são:

- a) a Unimed Uberaba é uma cooperativa do ramo da saúde e é regida pelos princípios do cooperativismo, da mesma forma que o ramo de crédito;
- b) utiliza a estrutura do RI em seu relatório anual, bem como, a utilização de metodologias como GRI. Eles também utilizam a ferramenta *The Landscape Map*, elaborado pelo *Corporate Reporting Dialogue (The Dialogue)*, que possibilita a identificação dos principais aspectos em relação às exigências previstas no IIRC, no âmbito dos Conceitos Fundamentais e dos Elementos de Conteúdo. No Quadro 11, apresenta-se as práticas encontradas no Relatório Anual 2021 da Unimed Uberaba.

Quadro 11 - Práticas Relatório Integrado Unimed Uberaba

Código Categoria	Código Prática	Práticas
CA1	PU1	Apresenta os principais indicadores quantitativos (cooperados, faturamento)
	PU2	Apresenta de forma gráfica de sua visão geral e do ambiente externo
	PU3	Descreve a área de atuação - mercados atendidos
	PU4	Divulga o perfil dos beneficiários
	PU5	Divulga sua Missão, sua Visão, seus Valores e a Política de Qualidade
	PU6	Divulga sobre sua Integridade e Ética
	PU7	Divulga suas Políticas Institucionais
	PU8	Divulga seu Canal de Denúncias
CA2	PU9	Apresenta e descreve sua estrutura da Governança
	PU10	Apresenta e descreve sobre a Diversidade dos órgãos de governança
	PU11	Descreve sobre seu Compliance
	PU12	Apresenta sua Geração de valor ao Cooperado
	PU13	Apresenta os Princípios do Cooperativismo
CA3	PU14	Divulga sua Materialidade (matriz)
	PU15	Apresenta e descreve sua Geração de valor
	PU16	Representa de forma Gráfica o modelo de negócios
	PU17	Apresenta seus Capitais
CA4	PU18	Apresenta principais Riscos e Oportunidades
	PU19	Divulga sobre a Análise dos Impactos
	PU20	Apresenta sua Classificação dos Riscos
CA5	PU21	Apresenta o Mapeamento e o Engajamento dos <i>Stakeholders</i>
	PU22	Apresenta seu mapa estratégico
CA6	PU23	Divulga seus indicadores de desempenho financeiro
	PU24	Divulga seus indicadores de desempenho ambiental e social
CA7	PU25	Descreve suas perspectivas futuras
CA8	PU26	Apresenta sua mensagem do Conselho de Administração e da Diretoria Executiva
	PU27	Adere às melhores práticas de relato (IIRC)
	PU28	Utiliza Metodologia (GRI)

Fonte: elaborado a partir dos dados da pesquisa (2021).

Em relação ao que foi exposto no Quadro 11, a partir de uma leitura minuciosa do relatório integrado da Unimed Uberaba, identificou-se 28 práticas que foram conectadas aos elementos de conteúdo.

#### 4.1.1.2.3 Cooperativa de Crédito Vancity

A *Vancity* é a maior cooperativa de crédito comunitário do Canadá, fundamentada em valores que atendem às necessidades de seus mais de 543.000 membros proprietários e suas comunidades nos territórios de Coast Salish e Kwakwaka'wakw, com 55 filiais (VANCITY, 2021). A escolha pela *Vancity* se deve por dois principais motivos:

- a) é uma instituição cooperativa do ramo de crédito;
- b) e realiza seu relatório anual adotando o *framework* do relato Integrado. Neste caso, é importante destacar que o *framework* para RI é global, assim, é pertinente avaliar

como essa organização realiza a utilização da estrutura.

Logo, com intuito de contribuir na proposta de um *checklist* para aplicação do RI em Instituições Financeiras de Crédito no Brasil, foram avaliadas as categorias apresentadas no relatório integrado da *Vancity*, e, no Quadro 12, são apresentadas algumas das práticas encontradas na análise do Relatório Integrado 2021 da *Vancity*.

**Quadro 12 - Práticas Relatório Integrado *Vancity***

<b>Código Categoria</b>	<b>Código Prática</b>	<b>Práticas</b>
<b>CA1</b>	<b>PV1</b>	Declara sua visão e princípios orientadores relacionados aos princípios cooperativistas
	<b>PV2</b>	Divulga os principais dados quantitativos: número de funcionários e membros (associados) além de disso, também a quantidade e as informações sobre suas filiais
	<b>PV3</b>	Apresenta seu contexto operacional e suas prioridades estratégicas
	<b>PV4</b>	Divulga os produtos e serviços (linhas de negócios) também conectadas ao seu modelo de negócios
<b>CA2</b>	<b>PV5</b>	Apresenta a composição do seu Conselho de Administração, seguindo o critério dos princípios do cooperativismo “Controle democrático de membros”
	<b>PV6</b>	Divulga a remuneração dos seus executivos
	<b>PV7</b>	Contempla um <i>link</i> para mais detalhamentos do seu Conselho em uma página específica
<b>CA3</b>	<b>PV8</b>	Apresenta o modelo de negócios a partir de sua visão e princípios norteadores, ambos conectados aos princípios do Cooperativismo de Crédito
	<b>PV9</b>	Apresenta quatro dos seis capitais, que são: Financeiro, Natural, Social e Humano, e cada um contemplando indicadores quantitativos
<b>CA4</b>	<b>PV10</b>	Descreve o gerenciamento de riscos com foco principal em clima e crédito
	<b>PV11</b>	Apresenta TCFD (Risco Climático)
<b>CA5</b>	<b>PV12</b>	Apresenta os objetivos estratégicos
	<b>PV13</b>	Divulga os Capitais que são consideradas as prioridades de negócios e são categorizadas em: Pessoas, Planeta, Prosperidade e Governança. Cada uma dessas prioridades possui um desafio a ser cumprido
	<b>PV14</b>	Contempla os objetivos estratégicos até 2023, por meio de suas prioridades estratégicas
	<b>PV15</b>	Apresenta de suas metas, resultados e o progresso (curto, médio e longo prazos)
<b>CA6</b>	<b>PV16</b>	Divulga dos principais indicadores de desempenho financeiro com metas
	<b>PV17</b>	Divulga um link para outro relatório de prestação de contas, onde detalham esse e outros indicadores
<b>CA8</b>	<b>PV18</b>	Contempla links direcionando para um relatório de prestação de contas e para as demonstrações financeiras completas
	<b>PV19</b>	Utiliza a Metodologia GRI
	<b>PV20</b>	Divulga Mensagem da Liderança
	<b>PV21</b>	Adota os Princípios de <i>Accountability</i> AA1000 em todas as suas operações e relatórios
	<b>PV22</b>	Realiza asseguarção

Fonte: elaborado a partir dos dados da pesquisa (2021).

Em relação ao que foi exibido no Quadro 12, identificou-se que 22 práticas foram achadas no relatório integrado da *Vancity*, sendo assim, um bom *benchmarking* para ser empregado na elaboração do *checklist*, com a função de facilitar a implementação de RI em Sistemas Cooperativos de Crédito no Brasil.

#### 4.1.1.3 Levantamento das Práticas Gerais

Por meio da análise de conteúdo, as práticas encontradas nas subseções 4.1.1.1 e 4.1.1.2 foram categorizadas e codificadas em uma lista de práticas gerais, como mostra o Quadro 13. Para facilitar nas interpretações, foram utilizados códigos de origens para essas práticas, conforme demonstrado nos quadros 9, 10, 11 e 12.

- a) PL = Práticas de Literatura;
- b) PI = Práticas do Itaú Unibanco;
- c) PU = Práticas da Unimed Uberaba; e
- d) PV = Práticas da Vancity.

Todas elas seguem sua respectiva numeração. No Quadro 13, são apresentados os resultados dessa etapa.

**Quadro 13 - Lista de Práticas Gerais**

<b>Código Categoria</b>	<b>Nº</b>	<b>Práticas</b>	<b>Código da Prática</b>
<b>CA1</b>	<b>1</b>	Declarar sua Missão, Visão e Propósito	PL1; PI1; PU5; PV1
	<b>2</b>	Descrever e explicar seus valores, cultura e princípios	PL2; PI2; PU3; PU5; PV1
	<b>3</b>	Apresentar sobre sua estrutura operacional e prioridades estratégicas	PL5; PL12; PV3
	<b>4</b>	Divulgar principais produtos, serviços e parcerias	PL4; PI7; PV4
	<b>5</b>	Apresentar sua presença de mercado, cenário competitivo e ambiente externo	PL6; PI8; PI10; PI11; PU3
	<b>6</b>	Divulgar informações quantitativas-chave	PL7; PU1; PV2
	<b>7</b>	Divulgar sobre seu Código de Conduta e canal de denúncias	PL3; PI3; PU6; PU8; PU11 PV2
	<b>8</b>	Apresentar sobre principais aspectos jurídicos, sociais e ambientais (Regulações).	PL8; PL13; PU7; PI12
<b>CA2</b>	<b>9</b>	Representar estrutura de Governança da empresa (preferencialmente de forma gráfica)	PL10; PI13; PU9; PV5
	<b>10</b>	Apresentar os principais órgãos que compõem a estrutura de governança	PI14; PI14 PU12; PV7
	<b>11</b>	Divulgar sobre competências e diversidade dos órgãos de governança	PL11; PI16; PU10; PV7
	<b>12</b>	Apresentar sua estrutura de Governança de Sustentabilidade	PI15
	<b>13</b>	Descrever sobre a Remuneração dos Executivos	PI17; PV6
<b>CA3</b>	<b>14</b>	Apresentar o seu modelo de negócios (preferencialmente de forma gráfica)	PL14; PI18; PU16; PV8
	<b>15</b>	Descrever o fluxo do modelo de negócios e/ou apresentar o processo de Geração de Valor	PL15; PI19; PI21; PU15; PV8
	<b>16</b>	Apresentar os Capitais que fazem parte do modelo de negócios	PL16; PI20; PU17; PV9
	<b>17</b>	Apresentar as partes interessadas prioritárias do modelo de negócio	PL17
	<b>18</b>	Divulgar a matriz de materialidade ou temas materiais da empresa	PU14
<b>CA4</b>	<b>19</b>	Descrever os principais riscos e oportunidades (Interno e Externo)	PL18; PI22; PU18

<b>Código Categoria</b>	<b>Nº</b>	<b>Práticas</b>	<b>Código da Prática</b>
	20	Descrever sobre a avaliação da probabilidade dos Riscos e seus impactos	PL19; PI23; PU19
	21	Apresentar sobre comitês e modelo de Gestão dos Riscos	PL20; PI24; PI25
CA5	22	Apresentar o Planejamento Estratégico da empresa e a relação com o modelo de negócios	PL22; PL23; PI27; PU22; PV12
	23	Divulgar os objetivos estratégicos e seus prazos (indicadores e metas).	PL21; PL26; PI26; PI30; PV14; PV15
	24	Descrever o plano de alocação dos recursos	PL24; PI28; PI28; PV13
	25	Descrição dos Planos de implementação (em relação ao modelo de negócios)	PL25; PI29; PV13
	26	Apresentação e descrição da Estratégia de Sustentabilidade	PI31;
	27	Apresentar o mapeamento e consulta com partes interessadas	PL27; PL34; PU21
CA6	28	Apresentar os principais indicadores de desempenho	PL29; PI32; PU23; PV16
	29	Apresentar os principais indicadores de Risco	PL30; PI34; PV17
	30	Apresentar os indicadores com desempenho de anos anteriores	PL33; PI37; PV17
	31	Explicar sobre os efeitos dos Capitais na organização	PL31;
	32	Apresentar comparações de <i>benchmarks</i> regionais e setoriais	PL35;
CA7	33	Descrever sobre a relação do desempenho atual e perspectivas futuras	PL37; PI39; PU25
	34	Descrever sobre aspectos futuros e incertezas	PL36; PI38
	35	Apresentar a previsão sobre os KPIS	PL38; PI40
CA8	36	Apresentar mensagem da Liderança	PI40; PU26; PV20
	37	Realizar a asseguarção do relatório	PL40; PI44; PV22
	38	Divulgar o limite do relatório (Período, Abrangência e público).	PL39; PI42;
	39	Apresentar relatório conciso (até 100 páginas)	PL41;
	40	Utilizar metodologias e aderir a melhores práticas para relato	PL42; PI45; PI46; PU27; PU28; PV19; PV21
	41	Divulgar explicações sobre o Relatório	PI43;
	42	Incluir <i>link</i> para demonstrações financeiras completas	PV18

Fonte: elaborado a partir dos dados da pesquisa.

É possível verificar no Quadro 13 as principais práticas encontradas por meio da pesquisa documental, as quais já podem ser utilizadas para pesquisas futuras em relação aos requisitos para RI. NO que tange aos achados, salienta-se que nem todas as práticas foram encontradas em todas as bases de dados avaliadas, uma vez que, segundo o IIRC (2021), a estrutura para RI impõe uma flexibilidade por depender de circunstâncias individuais de diferentes organizações. No entanto, para este estudo, foram consideradas todas as práticas levantadas, mesmo que aparecendo em apenas uma das bases, de modo a instruir a qualidade dos relatórios aos requisitos para RI.

Assim, foram selecionadas 42 práticas usuais para relatórios integrados, as quais têm, não só as condições para RI, mas também qualidade para a divulgação das informações. Ou seja, a implementação dessas práticas garante que os princípios e elementos de conteúdo

estejam divulgados nos relatórios corporativos da melhor forma possível.

#### *4.1.1.4 Práticas recomendadas para Instituições Financeiras Cooperativas*

O Quadro 13 apresenta uma estrutura de itens de forma genérica, podendo ser utilizada para qualquer tipo de organização. Logo, para o levantamento das práticas aplicáveis às Instituições Financeiras Cooperativas, utilizou-se as 42 práticas (Quadro 13) e, para cada uma delas, verificou-se as especificidades para o setor cooperativo de crédito. No Quadro 14, são evidenciadas as principais situações que devem ser consideradas em um *checklist* específico para o cooperativismo de crédito.

**Quadro 14 - Práticas Recomendadas para as Cooperativas**

	<b>Práticas</b>	<b>Recomendação Específica para Cooperativas</b>	<b>Justificativa</b>
1	Declarar sua Missão, Visão e Propósito	Sem recomendação específica	Não se aplica
2	Descrever e explicar valores, cultura e princípios	Incluir a descrição dos princípios do cooperativismo e conectar com sua cultura e valores	Os princípios do cooperativismo regem e constituem a base filosófica do movimento cooperativista e as legitimam como referência organizacional mundialmente reconhecidas (PORTAL DO COOPERATIVISMO FINANCEIRO, 2021).
3	Apresentar sobre sua estrutura operacional e prioridades estratégicas	A apresentação da estrutura deve contemplar sua organização em até três níveis. Exemplos: cooperados, cooperativas de crédito singulares, cooperativas centrais de crédito, confederação e uma explicação sobre o objetivo de cada uma delas	No Brasil, para melhor explorar economias de escala, as cooperativas de crédito organizam-se, na sua maioria, em estruturas verticalizadas. Podem ser dispostas em até três níveis: (a) cooperativas de crédito singulares; (b) cooperativas centrais de crédito; e (c) confederações de centrais, ou sistemas cooperativos de crédito (BACEN, 2018).
4	Divulgar principais produtos, serviços e parcerias	Sem recomendação específica	Não se aplica
5	Apresentar sua presença de mercado, cenário competitivo e ambiente externo.	Apresentar suas principais particularidades em relação à sua presença de mercado: <ul style="list-style-type: none"> <li>• número de municípios e estados que estão presentes</li> <li>• quais são municípios pequenos (até 100 mil habitantes)</li> <li>• número de cooperativas e centrais e onde se localizam no mapa do Brasil</li> <li>• número de pontos de atendimento</li> </ul>	Por meio da Inclusão Financeira e da Responsabilidade da Comunidade, fornecem o acesso a serviços financeiros para todos, incluindo os mais carentes. As cooperativas apoiam o crescimento de uma comunidade mais ampla, justa, saudável e próspera dentro da qual residem a cooperativa de crédito e seus membros (WOCCU, 2017). A importância social das cooperativas de crédito reside no fato de existirem diversos município sem acesso ao tradicional crédito bancário (TEIXEIRA; MAIA; TEIXEIRA, 2020).
6	Divulgar informações quantitativas-chave	Principais indicadores-chave para sistemas cooperativos: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Número total de cooperados</li> <li>• quantidade de participantes em assembleias</li> <li>• Número de assembleias realizadas</li> <li>• Valor e Destinação das sobras</li> </ul>	No cooperativismo de crédito todos os correntistas são donos do negócio e, ao invés de acumular lucro para um pequeno grupo de pessoas, as cooperativas trabalham em prol de todo o grupo de associados (OCB, 2021). Nas cooperativas, distribuição dos lucros e prejuízos são chamados de sobras e perdas e o rateio é proporcional ao montante das operações do associado (BACEN, 2021). A participação dos associados na cooperativa deve ser estimulada pelas assembleias, principalmente com o objetivo de desenvolver o senso de pertencimento, propriedade e capacidade de influenciar os rumos da cooperativa (PORTAL DO COOPERATIVISMO, 2021).
7	Divulgar sobre seu Código de Conduta e canal de denúncias	Sem recomendação específica	Não se aplica
8	Apresentar sobre principais aspectos jurídicos, sociais e	Apresentar sobre como é regida a cooperativa nos aspectos legais e sociais	A cooperativa de crédito é uma empresa privada autônoma, no âmbito da lei e da regulamentação, servida e controlada por seus associados (WOCCU, 2017).

	<b>Práticas</b>	<b>Recomendação Específica para Cooperativas</b>	<b>Justificativa</b>
	ambientais (Regulações)		As cooperativas de crédito são autorizadas e supervisionadas pelo Banco Central, diferentemente do demais ramos do cooperativismo (BB, 2021).
9	Representar estrutura de Governança da empresa (preferencialmente de forma gráfica)	Explicar a estrutura de Governança baseada na estrutura do Cooperativismo	As cooperativas são sociedades de pessoas, nas quais cada cooperado tem direito a somente um voto nas assembleias, independentemente do valor de sua participação no capital da instituição (BACEN, 2021).
10	Apresentar os principais órgãos que compõe a estrutura de governança	Apresentação da composição órgãos de governança e de como ocorre a eleição do conselho e demais órgãos da governança	O princípio da Gestão Democrática afirma que as cooperativas são organizações democráticas, controladas pelos seus membros, que participam ativamente na formulação de suas políticas e na tomada de decisões. E os representantes oficiais são eleitos por todo o grupo (OCB, 2021).
11	Divulgar sobre competências e diversidade dos órgãos de governança	Sem recomendação específica	Não se aplica
12	Apresentar sua estrutura de Governança de Sustentabilidade	Sem recomendação específica	Não se aplica
13	Descrever sobre a Remuneração dos Executivos	Sem recomendação específica	Não se aplica
14	Apresentar o seu modelo de negócios (preferencialmente de forma gráfica)	Sem recomendação específica	Não se aplica
15	Descrever o fluxo do modelo de negócios e/ou apresentar o processo de Geração de Valor	O processo de geração de valor deve estar conectado aos princípios cooperativismo	Os princípios do cooperativismo regem e constituem a base filosófica do movimento cooperativista e as legitimam como referência organizacional mundialmente reconhecidos (PORTAL DO COOPERATIVISMO FINANCEIRO, 2021).
16	Apresentar os Capitais que fazem parte do modelo de negócios	Sugestões de Capitais essenciais para o Sistema Cooperativista de Crédito:  <ul style="list-style-type: none"> <li>•Financeiro: Carteira de Crédito; Ativos Totais; Depósitos</li> <li>•Social e de Relacionamento: Associados; Presença em Comunidades; Iniciativas/Programas Sociais; Investimento Social</li> <li>•Manufaturado: Pontos de atendimento (agências)</li> <li>•Intelectual: Governança Cooperativista;</li> </ul>	A principal preocupação da cooperativa de crédito é construir solidez financeira, incluindo reservas adequadas e controles internos que garantirão o serviço contínuo aos membros (WOCCU,2017). Existe um valor muito grande do cooperativismo relacionado ao processo de criação de capital social e humano, em virtude do forte relacionamento entre os membros de uma cooperativa e seus vínculos com a comunidade local (CASTILLA-POLO; SÁNCHEZ-HERNÁNDEZ, 2020).

	<b>Práticas</b>	<b>Recomendação Específica para Cooperativas</b>	<b>Justificativa</b>
		Políticas e Normas; Comitês •Humano: Colaboradores; Diversidade •Natural: Inventários de Emissões; Neutralização	
17	Apresentar as partes interessadas prioritárias do modelo de negócio	Necessário incluir como parte interessada os cooperados	O cooperativismo refere-se a um movimento voltado às pessoas e não ao lucro, seu foco está na prestação de serviços aos seus associados (TEIXEIRA; MAIA; TEIXEIRA, 2020).
18	Divulgar a matriz de materialidade ou temas materiais da empresa	Sem recomendação específica	Não se aplica
19	Descrever os principais riscos e oportunidades (Interno e Externo)	Em virtude ser uma instituição cooperativa do segmento crédito, apresentar principalmente: Risco de Crédito, operacional e Socioambiental	A Resolução do CMN nº 4.557 regulamenta que as instituições financeiras devem manter uma estrutura de riscos compatível com seu modelo de negócio, com a natureza das operações e com a complexidade dos produtos, dos serviços, das atividades e dos processos da instituição (BACEN, 2017).
20	Descrever sobre a avaliação da probabilidade dos Riscos e seus impactos	Sem recomendação específica	Não se aplica
21	Apresentar sobre comitês e modelo de Gestão dos Riscos	Sem recomendação específica	Não do aplica
22	Apresentar o Planejamento Estratégico da empresa e a relação com o modelo de negócios	Sem recomendação específica	Não do aplica
23	Divulgar os objetivos estratégicos e seus prazos (indicadores e metas).	Sem recomendação específica	Não do aplica
24	Descrever o plano de alocação dos recursos	Sem recomendação específica	Não do aplica
25	Descrição dos Planos de implementação (em relação ao modelo de negócios)	Sem recomendação específica	Não do aplica
26	Apresentação e descrição da Estratégia de Sustentabilidade (caso tiver)	Sem recomendação específica	Não do aplica
27	Apresentar o mapeamento e a	Sem recomendação específica	Não do aplica

	<b>Práticas</b>	<b>Recomendação Específica para Cooperativas</b>	<b>Justificativa</b>
	consulta com as partes interessadas		
28	Apresentar os principais indicadores de desempenho	Apresentar o Balanço Combinado	Os bancos cooperativos, as confederações de crédito e as cooperativas centrais de crédito devem elaborar e remeter, trimestralmente, ao Banco Central do Brasil, o Balancete Combinado do Sistema Cooperativo (RESOLUÇÃO N° 4.151).
29	Apresentar os principais indicadores de Risco	Apresentar indicadores de Risco de Crédito	As instituições financeiras estão sujeitas a muitos tipos diferentes de riscos, mas o de crédito é o mais significativo para a maior parte delas, sendo, portanto, o foco do Acordo de Basileia (1988) (SANTOS <i>et al.</i> , 2021).
30	Apresentar os indicadores com desempenho de anos anteriores	Sem recomendação específica	Não se aplica
31	Explicar sobre os efeitos dos Capitais na organização	Sem recomendação específica	A principal preocupação da cooperativa de crédito é construir solidez financeira, incluindo reservas adequadas e controles internos que garantirão o serviço contínuo aos membros (WOCCU,2017). Existe um valor muito grande do cooperativismo relacionado ao processo de criação de capital social e humano, em virtude do forte relacionamento entre os membros de uma cooperativa e seus vínculos com a comunidade local (CASTILLA-POLO; SÁNCHEZ-HERNÁNDEZ, 2020).
32	Apresentar comparações de <i>benchmarks</i> regionais e setoriais	Incluir comparações com setor bancário e outras instituições financeiras	O segmento de cooperativas de crédito constitui fonte suplementar de oferta de crédito em sua área de atuação, o que pode melhorar as condições de competição bancária (BACEN, 2018).
33	Descrever sobre a relação do desempenho atual e perspectivas futuras	Sem recomendação específica	Não se aplica
34	Descrever sobre aspectos futuros e incertezas	Sem recomendação específica	Não se aplica
35	Apresentar a previsão sobre os KPIS	Sem recomendação específica	Não se aplica
36	Apresentar mensagem da Liderança	Apresentação do relato contemplando a mensagem da liderança do Presidente do Sistema e Diretor Executivo (CEO)	Os princípios do cooperativismo regem e constituem a base filosófica do movimento cooperativista e as legitimam como referência organizacional mundialmente reconhecidas (PORTAL DO COOPERATIVISMO FINANCEIRO, 2021).
37	Realizar a asseguaração do relatório	Sem recomendação específica	Não se aplica
38	Divulgar o limite do relatório (Período, Abrangência e	Sem recomendação específica	Não se aplica

	<b>Práticas</b>	<b>Recomendação Específica para Cooperativas</b>	<b>Justificativa</b>
	público).		
<b>39</b>	Apresentar relatório conciso (até 100 páginas)	Sem recomendação específica	Não se aplica
<b>40</b>	Utilizar metodologias e aderir a melhores práticas para relato	Sem recomendação específica	Não se aplica
<b>41</b>	Divulgar explicações sobre o Relatório	Sem recomendação específica	Não se aplica
<b>42</b>	Incluir Link para demonstrações financeiras completas	Sem recomendação específica	Não se aplica

Fonte: elaborado a partir dos dados da pesquisa (2023).

No Quadro 14, são expostas as seguintes situações: Na coluna “Práticas”, apresenta-se as práticas gerais (Quadro 13); na coluna “Recomendação Específica para Cooperativas”, expõe-se algumas situações que devem ser levadas em consideração na preparação de um relatório integrado deste setor e que tenha conexão com as práticas gerais que foram definidas. Para as situações em que não houve nenhum complemento adicional, a prática manteve-se como “Sem recomendação específica” da prática geral. Na coluna “Justificativa”, estão os motivos para a recomendação, apoiados pela coleta de dados utilizadas no referencial teórico e apresentados na seção 2.1. Feito isso, optou-se por incluir a coluna de recomendações específicas de forma segregada às práticas gerais, pelo fato de proporcionar, igualmente, uma lista universal que pode ser utilizada em outros setores que não só o de cooperativismo de crédito.

#### **4.1.2 Organização das práticas por dimensões: Conteúdo e Forma**

Na seção 2.1, menciona-se que as organizações realizam a publicação de seus relatórios corporativos anuais, de forma voluntária, e podem fazer isso por meio da utilização de metodologias ou diretrizes globais, como é o caso do RI. Logo, existe uma preocupação em saber qual o conteúdo que deve fazer parte do relatório integrado e como ele deve ser apresentado, neste caso, a sua forma. Em relação a isso, Lueg e Lueg (2021) sugerem que o *framework* do IIRC estabelece princípios orientadores e elementos de conteúdo que se enquadram no ‘conteúdo’ de um relatório e explicam os conceitos fundamentais que cercam a ‘forma’ de um relatório, ou seja, como a informações são comunicadas aos *stakeholders*.

Lueg e Lueg (2021) destacam que a ‘forma’ leva em consideração o pensamento integrado, que, consoante o IIRC (2021), deve levar em consideração a conectividade e as relações entre uma gama de fatores que afetam a capacidade de uma organização de gerar valor ao longo do tempo. Logo, o pensamento integrado é o elemento que distingue o RI dos relatórios tradicionais e suas atribuições compreendem: a verificação externa, a conectividade, as orientações para elaboração, a apresentação do relatório e a explicação da geração de valor, por meio dos capitais e seus efeitos na organização e de seu modelo de negócios. Já o ‘conteúdo’ considera o desempenho, a estratégia e a governança, práticas geralmente encontradas nos relatórios já praticados. Com isso, na intenção de melhor organizar o instrumento proposto, as práticas levantadas (Quadro 13) serão categorizadas nas dimensões proposta por Lueg e Lueg. Essas dimensões irão apoiar os preparadores de relatórios integrados na condução e

principalmente na diferenciação de um relatório integrado para um não integrado.

#### 4.1.3 Metodologia de Mensuração do *Checklist*

Para que seja possível realizar a avaliação dos relatórios corporativos atuais, um sistema de pontuação deve ser incorporado ao *Checklist*. Para isso, optou-se pela utilização da pontuação empregada por Stent e Dowler (2015), os quais incorporam, em seu instrumento, uma pontuação tipicamente binária, que conta com modalidades para cada tipo de prática. As pontuações binárias indicam a cobertura (1 ou 2) ou a falta de cobertura (0), para uma prática de RI. A indicação de cobertura (1 ou 2) se diferenciam em virtude de avaliar também a qualidade das práticas, onde 1 abrange aspectos iniciais; e 2, de forma completa. Com isso, tem-se a versão final do *Checklist* proposto, antes da validação por especialistas, apresentado no Apêndice C.

#### 4.1.4 Validação do *Checklist*

Para os procedimentos de validação da versão proposta do *checklist* (Apêndice C), contou-se com a análise de quatro especialistas no tema. Para Torlig *et al.* (2022), o desenvolvimento e a validação de instrumentos é importante no processo de pesquisa e pode intervir na qualidade geral dos resultados. Assim, solicitou-se a validação para três profissionais que atuam diretamente na área de sustentabilidade e na preparação de relatórios corporativos; e uma professora da academia, doutora em contabilidade, com experiência em temas relacionados ao Relato Integrado. No Quadro 15, são apresentados os especialistas que participaram desta etapa do processo.

**Quadro 15 - Apresentação dos Especialistas**

<b>Especialista 1</b>	Formada em Relações Públicas, especialista em sustentabilidade, com 18 anos de experiência na área. Atualmente, atua como consultora, docente e mentora em temas como: geração de valor, impacto positivo, estratégia ESG e relatórios.
<b>Especialista 2</b>	Formada em Cooperativismo, mestre em administração e pós-graduada em Direitos Humanos. Atua como analista de sustentabilidade sênior no Sicoob, está há 14 anos no setor cooperativo e é responsável pela agenda de sustentabilidade, incluindo o relatório anual.
<b>Especialista 3</b>	Formada em Ciências Sociais, especializada em Gestão Ambiental e Responsabilidade Social e gestão de pessoas. É gestora de sustentabilidade no Sicredi, onde toca os projetos de impacto positivo, estratégia de sustentabilidade e é responsável pelo <i>Report Anual</i> .
<b>Especialista 4</b>	Formada em Ciências Contábeis, doutora em administração na linha de pesquisa de Inovação, Tecnologia e Sustentabilidade, atua como professora na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), na disciplina de Contabilidade Societária.

Fonte: elaborado a partir dos dados da pesquisa.

O instrumento (Apêndice C) foi enviado por *e-mail* aos especialistas participantes (Quadro 15), e seguiu as orientações especificadas no Apêndice B. Os respectivos foram relacionados nas tabelas apresentadas no Apêndice D e seguidas conforme a coluna “Ajustes”. A partir disso, as devidas adequações foram realizadas conforme orientação dos especialistas, e o resultado dessa etapa culminou na versão final do *checklist*, o qual foi aplicado nos relatórios corporativos atuais das três principais Instituições Financeiras Cooperativas do Brasil. Na sequência, apresenta-se o instrumento final proposto, que compreende: as instruções para utilização (Quadro 16), o *Checklist* final proposto (Quadro 17) e explicações para termos-chave (Quadro 18).

**Quadro 16 - Instruções para utilização do *Checklist***

<b>Objetivo:</b>
<b>Esse <i>Checklist</i> foi desenvolvido para avaliar os relatórios corporativos atuais das Instituições Financeiras Cooperativas que ainda não divulgam seus relatórios utilizando a Estrutura Conceitual para Relato Integrado (RI). Ele poderá ser utilizado pelos preparadores de relatórios para avaliar os requisitos necessários para elaboração de um RI.</b>
<b>Instruções do <i>Checklist</i>:</b>
O Checklist é composto por 42 itens, categorizados pelos Elementos de Conteúdo apresentados pela Estrutura Conceitual para Relato Integrado (RI): Para cada um dos itens: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Na coluna “C” estão descritas as práticas a serem consideradas na avaliação;</li> <li>• Na coluna “D” estão descritas as recomendações específicas para as cooperativas.</li> <li>• Na coluna “E” os itens são classificados pela sua Forma (F) e Conteúdo “C”, os quais medem situações do pensamento integrado (F)</li> <li>• Na coluna “F” está descrita a régua de avaliação das práticas;</li> <li>• Na coluna “G” é necessário o preenchimento da pontuação de acordo com a ocorrência ou não ocorrência da prática levando em consideração a coluna "F".</li> </ul>
<b>Ao final da classificação, será possível realizar dois tipos de análise:</b>
1 - Em relação à Forma (F) e Conteúdo (C) na coluna “E”. As práticas relacionadas à Forma (F) são aquelas específicas para RI e que levam em consideração o pensamento integrado. As práticas relacionadas ao Conteúdo (C) são mais usuais e já empregadas nos relatórios corporativos atuais e devem ser consideradas para RI.
2 - Em relação ao número de itens já contemplados na estrutura atual dos relatórios corporativos da cooperativa, esse tipo de análise também permite avaliar a qualidade das informações e quais práticas ainda são necessárias para RI.

Fonte: elaborado a partir dos dados da pesquisa.

**Quadro 17 - Checklist final para avaliação dos relatórios atuais das Instituições Financeiras Cooperativas**

<b>Categoria</b>	<b>Item</b>	<b>Práticas</b>	<b>Recomendação Específica para Cooperativas</b>	<b>Dimensões Forma (F) ou Conteúdo (C)</b>	<b>Medição</b>	<b>Pontuação Máxima</b>	<b>Pontuação Cooperativa</b>
						<b>16</b>	
<b>Visão geral organizacional e ambiente externo</b>	<b>1</b>	Declarar sua Missão, Visão e Propósito	Sem recomendação específica	<b>C</b>	0= não declara; 1=Declara apenas 1 ou dos itens; 2= Declara todos os itens	<b>2</b>	
	<b>2</b>	Descrever e explicar seus valores, cultura e princípios	Incluir a descrição dos princípios do cooperativismo e conectar com sua cultura e valores	<b>C</b>	0= Não descreve; 1 = Descreve apenas 1 dos itens ou dois; 2=Descreve todos os itens incluindo princípios do cooperativismo	<b>2</b>	
	<b>3</b>	Apresentar sobre sua estrutura operacional e prioridades estratégicas	A apresentação da estrutura deve contemplar sua organização em até três níveis. Exemplos: cooperativas de crédito singulares, cooperativas centrais de crédito, confederação e uma explicação sobre o objetivo de cada uma delas	<b>C</b>	0= Não apresenta; 1= Apresenta 1 dos itens; 2= Apresenta todos os itens	<b>2</b>	
	<b>4</b>	Divulgar principais produtos, serviços e parcerias	Sem recomendação específica	<b>C</b>	0= Não divulga; 2= Divulga seus produtos e serviços	<b>2</b>	
	<b>5</b>	Apresentar sua presença de mercado, cenário competitivo e ambiente externo	<p>Apresentar suas principais particularidades em relação à sua presença de mercado:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• número de municípios e estados que estão presentes</li> <li>• destes quais são municípios pequenos (até 100 mil habitantes)</li> <li>• número de cooperativas e centrais e onde se localizam no mapa do Brasil</li> <li>• número de pontos de atendimento</li> </ul>	<b>C</b>	0= Não apresenta; 1= Apresenta 1 dos itens; 2= Apresenta todos os itens	<b>2</b>	
	<b>6</b>	Divulgar informações quantitativas-chave	Principais indicadores-chave para sistemas cooperativos:	<b>C</b>	0= Não divulga; 1=Divulga 1 ou 2; 2= Divulga todos	<b>2</b>	

<b>Categoria</b>	<b>Item</b>	<b>Práticas</b>	<b>Recomendação Específica para Cooperativas</b>	<b>Dimensões Forma (F) ou Conteúdo (C)</b>	<b>Medição</b>	<b>Pontuação Máxima</b>	<b>Pontuação Cooperativa</b>
			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Número total de cooperados</li> <li>• quantidade de participantes em assembleias</li> <li>• número de assembleias realizadas</li> <li>• valor e destinação das sobras</li> </ul>				
	<b>7</b>	Divulgar sobre seu Código de Conduta e canal de denúncias	Sem recomendação específica	<b>C</b>	0= não divulga; 1= Divulga sobre seu Código de Conduta; 2=Divulga seu Código e apresenta seu compromisso com Direitos Humanos	<b>2</b>	
	<b>8</b>	Apresentar sobre principais aspectos jurídicos (sociais, ambientais, governança)	Apresentar sobre como é regida a cooperativa em relação aos aspectos legais (legislação específicas para cooperativas) e aspectos sociais (em relação aos investimentos via Fundo Social ou FATES por exemplo).	<b>C</b>	0=não apresenta; 1=apresenta pelo menos 1 dos itens; 2= Apresenta 2 ou todos os itens.	<b>2</b>	
						<b>10</b>	
<b>Governança</b>	<b>9</b>	Representar estrutura de Governança da empresa (preferencialmente de forma gráfica)	Explicar a estrutura de Governança (conforme exigência legal)	<b>C</b>	0= Não representa; 1=Representa brevemente a estrutura; 2=Representa de forma explicativa e graficamente	<b>2</b>	
	<b>10</b>	Apresentar os principais órgãos que compõe a estrutura de governança	Apresentação da composição órgãos de governança e de como ocorre a eleição do conselho e demais órgãos da governança	<b>C</b>	0= Não apresenta; 1=Apresenta brevemente alguns órgãos; 2=Apresenta e explica a atuação de todos os órgãos, bem como, o processo de eleição.	<b>2</b>	
	<b>11</b>	Divulgar sobre competências e diversidade dos órgãos de governança	Sem recomendação específica	<b>C</b>	0=Não divulga; 1=Divulga brevemente; 2= Divulga	<b>2</b>	
	<b>12</b>	Apresentar sua estrutura	Sem recomendação específica	<b>C</b>	0=Não apresenta;	<b>2</b>	

<b>Categoria</b>	<b>Item</b>	<b>Práticas</b>	<b>Recomendação Específica para Cooperativas</b>	<b>Dimensões Forma (F) ou Conteúdo (C)</b>	<b>Medição</b>	<b>Pontuação Máxima</b>	<b>Pontuação Cooperativa</b>
		de Governança de Sustentabilidade			2=Apresenta sua estrutura		
	<b>13</b>	Descrever sobre a Remuneração dos Executivos	Sem recomendação específica	<b>C</b>	0=Não Descreve; 2=Descreve	<b>2</b>	
						<b>10</b>	
<b>Modelo de negócios</b>	<b>14</b>	Apresentar o seu modelo de negócios (preferencialmente de forma gráfica)	Sem recomendação específica	<b>F</b>	0=Não apresenta; 2= Apresenta seu modelo de negócios	<b>2</b>	
	<b>15</b>	Descrever o fluxo do modelo de negócios e/ou apresentar o processo de Geração de Valor	O processo de geração de valor deve estar conectado aos princípios cooperativismo	<b>F</b>	0=Não descreve o fluxo; 1=Descreve brevemente seu fluxo; 2= Descreve e apresenta de forma gráfica o fluxo	<b>2</b>	
	<b>16</b>	Apresentar os Capitais que fazem parte do modelo de negócios	Sugestões de Capitais essenciais para o Sistema Cooperativista de Crédito:  <ul style="list-style-type: none"> <li>•Financeiro: Carteira de Crédito; Ativos Totais; Depósitos</li> <li>•social e de Relacionamento: Associados; Presença em Comunidades; Iniciativas/Programas Sociais; Investimento Social</li> <li>•Manufaturado: Pontos de atendimento (agências)</li> <li>•Intelectual: Governança Cooperativista; Políticas e Normas; Comitês</li> <li>•Humano: Colaboradores; Diversidade</li> <li>•Natural: Inventários de Emissões; Neutralização e Risco</li> </ul>	<b>F</b>	0=Não apresenta os capitais; 1= Apresenta alguns indicadores semelhantes aos capitais, mas sem conexão ao modelo de negócios; 2= Apresenta os 6 capitais e conecta ao modelo de negócios	<b>2</b>	

<b>Categoria</b>	<b>Item</b>	<b>Práticas</b>	<b>Recomendação Específica para Cooperativas</b>	<b>Dimensões Forma (F) ou Conteúdo (C)</b>	<b>Medição</b>	<b>Pontuação Máxima</b>	<b>Pontuação Cooperativa</b>
			Socioambiental				
	<b>17</b>	Apresentar as partes interessadas prioritárias do modelo de negócio	Necessário incluir como parte interessada os cooperados	<b>F</b>	0=Não apresenta; 2= Apresenta suas partes interessadas e inclui os cooperados	<b>2</b>	
	<b>18</b>	Divulgar a matriz de materialidade ou temas materiais da empresa	Sem recomendação específica	<b>F</b>	0=Não divulga; 2=Divulga sua matriz de materialidade ou seus temas prioritários	<b>2</b>	
						<b>6</b>	
<b>Riscos e oportunidades</b>	<b>19</b>	Descrever os principais riscos e oportunidades (Interno e Externo)	Em virtude ser uma instituição cooperativa do segmento crédito, apresentar principalmente sobre a Gestão Integradas dos Riscos, destacando: Crédito, Operacional e Socioambiental e climático.	<b>C</b>	0=Não descreve nenhum risco ou oportunidades; 1=Descreve alguns risos e oportunidades; 2=Descreve todos os riscos e oportunidades, incluindo Risco de Crédito, operacional e Socioambiental	<b>2</b>	
	<b>20</b>	Descrever sobre a probabilidade dos Riscos seus impactos	Sem recomendação específica	<b>C</b>	0=Não descreve; 2=Descreve sobre a avaliação de probabilidade de riscos e seus impactos	<b>2</b>	
	<b>21</b>	Apresentar sobre os modelos de Gestão dos Riscos	Sem recomendação específica	<b>C</b>	0=Não apresenta ou não possui; 2=Apresenta e possui	<b>2</b>	
						<b>12</b>	
<b>Estratégia e alocação de recursos</b>	<b>22</b>	Apresentar o Planejamento Estratégico (PE) da empresa e a relação com o modelo de negócios	Sem recomendação específica	<b>F</b>	0=Não apresenta; 1=Apresenta o PE sem relação com modelo de negócios; 2= Apresenta o PE relacionado ao modelo de negócios	<b>2</b>	
	<b>23</b>	Divulgar os objetivos	Sem recomendação específica	<b>C</b>	0=Não divulga; 1=Divulga	<b>2</b>	

<b>Categoria</b>	<b>Item</b>	<b>Práticas</b>	<b>Recomendação Específica para Cooperativas</b>	<b>Dimensões Forma (F) ou Conteúdo (C)</b>	<b>Medição</b>	<b>Pontuação Máxima</b>	<b>Pontuação Cooperativa</b>
		estratégicos e seus prazos (indicadores e metas).			os objetivos sem prazos; 2=Divulga seus objetivos e seus prazos (metas)		
	<b>24</b>	Descrever o plano de alocação dos recursos	Sem recomendação específica	<b>C</b>	0=Não descreve; 2=Descreve seu plano	<b>2</b>	
	<b>25</b>	Descrição dos Planos de implementação (em relação ao modelo de negócios)	Sem recomendação específica	<b>C</b>	0=Não descreve; 2=Descreve seu plano	<b>2</b>	
	<b>26</b>	Apresentação e descrição da Estratégia de Sustentabilidade	Sem recomendação específica	<b>C</b>	0= Não apresenta (não possui); 2=Apresenta e descreve sua estratégia de sustentabilidade	<b>2</b>	
	<b>27</b>	Apresentar o mapeamento e consulta com partes interessadas	Sem recomendação específica	<b>C</b>	0=Não apresenta; 2=Apresenta o mapeamento e consulta	<b>2</b>	
						<b>10</b>	
<b>Desempenho</b>	<b>28</b>	Apresentar os principais indicadores de desempenho	Apresentar o Balanço Combinado	<b>C</b>	0= Não apresenta; 2=Apresenta os principais indicadores de desempenho	<b>2</b>	
	<b>29</b>	Apresentar os principais indicadores de Risco	Trazer a abordagem de gestão integrada de riscos, com a explicação de que são financeiros e não financeiros. Incluir os principais riscos (Crédito, operacional e socioambiental e climático).	<b>C</b>	0= Não apresenta; 2=Apresenta os principais indicadores de risco abordando os financeiros e não financeiros.	<b>2</b>	
	<b>30</b>	Apresentar os indicadores com desempenho de anos anteriores	Sem recomendação específica	<b>C</b>	0= Não apresenta; 2=Apresenta os principais indicadores com desempenho de anos anteriores	<b>2</b>	
	<b>31</b>	Explicar sobre os efeitos dos Capitais na	Sem recomendação específica	<b>F</b>	0= Não explica; 2= Explica os principais efeitos dos	<b>2</b>	

<b>Categoria</b>	<b>Item</b>	<b>Práticas</b>	<b>Recomendação Específica para Cooperativas</b>	<b>Dimensões Forma (F) ou Conteúdo (C)</b>	<b>Medição</b>	<b>Pontuação Máxima</b>	<b>Pontuação Cooperativa</b>
		organização			Capitais na organização		
	<b>32</b>	Apresentar comparações de benchmarks regionais e setoriais	Incluir comparações com setor bancário e outras instituições financeiras	<b>C</b>	0= Não apresenta; 2=Apresenta comparações de benchmarkings	<b>2</b>	
						<b>6</b>	
<b>Perspectivas</b>	<b>33</b>	Descrever sobre a relação do desempenho atual e perspectivas futuras	Sem recomendação específica	<b>F</b>	0=Não descreve; 2=Descreve sobre o desempenho atual x futuro	<b>2</b>	
	<b>34</b>	Descrever sobre aspectos futuros e incertezas	Sem recomendação específica	<b>F</b>	0=Não descreve; 2=Descreve sobre incertezas futuras	<b>2</b>	
	<b>35</b>	Apresentar a previsão sobre os KPIS	Sem recomendação específica	<b>F</b>	0=Não apresenta; 2=Apresenta sobre a previsão dos KPIS	<b>2</b>	
						<b>14</b>	
<b>Base de preparação e Orientações gerais sobre relatórios</b>	<b>36</b>	Apresentar mensagem da Liderança	Apresentação do relato contemplando a mensagem da liderança do Presidente do Sistema e Diretor Executivo (CEO)	<b>C</b>	0=Não apresenta; 1=Apresenta apenas do presidente; 2=Apresenta do Presidente e CEO	<b>2</b>	
	<b>37</b>	Realizar a asseguaração do relatório	Sem recomendação específica	<b>F</b>	0=Não realiza; 2=Realiza Asseguaração	<b>2</b>	
	<b>38</b>	Divulgar o limite do relatório (Período, Abrangência e público).	Sem recomendação específica	<b>C</b>	0=Não divulga; 2= Divulga o limite do relatório	<b>2</b>	
	<b>39</b>	Apresentar relatório conciso (até 100 páginas)	Sem recomendação específica	<b>C</b>	0= Apresenta relatório 100pág; 1=Apresenta relatório =100pág; 2=Apresenta relatório 100pág	<b>2</b>	
	<b>40</b>	Utilizar metodologias e aderir a melhores	Sem recomendação específica	<b>F</b>	0=Não utiliza metodologias; 1=Utiliza apenas 1	<b>2</b>	

<b>Categoria</b>	<b>Item</b>	<b>Práticas</b>	<b>Recomendação Específica para Cooperativas</b>	<b>Dimensões Forma (F) ou Conteúdo (C)</b>	<b>Medição</b>	<b>Pontuação Máxima</b>	<b>Pontuação Cooperativa</b>
		práticas para relato			metodologia; 2=Utiliza 2 ou mais metodologias		
	<b>41</b>	Divulgar explicações sobre o Relatório	Sem recomendação específica	<b>C</b>	0=Não divulga; 2= Divulga explicações	<b>2</b>	
	<b>42</b>	Incluir <i>link</i> ou apresentar suas demonstrações financeiras completas	Sem recomendação específica	<b>F</b>	0=Não incluem e não apresenta; 2=Inclui ou apresenta suas DF's	<b>2</b>	
					<b>Total</b>	<b>84</b>	
					<b>%</b>	<b>100%</b>	

Fonte: elaborado a partir dos dados da pesquisa.

**Quadro 18 - Explicações de termos-chave para RI**

<b>Explicações sobre alguns termos:</b>
<b>Asseguração:</b> E uma forma de garantir que as informações disponibilizadas neste relatório representam a realidade da empresa, por meio de uma auditoria externa e especializada (GRI, 2021).
<b>Cenário Competitivo e Ambiente Externo:</b> O ambiente externo deve incluir as condições econômicas, mudanças tecnológicas, temas da sociedade e desafios ambientais e estabelecer o contexto, no qual a organização atua. Em relação ao cenário competitivo, refere-se à avaliação realista da organização em relação ao seu posicionamento no mercado (IIRC, 2021).
<b>Capitais:</b> Todas as organizações dependem de diversas formas de capital para seu sucesso. Para RI, os capitais são classificados em capital financeiro, manufaturado, intelectual, humano, social e de relacionamento e natural. São repositórios de valor que aumentam, diminuem ou se transformam por meio de atividades e produtos da organização (IIRC, 2021).
<b>Explicações do relatório:</b> Explicar sobre metodologias utilizadas, possíveis reformulações em relação aos dados que foram feitas em períodos de relato anteriores e outras situações relevantes, que devem ser destacadas sobre o relato (GRI, 2021).
<b>Gestão Integrada de Riscos:</b> estabelece os princípios, o processo, a estrutura e as responsabilidades na gestão de riscos da Instituição. Os riscos podem ser divididos em riscos de origem financeira (risco de mercado, crédito e liquidez) e de origem não financeira (risco operacional, estratégico, legal etc.) e têm diferentes dimensões de impacto, como financeiro, reputacional (ou de imagem), e estratégico (ou de negócios) (BACEN, 2017).
<b>Governança de Sustentabilidade:</b> Compreende os aspectos sociais, ambientais e de governança que estão em evolução. Seus princípios orientadores visam melhorar a gestão dos negócios, eliminar riscos e aproveitar ao máximo as oportunidades que surgem ao longo do tempo.
<b>Materialidade ou Temas Materiais:</b> envolve a identificação de temas relevantes da organização baseadas em seu modelo de negócios, a avaliação da importância desses temas relevantes, a priorização de temas com base na sua importância e a determinação de informações a serem divulgadas sobre esses temas (IIRC, 2021).
<b>Mensagem da Liderança:</b> No caso das cooperativas singulares e centrais, a mensagem é do presidente do Conselho e do Diretor da Coop/Central.
<b>Modelo de Negócios:</b> O modelo de negócios de uma organização é o sistema de conversão de investimentos em produtos e impactos por meio de suas atividades comerciais que visam atingir os objetivos estratégicos da organização e agregar valor no curto, médio e longo prazos (IIRC, 2021).
<b>Plano de alocação dos recursos:</b> O plano de alocação de recursos determina a distribuição dos principais recursos organizacionais de acordo com as atividades, com intuito de implementar sua estratégia (IIRC, 2021).
<b>Previsão sobre os KPIS (Key Performance Indicator):</b> Antecipar situações referente à análise dos indicadores mais importantes de um negócio, que são considerados os indicadores-chave da organização (IIRC, 2021).
<b>Principais aspectos jurídicos (sociais, ambientais, governança):</b> Principais situações relacionadas aos ambientes legislativos e regulatórios, nos quais a organização atua: Leis, regulações (externas e internas). Isso inclui a conformidade com leis e regulamentos (GRI, 2021).
<b>Remuneração de Executivos:</b> descrever as políticas de remuneração aplicadas aos membros do mais alto órgão de governança e executivos, descrever como essas políticas de remuneração estão vinculadas ao seu desempenho em relação à gestão dos impactos da organização na economia, no meio ambiente e nas pessoas; descrever o processo de desenvolvimento das políticas de remuneração e para determinação da remuneração (GRI, 2021).

Fonte: elaborado a partir dos dados da pesquisa.

## 4.2 APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO

Com o propósito de apoiar o objetivo geral deste estudo, o *Checklist* apresentado no Quadro 17 foi aplicado nas três principais Instituições Financeiras Cooperativas do Brasil. Com isso, foi possível avaliar os relatórios corporativos atuais dessas instituições em relação aos requisitos do RI e assim, analisar se o instrumento proposto possibilita a adequação desses relatórios. A avaliação completa dos três sistemas cooperativos se encontra no Apêndice E. Para facilitar as análises, mostra-se, na Tabela 3, o resultado por categoria.

**Tabela 3 - Avaliação dos relatórios por Categoria**

<b>Categoria</b>	<b>Pontuação Máxima</b>	<b>Pontuação Sicredi</b>	<b>Pontuação Sicoob</b>	<b>Pontuação Unicred</b>
<b>Visão geral organizacional e ambiente externo</b>	16	15	14	12
<b>Governança</b>	10	9	5	4
<b>Modelo de negócios</b>	10	9	6	1
<b>Riscos e oportunidades</b>	6	6	6	4
<b>Estratégia e alocação de recursos</b>	12	5	5	1
<b>Desempenho</b>	10	4	4	4
<b>Perspectivas</b>	6	0	0	0
<b>Base de preparação e Orientações gerais sobre relatórios</b>	14	14	11	10
<b>Total</b>	<b>84</b>	<b>62</b>	<b>51</b>	<b>36</b>
<b>Total %</b>	<b>100%</b>	<b>74%</b>	<b>61%</b>	<b>43%</b>

Fonte: elaborada a partir dos dados da pesquisa.

Também foram avaliadas as práticas em relação às dimensões quanto à Forma (F) e ao Conteúdo (C), seguindo as diretrizes do que foi apresentado na seção 4.1.2. Da mesma forma que a Tabela 3, as avaliações completas em relação à essas dimensões estão apresentadas no Apêndice E. A Tabela 4 apresenta de forma concisa a quantidade e o percentual (%) de práticas para cada uma das dimensões.

**Tabela 4 - Avaliação dos relatórios pelas Dimensões**

<b>Dimensões</b>	<b>Quantidade Total de Práticas</b>	<b>Quantidade Práticas Sicredi</b>	<b>Quantidade Práticas Sicoob</b>	<b>Quantidade Práticas Unicred</b>
<b>Forma (F)</b>	13	9	7	3
<b>%</b>	<b>100%</b>	<b>69%</b>	<b>54%</b>	<b>23%</b>
<b>Conteúdo (C)</b>	29	24	22	18
<b>%</b>	<b>100%</b>	<b>83%</b>	<b>76%</b>	<b>62%</b>
<b>Total</b>	<b>42</b>	<b>33</b>	<b>29</b>	<b>21</b>

Fonte: elaborada a partir dos dados da pesquisa.

Depois disso, as informações contidas nas Tabelas 3 e 4 foram analisadas para cada uma das instituições da amostra. Na próxima subseção, são apresentadas as análises por instituição.

#### 4.2.1 Instituição Financeira Cooperativa Sicredi

O Sistema Sicredi é considerado a primeira Instituição Financeira Cooperativa do Brasil, com 120 anos de atuação e presente em todo o país. Em relação à sua estrutura, conta com mais de 6,4 milhões de associados, 105 cooperativas singulares, cinco centrais e uma *holding* responsável pelo controle das empresas que fazem parte do conglomerado. Com essa estrutura, a instituição consegue ampliar as possibilidades de atendimento às demandas dos seus associados, com um modelo de atuação sistêmica e que apoia suas cooperativas na atuação local (SICREDI, 2021).

Em relação aos resultados encontrados na Tabela 3, é possível observar que o Sicredi apresenta uma classificação de 75% em relação ao *score* máximo que se deseja para elaboração de um RI completo e de qualidade. Dentre as situações que foram examinadas, observa-se que as categorias “Visão geral organizacional e ambiente externo”, “Governança” e “Modelos de Negócios”, apresentam 100% de cobertura (divulgam todas as práticas), porém, necessitam de um aprimoramento no que tange à qualidade das informações, ou seja, alguns dos itens apresentaram uma pontuação igual a 1. Elenca-se as principais situações buscando refinar as práticas:

- a) visão geral organizacional e ambiente externo: apresentar seus compromissos com diretos humanos;
- b) governança: divulgar em sua estrutura de governança sobre competências e diversidade dos órgãos que compõe; e
- c) modelos de negócios: utilizar a estrutura de capitais no seu processo de geração de valor, e relacioná-los ao seu modelo de negócios.

No que se refere às categorias “Estratégia e Alocação de Recursos”, “Desempenho” e “Perspectivas”, essas não apresentam uma cobertura de 100% e, por isso, algumas práticas necessitam ser incluídas ou estruturadas no relatório. Essas práticas podem ser visualizadas no Apêndice D, e estão com uma pontuação igual a zero (0). Dentre essas práticas, destaca-se as questões que envolvem metas futuras e previsão sobre seus indicadores, a apresentação dos seus principais indicadores de risco e a descrição de planos de alocação de seus recursos.

Outra avaliação que pode ser realizada nos relatórios atuais são as dimensões de Forma e Conteúdo, expostas na Tabela 4. Neste caso, verifica-se que o Sicredi relata 33 práticas em seu relatório atual das 42 propostas pelo *Checklist*. Dessas 33 práticas, 69% estão relacionadas à Forma, e 83% ao Conteúdo. Isso mostra que as práticas que possuem uma relação com o pensamento integrado, as relacionadas à forma, são as que necessitam ser incluídas ao relatório atual, para que se tenha uma adequação para RI.

Deste modo, entende-se que o Sicredi possui grandes oportunidades em relação aos avanços para uma divulgação mais concisa de suas informações, uma vez que apresenta um índice de classificação considerado alto, já que mais de 50% do seu relatório atual está em conformidade aos requisitos para RI. Ressalta-se que a instituição utiliza metodologias como as normas GRI e o *Sustainability Accounting Standards Board (SASB)*, demonstrando assim o seu compromisso pela transparência aos *stakeholders*, além da padronização ao que hoje é praticado no mercado. Essas situações colaboram para que seus relatos atuais já estejam em um nível adequado, necessitando apenas de alguns incrementos e aprimoramentos.

#### **4.2.2 Instituição Financeira Cooperativa Sicoob**

O Sicoob é um sistema cooperativo organizado em três níveis operacionais, sendo o primeiro deles as cooperativas, o segundo nível as centrais e um Centro Cooperativo que é composto por todas as entidades de terceiro nível, como a Confederação, o Banco Cooperativo, a Seguradora, uma Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários (DTVM), um Instituto e demais empresas. Está presente em mais de 2000 municípios, atendendo seus quase seis milhões de cooperados e gerando 53,4 mil empregos diretos. É considerado o 66º maior grupo empresarial do país, difundindo seus princípios em prol do desenvolvimento do bem-estar social e econômico das comunidades em que suas cooperativas estão situadas (SICOOB, 2021).

A partir dos resultados encontrados na Tabela 3, observa-se que o Sicoob apresenta uma classificação de 61% em relação ao *score* máximo. Dentre as situações que foram examinadas, verifica-se que as categorias “Visão geral organizacional e ambiente externo” e “Base de preparação e Orientações gerais sobre relatórios” apresentam 100% de cobertura (divulgam todas as práticas), no entanto, necessitam de um aprimoramento em relação à qualidade das informações. Estas foram as situações elencadas:

- a) visão geral organizacional e ambiente externo: apresentar seus compromissos com os direitos humanos e detalhar a presença de mercado, cenário competitivo e ambiente externo; e

b) base de preparação e orientações gerais sobre relatórios: além da GRI, utilizar outras metodologias e aderir melhores práticas para relato, como SASB, por exemplo.

No que tange às categorias “Modelo de negócios”, “Governança”, “Estratégia e Alocação de Recursos”, “Desempenho” e “Perspectivas”, essas não possuem uma cobertura de 100% e, por isso, algumas de suas práticas necessitam ser incluídas ou estruturadas no relatório. Essas práticas podem ser visualizadas no Apêndice D, por meio de uma pontuação igual a zero (0). Em relação a essas práticas, destaca-se as questões que envolvem a descrição sobre a remuneração dos órgãos de governança, a apresentação do seu modelo de negócios de forma gráfica, a explicação dos capitais e seus efeitos no modelo de negócios e a descrição sobre a relação do seu desempenho atual e perspectivas futuras.

Ao que foi exposto na Tabela 4, referentemente aos dados classificados nas dimensões de Forma e Conteúdo, constatou-se que o Sicoob relata 29 práticas em seu relatório atual, das 42 propostas pelo *Checklist*. Dessas, 54% estão relacionadas à Forma; e 76%, ao Conteúdo. Da mesma forma que o Sicredi, as práticas que possuem uma relação com o pensamento integrado e as relacionadas à forma, precisam ser acrescentadas ao relatório atual do Sicoob, para que se tenha uma adequação para RI.

Por se tratar de um sistema robusto, o Sicoob também já elabora o seu *report* anual em conformidade com as normas da *Global Reporting Initiative* (GRI). Logo, o processo de relato se torna uma peça central de transparência no contexto de sustentabilidade da cooperativa e possui grandes oportunidades em relação aos avanços para os requisitos para RI, uma vez que apresenta um índice de classificação superior a 50% para o relatório atual.

#### **4.2.3 Instituição Financeira Cooperativa Unicred**

O Sistema Unicred, possui uma constituição relativamente mais recente, se comparado aos demais sistemas, com 34 anos de existência. Além disso, seu modelo de negócios é especializado no atendimento aos profissionais da área da saúde, seja pessoa física, jurídica ou profissional liberal, com algumas cooperativas de livre admissão. Sua estrutura é composta por três níveis, nesta ordem: Cooperativas singulares, Cooperativas Centrais e uma Confederação. A Unicred está presente em grande parte do território nacional, com mais de 308 agências e 260 mil cooperados (UNICRED, 2021).

Analisando-se a Tabela 3, diferentemente das demais Instituições Financeiras Cooperativas avaliadas neste estudo, nota-se que a Unicred possui uma classificação de 43%, se comparado ao *score* máximo (100%), ficando assim, um pouco abaixo do percentual de

classificação dos demais sistemas. Com isso, somente a categoria “Visão geral organizacional e ambiente externo” possui uma cobertura de 100% (divulgação de todas as práticas), onde as principais recomendações são: apresentar seus compromissos com direitos humanos; declarar seu propósito ou caso não tiver um, avaliar a elaboração; apresentar de forma detalhada sua presença de mercado; divulgar como o sistema é regido pelos aspectos legais. As demais categorias não possuem 100% de cobertura, ou seja, necessitam da inclusão e estruturação de alguma prática que ficou com a pontuação igual a zero (0), ou necessitam de melhorias na qualidade dessas práticas (pontuação igual a um (1)). Para essas categorias, elenca-se a seguintes situações:

- a) governança: divulgar sobre competências e diversidade dos órgãos de governança, sobre sua remuneração e estrutura de governança em sustentabilidade;
- b) modelo de negócios: descrever e apresentar o fluxo do seu modelo de negócios, bem como os capitais que fazem parte da geração de valor (entradas e saídas);
- c) riscos e oportunidades: descrever sobre a avaliação da probabilidade dos riscos e seus impactos;
- d) estratégia e alocação de recursos: divulgar sobre seus objetivos estratégicos, compromissos e metas; apresentar uma estratégia de sustentabilidade; descrever seus planos de alocação dos recursos e de implementação; relacionar seu planejamento estratégico ao seu modelo de negócios;
- e) desempenho: apresentar os principais indicadores de risco e explicar sobre o efeito dos capitais;
- f) perspectivas: descrever sobre aspectos futuros e incertezas e apresentar a previsão sobre seus principais indicadores; e
- g) base de preparação e orientações gerais sobre relatórios: realizar a asseguuração do relatório e utilizar metodologias de referência como GRI e SASB.

No que se refere aos dados da Tabela 4, relacionados às dimensões de Forma e Conteúdo, identifica-se que a Unicred relata 21 práticas em seu relatório atual das 42 propostas pelo *Checklist*, um total de 72%. Dessas 21 práticas, apenas 23% estão relacionadas à Forma; e 62%, ao Conteúdo. Do mesmo jeito que as demais instituições avaliadas, as práticas que possuem uma relação com o pensamento integrado devem ser acrescentadas ao relatório corporativo atual da Unicred, para cumprir com os requisitos de um RI.

Com isso, em virtude de a Unicred estar com um nível de classificação menor que 50% dos requisitos para RI, é importante salientar que o Sistema ainda não utiliza metodologias para divulgação de seus dados como a GRI, por exemplo. Logo, é possível deduzir que essa questão

pode justificar o fato de sua avaliação ainda estar inferior às demais. No entanto, a proposição desta pesquisa não é o de comparar as instituições, mas realizar uma avaliação aprofundada, podendo, inclusive, apoiar-se em futuros relatos dessa organização, para que seja inclusive implementado o RI como um dos padrões a ser utilizado.

### 4.3 DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

Em relação aos resultados apresentados nas seções 4.1 e 4.2, é possível inferir que, assim como na pesquisa de Gunarathne e Herath (2016), a elaboração de um *Checklist* para avaliar os relatórios atuais em relação ao RI pode ser utilizado por gerentes corporativos na intenção de avaliar o nível de seus relatórios corporativos já publicados. Além disso, em virtude do *framework* para RI se tratar de uma estrutura conceitual, ou seja, inerentemente subjetiva, a utilização de um *Checklist* facilita o processo por parte dos preparadores de relatórios, corroborando Lueg e Lueg (2020), os quais afirmam que a utilização de uma ferramenta pode servir como um dispositivo de pontuação para rastrear a conformidade com o RI, e assim facilitar a sua elaboração.

Ainda, referente à estrutura do *Checklist*, Stent e Dowler (2015) recomendam que uma lista de verificação pode ser usada para ajudar a avaliar o potencial de práticas de RI e definir as condições necessárias para a evolução dos relatórios corporativos atuais da instituição. Desse modo, o *Checklist* proposto atende as expectativas em relação ao que se pretende, uma vez que foi elaborado a partir de uma pesquisa documental, onde foram identificados diversos requisitos para RI, assim como recomendações específicas para o setor cooperativo de crédito. Essa questão é confirmada na pesquisa de Mauro *et al.* (2020), que elaboraram um *checklist* a partir de um modelo desenvolvido e testado em pesquisas anteriores e adaptando-o ao contexto da unidade de análise avaliada no caso as Instituições Financeiras Cooperativas. Logo, entende-se que essa etapa do processo foi de fato importante na condução desta pesquisa.

Os resultados apresentados na seção 4.2, de certa forma, testaram de forma empírica a funcionalidade do *Checklist* proposto, a partir de uma avaliação nos relatórios corporativos atuais nas instituições selecionadas como amostra deste estudo. Por meio dessa avaliação, realizou-se uma classificação levando em consideração os requisitos para RI, onde o Sistema Sicredi ficou classificado com uma pontuação de 75%; o Sistema Sicoob, 61%; e o Sistema Unicred, 43%. Essas pontuações podem ser consideradas positivas para essas instituições, uma vez que Sicredi e o Sicoob possuem mais de 50% de seus relatórios abrangendo requisitos para RI. Apesar de a Unicred estar um pouco mais abaixo, essa situação pode ser explicada porque

a cooperativa ainda não usa uma metodologia de referência em seu relato, como GRI e SASB. Essa situação foi similarmente aferida por Stent e Dowler (2015); Mauro *et al.* (2020); Kiliç e Kuzey (2018), que apontara que a utilização de metodologias como GRI e a existência de um comitê de sustentabilidade impactam na evolução para RI.

Os achados igualmente indicaram que com o *Checklist* foi possível realizar uma avaliação quanto às dimensões Forma (F) e Conteúdo (C), as quais estão conectadas ao processo baseado pelo pensamento integrado, representado pela Forma. Com isso, verificou-se que os três sistemas avaliados, possuem deficiências, principalmente nas práticas vinculadas à Forma, corroborando os achados de Stent e Dowler (2015), os quais destacam que, das lacunas existentes nas empresas que eles avaliaram, a maioria está relacionada aos princípios orientadores do pensamento integrado. Da mesma forma, a pontuação em relação ao Conteúdo é considerada maior (todas ficaram acima de 60%,) corroborando Lueg e Lueg (2020), que mostraram que praticamente todas as organizações avaliadas pontuam muito alto nesta dimensão.

Destarte, entende-se que os achados desta pesquisa abrem caminho para novas considerações sobre como a potencial adoção de RI pode fortalecer o valor das divulgações em integrar as informações relatadas em diferentes documentos das instituições financeiras cooperativas. Para Mauro *et al.*, (2020), o RI favorece uma burocracia mais sustentável e oferece mais oportunidades de inovação nos relatórios sobre responsabilidade das organizações.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa foi conduzida com o objetivo de propor um instrumento que possibilite avaliar os relatórios corporativos atuais para adequação à estrutura do Relato Integrado nas Instituições Financeiras Cooperativas do Brasil. Com o intuito de apoiar o objetivo geral, a pesquisa percorreu os seguintes objetivos específicos:

- a) elaborar um instrumento para avaliar os relatórios corporativos atuais em relação à estrutura do RI, aplicável às instituições financeiras cooperativas;
- b) aplicar o instrumento elaborado, examinando os relatórios corporativos das três principais Instituições Financeiras Cooperativas do Brasil. Considerando que a pesquisa foi realizada em duas etapas, é importante relatar os resultados obtidos em cada uma delas, a fim de elucidar e melhor compreender o desfecho do estudo.

Na primeira etapa (a), o instrumento foi elaborado a partir do levantamento de práticas encontradas na literatura e em relatórios de empresas que praticam RI. Apurou-se 42 práticas relacionadas aos elementos de conteúdo, as quais foram utilizadas como categorias em formato de *Checklist*. Esse formato de instrumento foi o mesmo utilizado por Stent e Dowler (2015), que desenvolveram um *Checklist* com base no *framework* para RI, o qual foi utilizado para medir a lacuna entre os relatórios atuais e de melhores práticas de RI em empresas da Nova Zelândia. Em relação a essa etapa, infere-se que, considerando que o *framework* de RI não é baseado em ‘regras’, mas em ‘princípios’ (MAURO *et al.*, 2020), a elaboração de um *checklist* específico para Instituições Financeiras Cooperativas, abarca e detalha os itens que podem ser medidos de forma objetiva e particular para o setor avaliado.

No que diz respeito à segunda etapa (b), o *Checklist* foi aplicado nas três instituições da amostra, sendo possível atribuir uma classificação para cada uma delas, o que permitiu a análise de cada um dos relatórios corporativos atuais das instituições cooperativas e possibilitou elencar alguns fatores como inclusão, estruturação e aprimoramento das práticas para RI. Além disso, observou-se algumas situações comuns entre essas instituições, como, por exemplo: a cobertura total (100%) das práticas na categoria “Visão geral organizacional e ambiente externo”, onde todas são relacionadas à dimensão de Conteúdo (C), e à falta dos requisitos para RI na categoria “Perspectivas”, onde as práticas são 100% relacionadas à Forma (F), o que confirma os achados encontrados na Tabela 4.

Desse modo, compreende-se que esta pesquisa contribui para o debate sobre a elaboração dos relatórios integrados com foco em cooperativas de crédito, podendo constituir uma base significativa para o desenvolvimento eficaz de melhores práticas de relatórios nessas

organizações e reforçar sua responsabilidade com os fatores ESG, bem como os financeiros. Essa situação reforça que relatórios integrados, como afirma Velte (2021), surgem como parte ou complemento aos relatórios financeiros e são o primeiro passo para alcançar a legitimidade das organizações. Ou seja, à luz da Teoria da legitimidade, as empresas podem elaborar relatórios integrados objetivando proporcionar mais oportunidades e fortalecer a sua responsabilidade socioambiental (DEEGAN, 2019).

Ainda, em virtude da Lei nº 5.764/71, as Cooperativas de Crédito devem apresentar em suas Assembleias Ordinárias Gerais (AGO) o seu Relatório de Gestão, um documento que busca apresentar o desempenho de todas as atividades realizadas pela cooperativa no ano anterior. Logo, entende-se que a utilização de um relatório integrado por parte das cooperativas de crédito, poderia se tornar um padrão de prestação de contas consistente para esse tipo de situação. O relatório integrado tem experimentado um aumento no interesse de organizações em todo o mundo como uma abordagem preferencial para relatórios corporativos (ARORA; LODHIA; STONE, 2022).

Dessa forma, entende-se que a pesquisa oferece uma ferramenta importante aos preparadores de relatórios corporativos, tanto de forma geral, mas principalmente aos profissionais que atuam nas instituições financeiras cooperativas. O instrumento traduz de forma objetiva a Estrutura Conceitual para RI, e facilita a aderência dos processos existentes ao que de fato deve ser reportado. Segundo Velte (2021), o RI concentra-se na abordagem de um pensamento integrado, que considera a conectividade dos seis capitais (financeiro, manufaturado, humano, social e de relacionamento, natural e intelectual) e assim, deve realizar o alinhamento das dimensões econômicas, sociais, ambientais e de governança como algo conexo dentro dessas instituições.

Apesar desta pesquisa contribuir significativamente para a literatura existente de várias maneiras, ela está sujeita a algumas limitações que devem ser consideradas na interpretação de seus achados. Uma dessas limitações está relacionada à amostra deste estudo, o qual se baseia na análise dos relatórios de três maiores instituições financeiras de crédito do Brasil, e dos seus relatórios corporativos sistêmicos. Neste aspecto, como pesquisa futura, é possível avaliar os relatórios das cooperativas singulares e das cooperativas centrais que fazem parte desses sistemas, uma vez que elas, em sua maioria, divulgam suas informações de forma locais. Assim, teríamos um universo muito maior de cooperativas que poderiam ser avaliadas.

Outra limitação deste estudo está na utilização do instrumento proposto, o qual se restringe em apoiar a prática do RI, já que esse ainda não é realizado pelas instituições analisadas neste estudo. Ou seja, não é avaliado o processo para implementação do RI nas

instituições, e sim, uma forma de facilitar essa prática futuramente. Assim, para estudos futuros, sugere-se o envio do instrumento aos preparadores de relatórios dessas três instituições e, depois disso, indica-se a realização de uma nova análise dos relatórios atuais, para que se possa aferir sobre a evolução do relato ou, no caso da implementação de um RI, verificar se ele está observando todas as práticas.

Ainda, salienta-se que a proposta do estudo não foi o de comparar os sistemas entre si, mas a situação individual de cada um, no contexto em que estão atualmente. Sabe-se que a proposta de elaboração de um RI deve levar em consideração a maneira que os dados corporativos devem ser divulgados, fazendo com que os preparadores combinem as informações financeiras e não financeiras sobre o desempenho *Environmental, Social and Governance* (ESG) (CAMILLERI, 2018). Com isso, futuramente é plausível realizar um estudo que busque avaliar novamente essas instituições, e compará-las às empresas que foram utilizadas como *benchmarking* nesta pesquisa, bem como com outras empresas que já aplicam o RI como padrão de relatório corporativos.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, N. J. F. *et al.* Relato integrado e o formato da informação financeira para evidenciar a criação de valor das empresas do Programa Piloto. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, João Pessoa, v. 5, n. 3, p. 99-122, 2017.
- AL-ZYLOUD, H.; ORDONEZ-PONCE, E. COVID-19 and credit unions: CSR approaches to navigating the pandemic. **Business and Society Review**, United Kingdom, v. 127, n. S1, p. 171-192, Nov. 2022.
- ARAS, G.; WILLIAMS, P. F. Integrated reporting and integrated thinking: Proposing a reporting model that induces more responsible use of corporate power. **Sustainability**, Switzerland, v. 14, n. 6, p. 3277, Jan. 2022.
- ARORA, M. P.; LODHIA, S.; STONE, G. W. Enablers and barriers to the involvement of accountants in integrated reporting. **Meditari Accountancy Research**, United Kingdom, v. 30, n. 3, p. 676-709, May 2022.
- ARORA, M. P.; LODHIA, S.; STONE, G. W. Preparers' perceptions of integrated reporting: a global study of integrated reporting adopters. **Accounting & Finance**, Carlton, v. 62, n. S1, p. 1381-1420, July 2021.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL - BB. **O que é cooperativa de crédito?** Brasília: BCB, 2021. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/cooperativacredito>. Acesso em: 17 out. 2021.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: 70, 2011.
- BARROS, M. G. *et al.* A. Efficiency of credit unions in Brazil: an analysis of the evolution in financial intermediation and banking service. **RAUSP Management Journal**, São Paulo, v. 55, n. 3, p. 289-308, Jan. 2020.
- BELLUCI, M. G. *et al.* Hypocrisy and legitimacy in the aftermath of a scandal: an experimental study of stakeholder perceptions of nonfinancial disclosure. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, United Kingdom, v. 34, n. 9, p. 151–163, Jan. 2021.
- BEN ABDALLAH, S.; SAÏDANE, D.; BEN SLAMA, M. CSR and banking soundness: A causal perspective. **Business Ethics: A European Review**, Oxford, v. 29, n. 4, p. 706-721, June 2020.
- BEUREN, I. M.; SÖTHER, A. A teoria da legitimidade e o custo político nas evidenciações contábeis dos governos estaduais da região sudeste do Brasil. **Revista de Contabilidade e Organizações**, São Paulo, v. 3, n. 5, p. 98-120, Abr. 2009.
- BEVILAQUA, I. C. **Proposta de elaboração de uma escala para mensuração do pensamento integrado**. 2020. 94 f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) - Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2020.
- BRUSCA, I.; LABRADOR, M.; LARRAN, M. The challenge of sustainability and integrated reporting at universities: A case study. **Journal of Cleaner Production**, Amsterdam, v. 188, p. 347-354, July 2018.

- CAMILLERI, M. A. Theoretical insights on integrated reporting: The inclusion of non-financial capitals in corporate disclosures. **Corporate Communications: An International Journal**, United Kingdom, v. 23, n. 4, p. 567-581, Jan. 2018.
- CAMPBELL, D.; CRAVEN, B.; SHRIVES, P. Voluntary social reporting in three FTSE sectors: a comment on perception and legitimacy. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, United Kingdom, v. 16, n. 4, p. 558-581, Jan. 2003.
- CANÇADO, A. C.; SOUZA, M. DE F. A.; PEREIRA, J. R. Os princípios cooperativistas e a identidade do movimento cooperativista em xeque. **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas**, Santa Maria, v. 1, n. 2, p. 51-62, Abr. 2015.
- CASTILLA-POLO, F.; SÁNCHEZ-HERNÁNDEZ, M. I. Cooperatives and Sustainable development: A Multilevel approach based on intangible assets. **Sustainability**, Switzerland, v. 12, n. 10, p. 4099, Jan. 2020.
- COLAUTO, R. D.; BEUREN, I. M. **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS - CPC. **OCPC 09: orientação técnica 09: relato Integrado**. Brasília, 2021. Disponível em: [http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/591\\_OCPC%2009.pdf](http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/591_OCPC%2009.pdf). Acesso em: 1 jun. 2021.
- COORAY, T. *et al.* Does integrated reporting enhance the value relevance of information? Evidence from Sri Lanka. **Sustainability**, Switzerland, v. 12, n. 19, p. 8183, Jan. 2020.
- CORTESI, A.; VENA, L. Disclosure quality under integrated reporting: A value relevance approach. **Journal of Cleaner Production**, Amsterdam, v. 220, p. 745-755, May 2019.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Penso, 2021.
- COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS - CVM. **Resolução CVM 14**. Aprova a Orientação Técnica CPC 09 – Relato Integrado. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://conteudo.cvm.gov.br/legislacao/resolucoes/resol014.html>. Acesso em: 23 abr. 2023.
- DE VILLIERS, C.; HSIAO, P.-C. K.; MAROUN, W. Developing a conceptual model of influences around integrated reporting, new insights, and directions for future research. **Meditari Accountancy Research**, United Kingdom, v. 25, n. 4, p. 450-460, Jan. 2017.
- DE VILLIERS, C.; MOLINARI, M. How to communicate and use accounting to ensure buy-in from stakeholders: lessons for organizations from governments' Covid-19 strategies. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, United Kingdom, ahead-of-print, Jan. 2021.
- DE VILLIERS, C.; SHARMA, U. A critical reflection on the future of financial, intellectual capital, sustainability, and integrated reporting. **Critical Perspectives on Accounting**, London, v. 70, p. 101999, July 2020.
- DEEGAN, C. Introduction: The legitimizing effect of social and environmental disclosures - a theoretical foundation. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, United Kingdom, v. 15, n. 3, p. 282-311, Jan. 2002.

DEEGAN, C. M. Legitimacy theory: Despite its enduring popularity and contribution, time is right for a necessary makeover. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, United Kingdom, v. 32, n. 8, p. 2307-2329, Jan. 2019.

DINIZ, M. M.; GIRÃO, L. F. DE A. P. Persistência das sobras: uma análise nas cooperativas de crédito singulares brasileiras. *In*: CONGRESSO USP INTERNACIONAL CONFERENCE IN ACCOUNTING, 19., São Paulo, 2019. **Anais** [...]. São Paulo: USP, 2019.

ELALFY, A.; WEBER, O.; GEOBEY, S. The Sustainable Development Goals (SDGs): a rising tide lifts all boats? Global reporting implications in a post SDGs world. **Journal of Applied Accounting Research**, England, v. 22, n. 3, p. 557-575, Jan. 2021.

EUGENIO, T. Avanços na divulgação de informação social e ambiental pelas empresas e a Teoria da Legitimidade. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 6, p. 102-118, fev. 2010.

ERNST & YOUNG - EY. **ESG nas instituições financeiras**. 2021. Disponível em: [https://assets.ey.com/content/dam/ey-sites/ey-com/pt\\_br/news/ey-esg-nas-instituicoes-financeiras-vf.pdf?download](https://assets.ey.com/content/dam/ey-sites/ey-com/pt_br/news/ey-esg-nas-instituicoes-financeiras-vf.pdf?download) Acesso em: 2 jun. 2021.

FREITAS, B. F. G. DE; FREIRE, F. D. S. Relato integrado: um estudo da aderência da estrutura conceitual proposta pelo IIRC no Relatório Socioambiental do Conselho Federal de Contabilidade. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, mar. 2017.

GARCÍA-SÁNCHEZ, I.-M.; RODRÍGUEZ-ARIZA, L.; FRÍAS-ACEITUNO, J.-V. The cultural system and integrated reporting. **International Business Review**, United Kingdom, v. 22, n. 5, p. 828-838, Oct. 2013.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GOH, C. S.; CHONG, H.; JACK, L.; MOHD FARIS, A. F. Revisiting triple bottom line within the context of sustainable construction: A systematic review. **Journal of Cleaner Production**, Amsterdam, v. 252, p. 119884, Apr. 2020.

GUNARATHNE, N.; HERATH, R. Assessing the gap between Integrated Reporting and current Integrated Corporate Reporting Practice: A Proposed Checklist. *In*: FACULTY OF MANAGEMENT STUDIES AND COMMERCE (FMSC) RESEARCH SYMPOSIUM, 11., 2016, Sri Lanka. **Proceedings** [...]. Sri Lanka: FMSC, 2016.

GUNAWAN, J.; PERMATASARI, P.; SHARMA, U. Exploring sustainability and green banking disclosures: a study of banking sector. **Environment, Development and Sustainability**, Netherlands, v. 24, n. 9, p. 11153-11194, Sep. 2022.

HERATH, R.; SENARATNE, S.; GUNARATHNE, N. Integrated thinking, orchestration of the six capitals and value creation. **Meditari Accountancy Research**, United Kingdom, v. 29, n. 4, p. 873-907, Jan. 2021.

HINKIN, T. R. A review of scale development practices in the study of organizations. **Journal of Management**, Stillwater, v. 21, n. 5, p. 967-988, Jan. 1995.

HOSSAIN, A.; BOSE, S.; SHAMSUDDIN, A. Diffusion of integrated reporting, insights, and potential avenues for future research. **Accounting & Finance**, Carlton, p. 1-53, July 2022.

INTERNATIONAL FINANCIAL REPORTING STANDARDS - IFRS. **IFRS - Who we are**. United States, 2023. Disponível em: <https://www.ifrs.org/about-us/who-we-are/>. Acesso em: 23 abr. 2023.

INTERNATIONAL INTEGRATED REPORTING COUNCIL - IIRC. **Estrutura Conceitual Básica do Relato Integrado**. United States, 2013. Disponível em: <https://integratedreporting.org/wp-content/uploads/2015/03/13-12-08-THE-INTERNATIONAL-IR-FRAMEWORK-Portuguese-final-1.pdf>. Acesso em: 1 jun. 2021.

INTERNATIONAL INTEGRATED REPORTING COUNCIL - IIRC. **International Integrated Reporting Framework**. United States, 2021. Disponível em: <https://integratedreporting.org/wp-content/uploads/2021/01/InternationalIntegratedReportingFramework.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2021.

ITAÚ. **Relatório Anual Integrado 2021**. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.italy.com.br/download-file/v2/d/7e52c211-7192-4231-abba-b349721b6a07/cdda5e98-bc9f-4189-8d77-38b1fa68940b?origin=2>. Acesso em: 15 nov. 2022.

KASSAI, J. R. *et al.* Relato integrado e sustentabilidade: a experiência de uma disciplina oferecida na USP desde 2011. *In: CONGRESSO USP INTERNACIONAL CONFERENCE IN ACCOUNTING*, 19., 2019, São Paulo. **Anais ...** São Paulo: EAC/FEA/USP, 2019.

KILIÇ, M.; KUZHEY, C. Assessing current company reports according to the IIRC integrated reporting framework. **Meditari Accountancy Research**, United Kingdom, v. 26, n. 2, p. 305-333, Jan. 2018.

KLEANTHOUS, A.; PATON, R. A.; WILSON, F. M. Credit unions, co-operatives, sustainability, and accountability in a time of change: A case study of credit unions in Cyprus. **International Journal of Social Economics**, Bradford, v. 46, n. 2, p. 309-323, Jan. 2018.

LAI, A.; STACCHEZZINI, R. Organizational and professional challenges amid the evolution of sustainability reporting: A theoretical framework and an agenda for future research. **Meditari Accountancy Research**, United Kingdom, v. 29, n. 3, p. 405-429, Jan. 2021.

LOOR ALCÍVAR, I. *et al.* Study of corporate sustainability dimensions in the cooperatives of Ecuador. **Sustainability**, Switzerland, v. 12, n. 2, p. 462, Jan. 2020.

LUEG, K.; LUEG, R. Deconstructing corporate sustainability narratives: A taxonomy for critical assessment of integrated reporting types. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, United Kingdom, v. 28, n. 6, p. 1785-1800, June 2021.

MAGNESS, V. Strategic posture, financial performance, and environmental disclosure: An empirical test of legitimacy theory. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, United Kingdom, v. 19, n. 4, p. 540-563, Jan. 2006.

MARCONI, M. DE A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MATHUVA, D. M.; KIWEU, J. M. Cooperative social and environmental disclosure and financial performance of savings and credit cooperatives in Kenya. **Advances in Accounting**, Netherlands, v. 35, p. 197-206, Dec. 2016.

- MATHUVA, D. M.; MBOYA, J. K.; MCFIE, J. B. Achieving legitimacy through cooperative governance and social and environmental disclosure by credit unions in a developing country. **Journal of Applied Accounting Research**, United Kingdom, v. 18, n. 2, p. 162-184, Jan. 2017.
- MATTAR, F. N. **Pesquisa de Marketing**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- MAURO, S. G. *et al.* Moving from social and sustainability reporting to integrated reporting: Exploring the potential of Italian public-funded universities' reports. **Sustainability**, Switzerland, v. 12, n. 8, p. 3172, Jan. 2020.
- MCGRATH, D. Social Accounting in the credit union sector: PBFEM 2008, 16th Annual Conference. *In*: CONFERENCE ON PACIFIC BASIN FINANCE, ECONOMICS, ACCOUNTING AND MANAGEMENT (PBFEM), 16., 2008, Brisbane, 2008. **Proceedings** [...]. Brisbane: PBFEM, 2008. p. 1-22.
- MCNALLY, M.-A.; CERBONE, D.; MAROUN, W. Exploring the challenges of preparing an integrated report. **Meditari Accountancy Research**, United Kingdom, v. 25, n. 4, p. 481-504, Jan. 2017.
- MIO, C. Integrated reporting: the state of the art of corporate reporting. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 31, p. 207-211, Mar. 2020.
- MORGADO, F. F. R. *et al.* Scale development: Ten main limitations and recommendations to improve future research practices. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 30, Mar. 2017.
- NAVARRETE-OYARCE, J. *et al.* Why integrated reporting? Insights from Early adoption in an emerging economy. **Sustainability**, Switzerland, v. 14, n. 3, p. 1695, Jan. 2022.
- NISHITANI, K.; UNERMAN, J.; KOKUBU, K. Motivations for voluntary corporate adoption of integrated reporting: A novel context for comparing voluntary disclosure and legitimacy theory. **Journal of Cleaner Production**, Amsterdam, v. 322, p. 129027, Nov. 2021.
- O'DONOVAN, G. Environmental disclosures in the annual report: Extending the applicability and predictive power of legitimacy theory. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, United Kingdom, v. 15, n. 3, p. 344-371, Jan. 2002.
- OMRAN, M. S. Y.; ZAID, M. A. A.; DWEKAT, A. The relationship between integrated reporting and corporate environmental performance: A green trial. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, United Kingdom, v. 28, n. 1, p. 427-445, Jan. 2021.
- ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO BRASIL. **Somos Cooperativismo**. Brasília, 2021 Disponível em: <https://www.ocb.org.br/somoscooperativismo.coop.br>. Acesso em: 17 out. 2021.
- PAVLOPOULOS, A.; MAGNIS, C.; IATRIDIS, G. E. Integrated reporting: An accounting disclosure tool for high quality financial reporting. **Research in International Business and Finance**, United States, v. 49, p. 13-40, Oct. 2019.

PIGATTO, G. *et al.* A critical reflection on voluntary corporate non-financial and sustainability reporting and disclosure: lessons learnt from two case studies on integrated reporting. **Journal of Accounting & Organizational Change**, United Kingdom, ahead-of-print, Jan. 2022.

PORTAL DO COOPERATIVISMO FINANCEIRO. **O que é uma cooperativa de crédito ou instituição financeira cooperativa?** Porto Alegre, 2021. Disponível em: <https://cooperativismodecredito.coop.br/cooperativismo/o-que-e-uma-cooperativa-de-credito-2/>. Acesso em: 17 out. 2021.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

REUTER, M.; MESSNER, M. Lobbying on the integrated reporting framework: An analysis of comment letters to the 2011 discussion paper of the IIRC. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, United Kingdom, v. 28, n. 3, p. 365-402, Jan. 2015.

RIVERA-ARRUBLA, Y. A.; ZORIO-GRIMA, A.; GARCÍA-BENAU, M. A. Integrated reports: disclosure level and explanatory factors. **Social Responsibility Journal**, United Kingdom, v. 13, n. 1, p. 155-176, Jan. 2017.

ROSSIGNOLI, F.; STACCHEZZINI, R.; LAI, A. Financial analysts' reaction to voluntary integrated reporting: cross-sectional variation in institutional enforcement contexts. **Journal of Applied Accounting Research**, United Kingdom, ahead-of-print, Jan. 2021.

RUPLEY, K. H.; BROWN, D.; MARSHALL, S. Evolution of corporate reporting: From stand-alone corporate social responsibility reporting to integrated reporting. **Research in Accounting Regulation**, Netherlands, v. 29, n. 2, p. 172-176, Oct. 2017.

SANTOS, C. K. S.; MIRANDA, G. J. Framework para avaliação do conteúdo informacional do Relato Integrado: uma proposta baseada na Técnica Delphi. *In*: USP INTERNATIONAL CONFERENCE IN ACCOUNTING. 21., 2021, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: USP, 2021.

SANTOS, A. C. dos; FAVATO, K. J.; NEUMANN, M. Relato integrado e gestão de *stakeholders*: agenda de pesquisas. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 32, n. 87, p. 429-443, jun. 2021.

SANTOS, L. S. Z. *et al.* Risco de crédito e eficiência técnica nas cooperativas de crédito brasileiras. **Cadernos EBAPE.BR**, São Paulo, v. 18, p. 956-973, jan. 2021.

SICCOOB. **Relatório de Sustentabilidade 2021**. Brasília, 2021. Disponível em: [https://www.siccoob.com.br/documents/20128/130978011/Rel\\_Sust\\_Siccoob\\_2021\\_homologado.pdf/16c15436-6745-a6af-6291-81f67b3f1a79?t=1662758034471](https://www.siccoob.com.br/documents/20128/130978011/Rel_Sust_Siccoob_2021_homologado.pdf/16c15436-6745-a6af-6291-81f67b3f1a79?t=1662758034471). Acesso em: 23 mar. 2023.

SICREDI. **Relatório de Sustentabilidade 2021**. Porto Alegre, 2021. Disponível em: [https://www.sicredi.com.br/media/produtos/filer\\_public/2022/04/26/relatorio\\_sustentabilidade\\_sicredi\\_2021\\_260422.pdf](https://www.sicredi.com.br/media/produtos/filer_public/2022/04/26/relatorio_sustentabilidade_sicredi_2021_260422.pdf). Acesso em: 20 mar. 2023.

STACCHEZZINI, R.; MELLONI, G.; LAI, A. Sustainability management and reporting: the role of integrated reporting for communicating corporate sustainability management. **Journal of Cleaner Production**, Amsterdam, v. 136, p. 102-110, Nov. 2016. (The Integration of Corporate Sustainability Assessment, Management Accounting, Control, and Reporting)

- STENT, W.; DOWLER, T. Early assessments of the gap between integrated reporting and current corporate reporting. **Meditari Accountancy Research**, United Kingdom, v. 23, n. 1, p. 92-117, Jan. 2015.
- STUBBS, W.; HIGGINS, C. Integrated Reporting and internal mechanisms of change. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, United Kingdom, v. 27, n. 7, p. 1068-1089, Jan. 2014.
- SORYA, S; RASTOGI. A systematic literature review on integrated reporting from 2011 to 2020. **Journal of Financial Reporting and Accounting**, United Kingdom, v. 20, n. 3/4, p. 558-579, Feb. 2021.
- TEIXEIRA, I. C.; MAIA, V. M.; TEIXEIRA, R. F. A. P. Um estudo de risco das cooperativas de crédito brasileiras com base no beta contábil. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, Florianópolis, v. 19, Out. 2020.
- TEIXEIRA, A. C. *et al.* Nível da divulgação das informações não financeiras das empresas brasileiras participantes do projeto piloto de relato integrado. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 18, n. 46, p. 16–31, Jan. 2021.
- TORLIG, E. *et al.* Validation proposal for qualitative research scripts (Vali-Quali). **Administração: Ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, June 2022.
- UNICRED. **Relatório anual 2021**. Porto Alegre, 2021. Disponível em: [https://www.unicred.com.br/assets/img/pages/institucional/relatorios/relatorios-anuais/Relatorio\\_Anual\\_2021\\_v2.pdf](https://www.unicred.com.br/assets/img/pages/institucional/relatorios/relatorios-anuais/Relatorio_Anual_2021_v2.pdf). Acesso em: 26 mar. 2023.
- UNIMED UBERABA. **Relatório de gestão e de sustentabilidade 2021**. Uberaba, 2021. Disponível em: [https://www.unimed.coop.br/site/documents/4728918/12392421/1+-+Relat%C3%B3rio+de+Gest%C3%A3o+2021\\_.pdf/6c87acb4-fc63-ee6b-3207-c33225a2569e?t=1648570799228](https://www.unimed.coop.br/site/documents/4728918/12392421/1+-+Relat%C3%B3rio+de+Gest%C3%A3o+2021_.pdf/6c87acb4-fc63-ee6b-3207-c33225a2569e?t=1648570799228). Acesso em: 12 jan. 2023.
- VANCITY. **Annual Report 2021**. Vancouver, 2021. Disponível em: <https://www.vancity.com/AboutVancity/GovernanceAndLeadership/OurReports/2021VancityAnnualReport.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2023.
- VELTE, P. Archival research on integrated reporting: a systematic review of main drivers and the impact of integrated reporting on firm value. **Journal of Management and Governance**, Netherlands, v. 26, p. 997-1061, May 2021.
- WAHL, A.; CHARIFZADEH, M.; DIEFENBACH, F. Voluntary adopters of integrated reporting - evidence on forecast accuracy and firm value. **Business Strategy and the Environment**, United States, v. 29, n. 6, p. 2542-2556, May 2020.
- WILLIAMS, Z.; PONDER, N.; AUTRY, C. W. Supply chain security culture: measure development and validation. **The International Journal of Logistics Management**, United Kingdom, v. 20, n. 2, p. 243-260, Jan. 2009.
- WORLD COUNCIL OF CREDIT UNIONS - WOCCU. **International operating principles**. Washington, 2017. Disponível em: [https://www.woccu.org/documents/2017\\_WOCCU\\_International\\_Operating\\_Principles](https://www.woccu.org/documents/2017_WOCCU_International_Operating_Principles). Acesso em: 17 out. 2021.

ZDOLŠEK, D.; JADRIC, V.; STRUKELJ, T.; BELOGLAVEC, S. T. The path towards international non-financial reporting framework. *In: GRIMA, S.; ÖZEN, E.; ROMĂNOVA, I. (Eds.). **Managing risk and decision making in times of economic distress, part B**, [s.l.], v. 108B, p. 37-60, Mar. 2022. Contemporary Studies in Economic and Financial Analysis.*

## APÊNDICE A - PRINCIPAIS PRÁTICAS PARA RELATO INTEGRADO

<b>Categorias</b>	<b>Item</b>	<b>Práticas</b>
<b>Visão geral organizacional e modelo de negócios</b>	<b>P1</b>	Declaração de missão e visão
	<b>P2</b>	Valores e cultura - referência do código de conduta, lista de valores
	<b>P3</b>	Principais atividades, mercados, produtos, serviços
	<b>P4</b>	Propriedade e estrutura operacional
	<b>P5</b>	Limite de relatório
	<b>P6</b>	Informações quantitativas chave
<b>Contexto operacional</b>	<b>P7</b>	Contexto operacional: Legal, comercial, social, ambiental, política
	<b>P8</b>	Principais riscos e oportunidades
	<b>P9</b>	Problemas materiais / determinação, impacto na criação / preservação de valor
<b>Objetivos estratégicos e estratégias para alcançá-los</b>	<b>P10</b>	Objetivos de curto, médio e longo prazo
	<b>P11</b>	Planos de implementação (em relação ao modelo de negócios)
	<b>P12</b>	Efeito sobre os principais capitais / acordos de gestão de risco
	<b>P13</b>	Consulta às partes interessadas na formulação de estratégias
<b>Estrutura de governança</b>	<b>P14</b>	Estrutura de liderança, diversidade e conjunto de habilidades dos responsáveis pela governança
	<b>P15</b>	Ações tomadas para monitorar a direção estratégica
	<b>P16</b>	Políticas e planos de compensação
	<b>P17</b>	Supervisão do processo de RI
<b>Desempenho</b>	<b>P18</b>	Indicadores de desempenho - KPIs
	<b>P19</b>	Indicadores de Riscos-chave - KPIs
	<b>P20</b>	O efeito da organização nas capitais
	<b>P21</b>	Estado dos relacionamentos das principais partes interessadas
	<b>P22</b>	Fatores externos significativos
	<b>P23</b>	Comparação de resultados reais versus alvo
	<b>P24</b>	Comparação com benchmarks regionais e setoriais
<b>Perspectivas futuras</b>	<b>P25</b>	Expectativas da gerência
	<b>P26</b>	Contexto operacional provável
	<b>P27</b>	Incertezas
	<b>P28</b>	Riscos reais com consequências extremas
	<b>P29</b>	Implicações potenciais
	<b>P30</b>	Principais premissas, possíveis riscos
<b>Garantia</b>	<b>P31</b>	Asseguração

Fonte: elaborado a partir de Stent e Dowler (2015).

<b>Categorias</b>	<b>Item</b>	<b>Práticas</b>
<b>Visão geral organizacional e ambiente externo</b>	<b>P1</b>	Valor, ética e cultura
	<b>P2</b>	Propriedade e estrutura operacional
	<b>P3</b>	Principais atividades, mercados, produtos, serviços
	<b>P4</b>	Cenário competitivo, posicionamento de mercado e posicionamento dentro da cadeia de valor
	<b>P5</b>	Informações quantitativas chave (funcionários, receitas, locais e mudanças)
	<b>P6</b>	Legal, comercial, social, ambiental, política
<b>Modelo de negócios</b>	<b>P7</b>	Elementos-chave do modelo de negócios
	<b>P8</b>	Apresentação diagramática
	<b>P9</b>	Fluxo narrativo com base no modelo de negócios
	<b>P10</b>	Identificação de partes interessadas críticas e outras dependências
	<b>P11</b>	Conexão com as informações cobertas [estratégia (V & M), risco, oportunidades, desempenho)
<b>Risco e oportunidades</b>	<b>P12</b>	Principais riscos e oportunidades
	<b>P13</b>	Avaliação da probabilidade e impacto
	<b>P14</b>	Etapas para mitigar / gerenciar risco ou oportunidade
<b>Estratégia e alocação de recursos</b>	<b>P15</b>	Objetivos de curto, médio e longo prazos
	<b>P16</b>	Planos de implementação (em relação ao modelo de negócios)
	<b>P17</b>	Plano de alocação de recursos
	<b>P18</b>	Medição de realizações e resultados - objetivos estratégicos e seus prazos são listados
<b>Governança</b>	<b>P19</b>	Estrutura de liderança, diversidade e conjunto de habilidades dos responsáveis pela governança
	<b>P20</b>	Ações tomadas para monitorar a direção estratégica
	<b>P21</b>	Reflexão da cultura e dos valores éticos de uso e efeito sobre os capitais, relacionamento com os principais stakeholders
	<b>P22</b>	governança excede os requisitos legais
	<b>P23</b>	Políticas e planos de compensação
<b>Desempenho</b>	<b>P24</b>	Indicadores de Desempenho
	<b>P25</b>	Indicadores de Riscos-chave
	<b>P26</b>	Explicação de KPIs de significância, implicações, métodos e suposições usadas em compilando-os
	<b>P27</b>	O efeito da organização nas capitais
	<b>P28</b>	Respostas das principais partes interessadas
	<b>P29</b>	Comparação de resultados reais versus objetivo
<b>Perspectivas Futuras</b>	<b>P30</b>	Expectativas da gestão
	<b>P31</b>	Implicações potenciais
	<b>P32</b>	Prontidão organizacional
<b>Base para apresentação</b>	<b>P33</b>	Problemas materiais / determinação, impacto na criação / preservação de valor
	<b>P34</b>	Limite de relatório
	<b>P35</b>	Estruturas e métodos significativos usados para quantificar ou avaliar questões materiais
	<b>P36</b>	Asseguração
	<b>P37</b>	Concisão

Fonte: elaborado a partir de Gunarathne e Herath (2016).

<b>Categorias</b>	<b>Item</b>	<b>Práticas</b>
<b>Visão geral organizacional</b>	<b>P1</b>	Declaração de missão e visão
	<b>P2</b>	Explicações gerais sobre a cultura, ética ou valores da organização
	<b>P3</b>	Código de Conduta
	<b>P4</b>	Propriedade ou estrutura operacional
	<b>P5</b>	Cenário competitivo e posicionamento de mercado
	<b>P6</b>	O número de funcionários
	<b>P7</b>	Países em que a organização opera
<b>Ambiente externo</b>	<b>P8</b>	Fatores legais
	<b>P9</b>	Fatores políticos
	<b>P10</b>	Fatores sociais
	<b>P11</b>	Forças de mercado
	<b>P12</b>	Os principais interessados
	<b>P13</b>	Fatores Ambientais
<b>Governança</b>	<b>P14</b>	Lista da diretoria
	<b>P15</b>	Experiência ou habilidades no conselho
	<b>P16</b>	Cultura, ética e valores são refletidos em seu uso e efeitos nas capitais
	<b>P17</b>	Ações tomadas para monitorar a direção estratégica
	<b>P18</b>	Políticas de compensação
<b>Modelo de negócios</b>		<b>Entradas</b>
	<b>P19</b>	Entradas principais
	<b>P20</b>	Diferenciação do produto
	<b>P21</b>	Canais de entrega e marketing
	<b>P22</b>	Serviço pós-venda
	<b>P23</b>	Inovação
	<b>P24</b>	Treinamento de funcionário
		<b>Saídas</b>
	<b>P25</b>	Principais produtos e serviços
	<b>P26</b>	Emissões de GEE
	<b>P27</b>	Desperdício de água
		<b>Resultados</b>
	<b>P28</b>	Moral dos funcionários
	<b>P29</b>	Reputação organizacional
	<b>P30</b>	Receitas, dinheiro fluxos
<b>P31</b>	Satisfação do cliente	
<b>P32</b>	Aumento de capitais (criar valor)	
<b>P33</b>	Diminuição de capitais (diminuir valor)	
<b>Risco e oportunidades</b>	<b>P34</b>	Riscos internos ou externos
	<b>P35</b>	Oportunidades internas ou externas
<b>Estratégia e alocação de recursos</b>	<b>P36</b>	Objetivos estratégicos de curto, médio e longo prazos (sem cronograma)
	<b>P37</b>	Objetivos estratégicos de curto, médio e longo prazos (com prazos)
	<b>P38</b>	Estratégias que possui, ou pretende implementar, para alcançar aqueles
	<b>P39</b>	Objetivos
	<b>P40</b>	A medição de realizações e resultados pretendidos
	<b>P41</b>	Uma compreensão da organização e a capacidade de se adaptar às mudanças para atingir metas
	<b>P42</b>	A ligação entre estratégias e capitais-chave
<b>Desempenho</b>	<b>P43</b>	KPIs que estão presentes em medidas financeiras
	<b>P44</b>	KPI que combinam medidas financeiras com outros componentes (isto é, a razão entre emissões de gases de efeito estufa para vendas)
	<b>P45</b>	As ligações entre o desempenho passado e o atual
	<b>P46</b>	A comparação entre benchmarks regionais / da indústria
	<b>P47</b>	Implicações financeiras de significados de escala em outros capitais
<b>Perspectivas</b>	<b>P48</b>	Expectativas sobre o futuro ou explicações sobre incertezas
	<b>P49</b>	Previsão sobre KPIs
	<b>P50</b>	Suposições relacionadas a essas previsões
	<b>P51</b>	As relações entre o desempenho atual e a perspectiva futura.

Fonte: elaborado a partir de Kiliç e Kuzey (2018).

<b>Categorias</b>	<b>Item</b>	<b>Práticas</b>
<b>Visão geral organizacional e ambiente externo</b>	<b>P1</b>	Declaração de missão e visão
	<b>P2</b>	Valores e cultura
	<b>P3</b>	Contexto jurídico, social, ambiental e político
	<b>P4</b>	Principais riscos e oportunidades
	<b>P5</b>	Posicionamento de mercado
<b>Governança</b>	<b>P6</b>	Representação da estrutura de governança
	<b>P7</b>	Competências e diversidade (ilustração específica de habilidades e diversidade dos responsáveis pela governança)
	<b>P8</b>	Processos para tomar e monitorar decisões estratégicas
<b>Modelo de negócios e partes interessadas</b>	<b>P9</b>	Modelo de negócios - entradas, atividades, saídas, impactos
	<b>P10</b>	Capitais
	<b>P11</b>	Partes interessadas
<b>Estratégia, perspectiva e alocação de recursos</b>	<b>P12</b>	Objetivos de curto, médio e longo prazos
	<b>P13</b>	Planos de implementação (descrição de ações específicas tomadas / planejadas)
	<b>P14</b>	Influência do contexto operacional, riscos e oportunidades
	<b>P15</b>	Fatores institucionais competitivos distintos (por exemplo, inovação; patentes; spin-offs).
	<b>P16</b>	Plano de alocação de recursos (ilustração do plano).
	<b>P17</b>	Presença de vínculos com o Plano Estratégico
<b>Atuação e Desempenho</b>	<b>P18</b>	Indicadores de desempenho - KPIs
	<b>P19</b>	Efeitos sobre capitais (desempenho conectado com capitais)
	<b>P20</b>	Comparação com o desempenho anterior
	<b>P21</b>	Comparação com benchmarks
	<b>P22</b>	Estado do relacionamento com as principais partes interessadas
<b>Base de preparação e apresentação</b>	<b>P23</b>	Seção de metodologia
	<b>P24</b>	Garantia Externa
	<b>P25</b>	Concisão - Número de Páginas (menos de 100).
	<b>P26</b>	Materialidade

Fonte: elaborado a partir de Mauro *et al.* (2020).

## APÊNDICE B - ORIENTAÇÕES PARA VALIDAÇÃO DO *CHECKLIST*

**Assunto: Orientações para validação do *Checklist***

Prezado (a) Especialista (a),

Estamos elaborando um *Checklist* para avaliar os relatórios corporativos atuais em relação à estrutura do Relato Integrado (RI) nas instituições financeiras cooperativas. Esse *Checklist* integra a dissertação que está sendo desenvolvida por mim, Vivian Maira Anschau, mestranda no Programa de Pós-graduação em Controladoria e Contabilidade - PPGCONT na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sob a orientação da prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Wendy Beatriz With Haddad Carraro. Nosso objetivo é propor um instrumento para medir o potencial para RI dos relatórios já elaborados pelas instituições, com intuito de apoiar a implementação futura de um relatório integrado.

Dessa forma, gostaríamos de convidá-lo(a) a participar da atual fase que consiste na validação desse *Checklist*. Sua participação é fundamental e consiste na avaliação de:

1. Instruções do *Checklist*
2. Formato do *Checklist*
3. Clareza das práticas
4. Conteúdo das práticas

Para isso, é necessário que você visualize o instrumento enviado anexo a este e-mail e responda as seguintes perguntas:

1. **As instruções (Aba instruções) para utilização do *Checklist* estão objetivas e claras? Caso tenha alguma sugestão fique à vontade para colaborar.**
2. **O formato (de forma geral) da apresentação do *Checklist* está de fácil entendimento e aplicação? Você mudaria alguma situação?**

Além dessas perguntas, na coluna “Validação” dentro do próprio instrumento, realizar as seguintes análises:

**1. Clareza das práticas, responda:**

1. Sim: Se ficou claro para você a orientação que a prática determina
2. Não: Se não ficou claro para você a orientação que a prática determina
3. Em partes: Se ficou apenas uma questão que você identificou para melhorar a clareza sobre a orientação da prática.

**Caso sua resposta seja b ou c, deixe sua observação e/ou sugestão.**

**2. Conteúdo das práticas, responda:**

1. Bom: Caso o conteúdo da prática esteja adequado
2. Ruim: Caso o conteúdo da prática não esteja adequado
3. Em partes: Caso o conteúdo esteja bom, mas precisa de algum ajuste para melhorar.

**Caso sua resposta seja b ou c, deixe sua observação e/ou sugestão.**

Desde já agradeço sua disponibilidade e qualquer situação fico à disposição,

Vivian Anschau

## APÊNDICE C - PROPOSTA DE *CHECKLIST* ANTES DA VALIDAÇÃO

### **Instruções do *Checklist*:**

O Checklist é composto por 42 itens, categorizados pelos Elementos de Conteúdo apresentados pela Estrutura Conceitual para Relato Integrado (RI):

Para cada um dos itens:

- Na coluna “C” estão descritas as práticas a serem consideradas na avaliação;
- Na coluna “D” estão descritas as recomendações específicas para as cooperativas. Nos casos em que não há uma recomendação, está descrito: “Sem recomendação específica”;
- Na coluna “E” os itens são classificados pelas dimensões Forma (F) e Conteúdo “C”;
- Na coluna “F” estão descritas as orientações para medição das práticas;
- Na coluna “G” é necessário o preenchimento da pontuação de acordo com a ocorrência ou não ocorrência da prática levando em consideração a coluna "F".

### **Ao final da classificação, você conseguirá realizar dois tipos de análise:**

1 - Em relação à Forma (F) e Conteúdo (C) na coluna “E”. As práticas relacionadas à Forma (F) são aquelas específicas para RI. As práticas relacionadas ao Conteúdo (C) são mais usuais e já empregadas nos relatórios corporativos atuais e devem ser consideradas para RI.

2 - Em relação ao número de itens já contemplados na estrutura atual dos relatórios corporativos da cooperativa. Esse tipo de análise também permite avaliar a qualidade das informações e quais práticas ainda são necessárias para RI.

A	B	C	D	E	F	G	H
Categoria	Item	Práticas	Recomendação Específica para Cooperativas	Dimensões	Medição	Pontuação Máxima	Pontuação Empresa
						<b>15</b>	
<b>Visão geral organizacional e ambiente externo</b>	<b>1</b>	Declarar sua Missão, Visão e Propósito	Sem recomendação específica	<b>C</b>	0= não declara; 1=Declara apenas 1 ou dos itens; 2= Declara todos os itens	<b>2</b>	
	<b>2</b>	Descrever e explicar seus valores, cultura e princípios	Incluir a descrição dos princípios do cooperativismo e conectar com sua cultura e valores	<b>C</b>	0= Não descreve; 1 = Descreve apenas 1 dos itens ou dois; 2=Descreve todos os itens incluindo princípios do cooperativismo	<b>2</b>	
	<b>3</b>	Apresentar sobre sua estrutura operacional e prioridades estratégicas	A apresentação da estrutura deve contemplar sua organização em até três níveis. Exemplos: cooperados, cooperativas de crédito singulares, cooperativas centrais de crédito, confederação e uma explicação sobre o objetivo de cada uma delas	<b>C</b>	0= Não apresenta; 1= Apresenta 1 dos itens; 2= Apresenta todos os itens	<b>2</b>	
	<b>4</b>	Divulgar principais produtos, serviços e parcerias	Sem recomendação específica	<b>C</b>	0= Não divulga; 2= Divulga seus produtos e serviços	<b>2</b>	
	<b>5</b>	Apresentar sua presença de mercado, cenário competitivo e ambiente externo	Apresentar suas principais particularidades em relação a sua presença de mercado: <ul style="list-style-type: none"> <li>• número de municípios e estados que estão presentes</li> <li>• destes quais são municípios pequenos (até 100 mil habitantes)</li> </ul>	<b>C</b>	0= Não apresenta; 1= Apresenta 1 dos itens; 2= Apresenta todos os itens	<b>2</b>	

A	B	C	D	E	F	G	H
Categoria	Item	Práticas	Recomendação Específica para Cooperativas	Dimensões	Medição	Pontuação Máxima	Pontuação Empresa
			<ul style="list-style-type: none"> <li>• número de cooperativas e centrais e onde se localizam no mapa do Brasil</li> <li>• número de pontos de atendimento</li> </ul>				
	6	Divulgar informações quantitativas-chave *	Principais indicadores-chave para sistemas cooperativos: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Número total de cooperados</li> <li>• quantidade de participantes em assembleias</li> <li>• número de assembleias realizadas</li> <li>• valor e destinação das sobras</li> </ul>	C	0= Não divulga; 1=Divulga 1 ou 2; 2= Divulga todos	2	
	7	Divulgar sobre seu Código de Conduta e canal de denúncias	Sem recomendação específica	C	0= não divulga; 1= Divulga sobre seu Código de Conduta; 2=Divulga seu Código e apresenta seu compromisso com Direitos Humanos	2	
	8	Apresentar sobre principais aspectos jurídicos, sociais, ambientais (Regulações).	Apresentar sobre como é regida a cooperativa nos aspectos legais e sociais	C	0=não apresenta; 1=apresenta pelo menos 1 dos itens; 2= Apresenta 2 ou todos os itens.	2	
						<b>6</b>	
<b>Governança</b>	9	Representar estrutura de Governança da empresa (preferencialmente de forma gráfica)	Explicar a estrutura de Governança baseada na estrutura do Cooperativismo	C	0= Não representa; 1=Representa brevemente a estrutura; 2=Representa de forma explicativa e graficamente	2	
	10	Apresentar os principais órgãos que compõe a estrutura de governança	Apresentação da composição órgãos de governança e de como ocorre a eleição do conselho e demais órgãos da governança	C	0= Não apresenta; 1=Apresenta brevemente alguns órgãos; 2=Apresenta e explica a atuação de todos os órgãos, bem como, o processo de eleição.	2	

A	B	C	D	E	F	G	H
Categoria	Item	Práticas	Recomendação Específica para Cooperativas	Dimensões	Medição	Pontuação Máxima	Pontuação Empresa
	11	Divulgar sobre competências e diversidade dos órgãos de governança	Sem recomendação específica	C	0=Não divulga; 1=Divulga brevemente; 2= Divulga		
	12	Apresentar sua estrutura de Governança de Sustentabilidade	Sem recomendação específica	C	0=Não apresenta; 2=Apresenta sua estrutura	1	
	13	Descrever sobre a Remuneração dos Executivos	Sem recomendação específica	C	0=Não Descreve; 2=Descreve	1	
						7	
Modelo de negócios	14	Apresentar o seu modelo de negócios (preferencialmente de forma gráfica)	Sem recomendação específica	F	0=Não apresenta; 2= Apresenta seu modelo de negócios	2	
	15	Descrever o fluxo do modelo de negócios e/ou apresentar o processo de Geração de Valor	O processo de geração de valor deve estar conectado aos princípios cooperativismo	F	0=Não descreve o fluxo; 1=Descreve brevemente seu fluxo; 2= Descreve e apresenta de forma gráfica o fluxo	2	
	16	Apresentar os Capitais que fazem parte do modelo de negócios	Sugestões de Capitais essenciais para o Sistema Cooperativista de Crédito:  <ul style="list-style-type: none"> <li>•Financeiro: Carteira de Crédito; Ativos Totais; Depósitos</li> <li>•social e de Relacionamento: Associados; Presença em Comunidades; Iniciativas/Programas Sociais; Investimento Social</li> <li>•Manufaturado: Pontos de atendimento (agências)</li> <li>•Intelectual: Governança Cooperativista; Políticas e Normas;</li> </ul>	F	0=Não apresenta os capitais; 1= Apresenta alguns indicadores semelhantes aos capitais, mas sem conexão ao modelo de negócios; 2= Apresenta os 6 capitais e conecta ao modelo de negócios	2	

A	B	C	D	E	F	G	H
Categoria	Item	Práticas	Recomendação Específica para Cooperativas	Dimensões	Medição	Pontuação Máxima	Pontuação Empresa
			Comitês •Humano: Colaboradores; Diversidade •Natural: Inventários de Emissões; Neutralização				
	17	Apresentar as partes interessadas prioritárias do modelo de negócio	Necessário incluir como parte interessada os cooperados	F	0=Não apresenta; 2= Apresenta suas partes interessadas e inclui os cooperados	2	
	18	Divulgar a matriz de materialidade ou temas materiais da empresa	Sem recomendação específica	F	0=Não divulga; 2=Divulga sua matriz de materialidade ou seus temas prioritários	2	
						4	
Riscos e oportunidades	19	Descrever os principais riscos e oportunidades (Interno e Externo)	Em virtude ser uma instituição cooperativa do segmento crédito, apresentar principalmente: Risco de Crédito, operacional e Socioambiental	C	0=Não descreve nenhum risco ou oportunidades; 1=Descreve alguns riscos e oportunidades; 2=Descreve todos os riscos e oportunidades, incluindo Risco de Crédito, operacional e Socioambiental	2	
	20	Descrever sobre a avaliação da probabilidade dos Riscos seus impactos	Sem recomendação específica	C	0=Não descreve; 2=Descreve sobre a avaliação de probabilidade de riscos e seus impactos	2	
	21	Apresentar sobre comitês e modelo de Gestão dos Riscos	Sem recomendação específica	C	0=Não apresenta ou não possui; 2=Apresenta e possui	2	
						8	
Estratégia e alocação de recursos	22	Apresentar o Planejamento Estratégico (PE) da empresa e a relação com o modelo de negócios	Sem recomendação específica	F	0=Não apresenta; 1=Apresenta o PE sem relação com modelo de negócios; 2= Apresenta o PE relacionado ao modelo de	2	

<b>A</b>	<b>B</b>	<b>C</b>	<b>D</b>	<b>E</b>	<b>F</b>	<b>G</b>	<b>H</b>
<b>Categoria</b>	<b>Item</b>	<b>Práticas</b>	<b>Recomendação Específica para Cooperativas</b>	<b>Dimensões</b>	<b>Medição</b>	<b>Pontuação Máxima</b>	<b>Pontuação Empresa</b>
					negócios		
	<b>23</b>	Divulgar os objetivos estratégicos e seus prazos (indicadores e metas).	Sem recomendação específica	<b>C</b>	0=Não divulga; 1=Divulga os objetivos sem prazos; 2=Divulga seus objetivos e seus prazos (metas)	<b>2</b>	
	<b>24</b>	Descrever o plano de alocação dos recursos	Sem recomendação específica	<b>C</b>	0=Não descreve; 2=Descreve seu plano	<b>1</b>	
	<b>25</b>	Descrição dos Planos de implementação (em relação ao modelo de negócios)	Sem recomendação específica	<b>C</b>	0=Não descreve; 2=Descreve seu plano	<b>1</b>	
	<b>26</b>	Apresentação e descrição da Estratégia de Sustentabilidade	Sem recomendação específica	<b>C</b>	0= Não apresenta (não possui); 2=Apresenta e descreve sua estratégia de sustentabilidade	<b>1</b>	
	<b>27</b>	Apresentar o mapeamento e consulta com partes interessadas	Sem recomendação específica	<b>C</b>	0=Não apresenta; 2=Apresenta o mapeamento e consulta	<b>1</b>	
						<b>5</b>	
<b>Desempenho</b>	<b>28</b>	Apresentar os principais indicadores de desempenho	Apresentar o Balanço Combinado	<b>C</b>	0= Não apresenta; 2=Apresenta os principais indicadores de desempenho	<b>2</b>	
	<b>29</b>	Apresentar os principais indicadores de Risco	Apresentar indicadores de Risco de Crédito	<b>C</b>	0= Não apresenta; 2=Apresenta os principais indicadores de risco (Crédito)	<b>2</b>	
	<b>30</b>	Apresentar os indicadores com desempenho de anos anteriores	Sem recomendação específica	<b>C</b>	0= Não apresenta; 2=Apresenta os principais indicadores com desempenho de anos anteriores	<b>2</b>	
	<b>31</b>	Explicar sobre os efeitos dos Capitais na organização	Sem recomendação específica	<b>F</b>	0= Não explica; 2= Explica os principais efeitos dos Capitais na organização	<b>2</b>	
	<b>32</b>	Apresentar comparações	Incluir comparações com setor	<b>C</b>	0= Não apresenta;	<b>2</b>	

A	B	C	D	E	F	G	H
Categoria	Item	Práticas	Recomendação Específica para Cooperativas	Dimensões	Medição	Pontuação Máxima	Pontuação Empresa
		de benchmarks regionais e setoriais	bancário e outras instituições financeiras		2=Apresenta comparações de benchmarkings		
						<b>3</b>	
<b>Perspectivas</b>	<b>33</b>	Descrever sobre a relação do desempenho atual e perspectivas futuras	Sem recomendação específica	<b>F</b>	0=Não descreve; 2=Descreve sobre o desempenho atual x futuro	<b>2</b>	
	<b>34</b>	Descrever sobre aspectos futuros e incertezas	Sem recomendação específica	<b>F</b>	0=Não descreve; 2=Descreve sobre incertezas futuras	<b>2</b>	
	<b>35</b>	Apresentar a previsão sobre os KPIS	Sem recomendação específica	<b>F</b>	0=Não apresenta; 2=Apresenta sobre a previsão dos KPIS	<b>2</b>	
						<b>10</b>	
<b>Base de preparação e Orientações gerais sobre relatórios</b>	<b>36</b>	Apresentar mensagem da Liderança	Apresentação do relato contemplando a mensagem da liderança do Presidente do Sistema e Diretor Executivo (CEO)	<b>C</b>	0=Não apresenta; 1=Apresenta apenas do presidente; 2=Apresenta do Presidente e CEO	<b>2</b>	
	<b>37</b>	Realizar a asseguaração do relatório	Sem recomendação específica	<b>F</b>	0=Não realiza; 2=Realiza Asseguaração	<b>2</b>	
	<b>38</b>	Divulgar o limite do relatório (Período, Abrangência e público).	Sem recomendação específica	<b>C</b>	0=Não divulga; 2= Divulga o limite do relatório	<b>2</b>	
	<b>39</b>	Apresentar relatório conciso (até 100 páginas)	Sem recomendação específica	<b>C</b>	0= Apresenta relatório 100pág; 1=Apresenta relatório =100pág; 2=Apresenta relatório 100pág	<b>2</b>	
	<b>40</b>	Utilizar metodologias e aderir a melhores práticas para relato	Sem recomendação específica	<b>F</b>	0=Não utiliza metodologias; 1=Utiliza apenas 1 metodologia; 2=Utiliza 2 ou mais metodologias	<b>2</b>	
	<b>41</b>	Divulgar explicações sobre o Relatório	Sem recomendação específica	<b>C</b>	0=Não divulga; 2= Divulga explicações	<b>2</b>	

<b>A</b>	<b>B</b>	<b>C</b>	<b>D</b>	<b>E</b>	<b>F</b>	<b>G</b>	<b>H</b>
<b>Categoria</b>	<b>Item</b>	<b>Práticas</b>	<b>Recomendação Específica para Cooperativas</b>	<b>Dimensões</b>	<b>Medição</b>	<b>Pontuação Máxima</b>	<b>Pontuação Empresa</b>
	<b>42</b>	Incluir Link ou apresenta suas demonstrações financeiras completas	Sem recomendação específica	<b>F</b>	0=Não incluem e não apresenta; 2=Inclui ou apresenta suas DF's	<b>2</b>	
					<b>Total Pontuação Máxima</b>	<b>84</b>	
					<b>%</b>	<b>100%</b>	

## APÊNDICE D - RETORNO DA VALIDAÇÃO DOS ESPECIALISTAS

Especialista 1		
Situações Avaliadas	Considerações	Ajustes
Em relação as Instruções e Formato do <i>Checklist</i>	Considero de forma geral o trabalho e a proposta são excelentes. Inserir algumas contribuições e espero que ajude a aprimorar a ferramenta. Quanto ao formato, ficou bastante prático e intuitivo.	Não há
Em relação à clareza das práticas	<p><b>Item 5:</b> Acho que algumas cooperativas podem ter dificuldade em entender o que é cenário competitivo e ambiente externo e isso não está claro nas recomendações específicas. Grandes empresas têm essa dificuldade, imagino que entre cooperativas isso vá acontecer também.</p> <p><b>Item 8:</b> Acredito que seja mais relevante se a pergunta tivesse foco na conformidade legal, não apenas em apresentar.</p> <p><b>Item 13:</b> É um tema polêmico e merece recomendações. O que é preciso divulgar sobre remuneração?</p> <p><b>Item 14:</b> Acho fundamental trazer os requisitos básicos do modelo de negócio.</p> <p><b>Item 18:</b> Não é um termo usual para as cooperativas.</p> <p><b>Item 20:</b> Acho que a escrita não ficou clara 'probabilidade dos riscos seus impactos.</p> <p><b>Item 21:</b> Ficou confuso. Acho que a prática é o Modelo. O Comitê pode ser uma recomendação. Pois o modelo de gestão de risco pode ou não incluir comitês.</p> <p><b>Item 36:</b> Se envolve cooperativas, precisa deixar claro que nas singulares e central, a mensagem é do presidente do Conselho e do Diretor da Coop/Central.</p> <p><b>Item 39:</b> acho que pode ser recomendações diferentes para confederação, centrais e singulares.</p> <p><b>Item 41:</b> Não ficou claro quais as explicações.</p>	<p>Item 5,13,14,18,36 e 41: Ajustado conforme orientação, por meio da elaboração e inclusão de um Quadro Explicativo para termos relevantes.</p> <p>Item 8: Ajustado na coluna de recomendação das práticas, incluindo uma explicação.</p> <p>Item 20 e 21: Ajustado conforme orientação.</p> <p>Item 39: Não foi ajustado, preferiu se manter dessa forma, por ser um critério geral.</p>
Em relação ao conteúdo das práticas	<p><b>Item 8:</b> As leis e regulamentos de uma empresa são muitos. Mas entender sobre como ela se mantém em conformidade é mais relevante. Talvez, incluir em governança itens que versem sobre esses aspectos.</p> <p><b>Item 13:</b> Acho ótimo trazer esse conteúdo, mas precisa dar mais clareza. As Normas GRI 2021 estão bem claras neste contexto e podem ajudar.</p> <p><b>Item 14:</b> Precisa detalhar os itens que são fundamentais em um modelo de negócio cooperativo.</p> <p><b>Item 16:</b> Em natural eu incluiria Análise de Risco Socioambiental.</p> <p><b>Item 18:</b> Especificar quais são os critérios de materialidade do relato integrado.</p> <p><b>Item 37:</b> poderia especificar o tipo de asseguração mínima.</p>	<p>Item 13,14,18 e 41: Ajustado conforme orientação, por meio da elaboração e inclusão de um Quadro Explicativo para termos relevantes.</p> <p>Item 8: Ajustado na coluna de recomendação das práticas, incluindo uma explicação.</p> <p>Item 16: Ajustado conforme orientação.</p>

	<p><b>Item 38:</b> incluiria data de publicação</p> <p><b>Item 41:</b> Quais explicações? Notas explicativas?</p>	
--	---	--

Especialista 2		
Situações Avaliadas	Considerações	Ajustes
<p><b>Em relação as Instruções e Formato do Checklist</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Sugiro remover a parte que diz “Nos casos em que não há uma recomendação, está descrito: “Sem recomendação específica”. Penso que no decorrer do preenchimento, isso ficará claro para o usuário.</li> <li>2. Onde está “Na coluna “F” estão descritas as orientações para medição das práticas”, sugiro: “Na coluna “F” está descrita a régua de avaliação das práticas”. Como o formulário tem o objetivo de “avaliar” penso que o verbo mais adequado seja “avaliar” e não “medir”.</li> <li>3. Não ficou claro quem será o usuário do instrumento: o pesquisador ou a própria cooperativa (autodiagnóstico)? Eu entendi que será a cooperativa.</li> <li>4. Não ficou clara a função da “coluna E”.</li> <li>5. Sugiro congelar a primeira linha, para que a experiência do usuário seja facilitada (evitar de voltar toda hora no cabeçalho para conferir o que está sendo solicitado em cada coluna).</li> <li>6. Onde está “pontuação empresa” sugiro “pontuação da cooperativa”, visto que é um instrumento voltado para as cooperativas.</li> <li>7. Colunas C e D: os verbos no infinitivo dão ideia de ação. Fiquei com a impressão de que é necessário “declarar/apresentar/descrever/etc.” alguma coisa no formulário, quando na verdade, basta pontuar. Sugiro alterar para “declaração/apresentação/descrição/etc.” para que fique mais adequado a “práticas”.</li> <li>8. Eu incluiria uma terceira planilha denomina “Resultado” e elaboraria um mini BI, para que a cooperativa veja, graficamente, o seu resultado. Veja documento anexo (terceira aba).</li> </ol>	<p>Foram ajustadas conforme orientação as questões: 1, 2, 3,5, 6.</p> <p>Em relação a questão 4, foi complementada com uma breve explicação.</p> <p>Em relação a questão 7, deixei no Infinitivo, pois, remete a algo que deve ser feito.</p> <p>Em relação a questão 8, pode ficar a critério da cooperativa realizar a partir dos dados e não será considerado neste momento.</p>

<b>Em relação a Clareza das práticas</b>	<b>Item 3:</b> A apresentação da estrutura deve contemplar sua organização em até três níveis" - No exemplo oferecido, dá entender que são quatro níveis, por causa do termo "cooperados".	Item 3: Ajustado conforme orientação
<b>Em relação ao Conteúdo das práticas</b>	<b>Item 5:</b> Dúvida: há uma orientação oficial sobre o que considerado "município pequeno"? <b>Item 6:</b> Para refletir: as Assembleias Gerais Ordinárias (AGO) são obrigatórias. Faz sentido manter esse item? <b>Item 8:</b> A descrição da prática me pareceu genérica. Talvez as cooperativas tenham necessidade de obter exemplos dos "aspectos" mencionados. <b>Item 9:</b> Sugestão de redação para coluna D: Explicar a estrutura de Governança baseada na estrutura do Cooperativismo (conforme exigência legal). <b>Item 19:</b> Sugiro complementar: "[...] socioambiental e climático.	Item 5: Ajustado para até 50 mil habitantes conforme fonte do IBGE. Item 6: Manteve-se em virtude do nosso princípio Gestão Democrática. Item 8: Ajustado o texto da prática com explicação. Item 9 e 19: Ajustados conforme orientação

<b>Especialista 3</b>		
<b>Situações Avaliadas</b>	<b>Considerações</b>	<b>Ajustes</b>
<b>Em relação as Instruções e Formato do Checklist</b>	Achei o conteúdo muito bom, claro e abrangente frente ao que as instituições podem reportar. Deixei breves considerações no intuito apenas de aprimoramento ou para sua análise.	Não há.
<b>Em relação a Clareza das práticas</b>	<b>Item 3:</b> No exemplo cita cooperados como um nível? Acho que cooperados não faria parte da estrutura operacional. <b>Item 8:</b> Não sei se compreendi...além de regulações, envolve mais algum aspecto? <b>Item 9:</b> Não entendo como necessário citar "baseada na estrutura do cooperativismo". A estrutura de governança em teoria é desenhada conforme o modelo da empresa, então, não acho que seria necessário citar o cooperativismo.	Item 3 e 9: Ajustado conforme orientação Item 8: Ajustado o texto da prática com explicação
<b>Em relação a Clareza das práticas</b>	<b>Item 6:</b> Fiquei em dúvida se as sobras entrariam nessa questão. <b>Item 19:</b> Eu acho importante trazer a abordagem de gestão integrada de riscos, com a explicação de que são financeiros e não financeiros. O risco reputacional e de imagem é muitas vezes negligenciado nas avaliações de risco. <b>Item 29:</b> Traria novamente abordagem de risco integrado.	Item 6: Manteve-se as sobras, pois, a destinação é algo relevante ao modelo cooperativo de crédito.  Item 19 e 29: Ajustado o texto da prática com explicação mais detalhada sobre o risco integrado. Além disso, justado conforme orientação, por meio da elaboração e inclusão de um Quadro Explicativo para termos relevantes.



Especialista 4		
Situações Avaliadas	Considerações	Ajustes
Em relação <i>Checklist</i> de forma geral	<p>Retorno 1: Para melhor avaliação, antes de qualquer análise, eu preciso saber algumas informações:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. As fontes normativas que utilizaste para montar sua tabela. Gostaria de saber a fonte das colunas "Categorias", "Práticas" e "Recomendações Específicas para Cooperativas";</li> <li>2. gostaria de saber se utilizaste relatórios já divulgados por alguma(s) cooperativa(s) para ponderar a pontuação e montar a coluna "Recomendações Específicas para Cooperativas", caso tenha sido elaborada por ti;</li> <li>3. se já existe algum framework para cooperativas (acredito que seja isso que desejas propor) ou algum framework sobre sustentabilidade, ou algo do tipo.</li> </ol> <p>Retorno 2: Com a explicação da construção do instrumento, eu consegui fazer uma análise criteriosa. As questões que eu levantei inicialmente quando eu tinha acesso apenas ao instrumento, já estavam cobertas no desenvolvimento dele. Desta forma, eu não tenho considerações relevantes para apontar. O instrumento está fundamentado e embasado com todas as fontes relevantes da área.</p> <p>Quando fores aplicar o instrumento nos relatórios das cooperativas, acredito que podem surgir alguns ajustes.</p>	<p>Em relação ao retorno 1, foi enviado parte da dissertação com a explicação para as questões 1 e 2. A questão 3 foi respondida da seguinte forma: Ainda não existe para as cooperativas, hoje o framework elaborado pelo IIRC é algo bem conceitual que pode ser utilizado por qualquer organização, mas ele é não é muito prático e intuitivo. O objetivo do trabalho é propor algo para facilitar a adequação dos relatórios já praticados pelas cooperativas para RI.</p>

## APÊNDICE E - APLICAÇÃO DO CHECKLIST NAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS COOPERATIVAS

<b>Categoria</b>	<b>Item</b>	<b>Práticas</b>	<b>Recomendação Específica para Cooperativas</b>	<b>Dimensões Forma (F) ou Conteúdo (C)</b>	<b>Medição</b>	<b>Pontuação Máxima</b>	<b>Pontuação Sicredi</b>	<b>Pontuação Sicoob</b>	<b>Pontuação Unicred</b>
						<b>16</b>	<b>15</b>	<b>14</b>	<b>12</b>
<b>Visão geral organizacional e ambiente externo</b>	<b>1</b>	Declarar sua Missão, Visão e Propósito	Sem recomendação específica	<b>C</b>	0= não declara; 1=Declara apenas 1 ou dos itens; 2= Declara todos os itens	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>1</b>
	<b>2</b>	Descrever e explicar seus valores, cultura e princípios	Incluir a descrição dos princípios do cooperativismo e conectar com sua cultura e valores	<b>C</b>	0= Não descreve; 1 = Descreve apenas 1 dos itens ou dois; 2=Descreve todos os itens incluindo princípios do cooperativismo	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>
	<b>3</b>	Apresentar sobre sua estrutura operacional e prioridades estratégicas	A apresentação da estrutura deve contemplar sua organização em até três níveis. Exemplos: cooperativas de crédito singulares, cooperativas centrais de crédito, confederação e uma explicação sobre o objetivo de cada uma delas	<b>C</b>	0= Não apresenta; 1= Apresenta 1 dos itens; 2= Apresenta todos os itens	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>
	<b>4</b>	Divulgar principais produtos, serviços e parcerias	Sem recomendação específica	<b>C</b>	0= Não divulga; 2= Divulga seus produtos e serviços	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>
	<b>5</b>	Apresentar sua	Apresentar suas principais	<b>C</b>	0= Não apresenta;	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>1</b>

		presença de mercado, cenário competitivo e ambiente externo	particularidades em relação a sua presença de mercado: <ul style="list-style-type: none"> <li>• número de municípios e estados que estão presentes</li> <li>• destes quais são municípios pequenos (até 100 mil habitantes)</li> <li>• número de cooperativas e centrais e onde se localizam no mapa do Brasil</li> <li>• número de pontos de atendimento</li> </ul>		1= Apresenta 1 dos itens; 2= Apresenta todos os itens				
6	Divulgar informações quantitativas-chave	Principais indicadores-chave para sistemas cooperativos: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Número total de cooperados</li> <li>• quantidade de participantes em assembleias</li> <li>• número de assembleias realizadas</li> <li>• valor e destinação das sobras</li> </ul>	C	0= Não divulga; 1=Divulga 1 ou 2; 2= Divulga todos	2	2	2	2	
7	Divulgar sobre seu Código de Conduta e canal de denúncias	Sem recomendação específica	C	0= não divulga; 1= Divulga sobre seu Código de Conduta; 2=Divulga seu Código e apresenta seu compromisso com Direitos Humanos	2	1	1	1	
8	Apresentar sobre	Apresentar sobre como é	C	0=não apresenta;	2	2	2	1	

		principais aspectos jurídicos, sociais, ambientais (Regulações).	regida a cooperativa em relação aos aspectos legais (legislação específicas para cooperativas) e aspectos sociais (em relação aos investimentos via Fundo Social ou FATES).		1=apresenta pelo menos 1 dos itens; 2= Apresenta 2 ou todos os itens.				
						<b>10</b>	<b>9</b>	<b>5</b>	<b>4</b>
<b>Governança</b>	<b>9</b>	Representar estrutura de Governança da empresa (preferencialmente de forma gráfica)	Explicar a estrutura de Governança (conforme exigência legal)	<b>C</b>	0= Não representa; 1=Representa brevemente a estrutura; 2=Representa de forma explicativa e graficamente	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>
	<b>10</b>	Apresentar os principais órgãos que compõe a estrutura de governança	Apresentação da composição órgãos de governança e de como ocorre a eleição do conselho e demais órgãos da governança	<b>C</b>	0= Não apresenta; 1=Apresenta brevemente alguns órgãos; 2=Apresenta e explica a atuação de todos os órgãos, bem como, o processo de eleição.	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>
	<b>11</b>	Divulgar sobre competências e diversidade dos órgãos de governança	Sem recomendação específica	<b>C</b>	0=Não divulga; 1=Divulga brevemente; 2= Divulga	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>
	<b>12</b>	Apresentar sua estrutura de Governança de Sustentabilidade	Sem recomendação específica	<b>C</b>	0=Não apresenta; 2=Apresenta sua estrutura	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
	<b>13</b>	Descrever sobre a Remuneração dos	Sem recomendação específica	<b>C</b>	0=Não Descreve; 2=Descreve	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

		Executivos							
						10	9	6	1
<b>Modelo de negócios</b>	<b>14</b>	Apresentar o seu modelo de negócios (preferencialmente de forma gráfica)	Sem recomendação específica	<b>F</b>	0=Não apresenta; 2= Apresenta seu modelo de negócios	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
	<b>15</b>	Descrever o fluxo do modelo de negócios e/ou apresentar o processo de Geração de Valor	O processo de geração de valor deve estar conectado aos princípios cooperativismo	<b>F</b>	0=Não descreve o fluxo; 1=Descreve brevemente seu fluxo; 2= Descreve e apresenta de forma gráfica o fluxo	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>0</b>
	<b>16</b>	Apresentar os Capitais que fazem parte do modelo de negócios	<p>Sugestões de Capitais essenciais para o Sistema Cooperativista de Crédito:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>•Financeiro: Carteira de Crédito; Ativos Totais; Depósitos</li> <li>•Social e de Relacionamento: Associados; Presença em Comunidades; Iniciativas/Programas Sociais; Investimento Social</li> <li>•Manufaturado: Pontos de atendimento (agências)</li> <li>•Intelectual: Governança Cooperativista; Políticas e Normas; Comitês</li> <li>•Humano: Colaboradores; Diversidade</li> <li>•Natural: Inventários de Emissões; Neutralização e Risco Socioambiental</li> </ul>	<b>F</b>	0=Não apresenta os capitais; 1= Apresenta alguns indicadores semelhantes aos capitais, mas sem conexão ao modelo de negócios; 2= Apresenta os 6 capitais e conecta ao modelo de negócios	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>

	17	Apresentar as partes interessadas prioritárias do modelo de negócio	Necessário incluir como parte interessada os cooperados	F	0=Não apresenta; 2= Apresenta suas partes interessadas e inclui os cooperados	2	2	2	0
	18	Divulgar a matriz de materialidade ou temas materiais da empresa	Sem recomendação específica	F	0=Não divulga; 2=Divulga sua matriz de materialidade ou seus temas prioritários	2	2	2	0
						6	6	6	4
<b>Riscos e oportunidades</b>	19	Descrever os principais riscos e oportunidades (Interno e Externo)	Em virtude ser uma instituição cooperativa do segmento crédito, apresentar principalmente: Risco de Crédito, Operacional e Socioambiental e Climática	C	0=Não descreve nenhum risco ou oportunidades; 1=Descreve alguns riscos e oportunidades; 2=Descreve todos os riscos e oportunidades, incluindo Risco de Crédito, operacional e Socioambiental	2	2	2	2
	20	Descrever sobre a probabilidade dos Riscos seus impactos	Sem recomendação específica	C	0=Não descreve; 2=Descreve sobre a avaliação de probabilidade de riscos e seus impactos	2	2	2	0
	21	Apresentar sobre os modelos de Gestão dos Riscos	Sem recomendação específica	C	0=Não apresenta ou não possui; 2=Apresenta e possui	2	2	2	2
						12	5	5	1
<b>Estratégia e alocação de</b>	22	Apresentar o Planejamento	Sem recomendação específica	F	0=Não apresenta; 1=Apresenta o PE	2	1	1	1

<b>recursos</b>		Estratégico (PE) da empresa e a relação com o modelo de negócios			sem relação com modelo de negócios; 2= Apresenta o PE relacionado ao modelo de negócios				
	<b>23</b>	Divulgar os objetivos estratégicos e seus prazos (indicadores e metas).	Sem recomendação específica	<b>C</b>	0=Não divulga; 1=Divulga os objetivos sem prazos; 2=Divulga seus objetivos e seus prazos (metas)	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
	<b>24</b>	Descrever o plano de alocação dos recursos	Sem recomendação específica	<b>C</b>	0=Não descreve; 2=Descreve seu plano	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
	<b>25</b>	Descrição dos Planos de implementação (em relação ao modelo de negócios)	Sem recomendação específica	<b>C</b>	0=Não descreve; 2=Descreve seu plano	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
	<b>26</b>	Apresentação e descrição da Estratégia de Sustentabilidade	Sem recomendação específica	<b>C</b>	0= Não apresenta (não possui); 2=Apresenta e descreve sua estratégia de sustentabilidade	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>0</b>
	<b>27</b>	Apresentar o mapeamento e consulta com partes interessadas	Sem recomendação específica	<b>C</b>	0=Não apresenta; 2=Apresenta o mapeamento e consulta	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>0</b>
					<b>10</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	
<b>Desempenho</b>	<b>28</b>	Apresentar os principais indicadores de desempenho	Apresentar o Balanço Combinado	<b>C</b>	0= Não apresenta; 2=Apresenta os principais indicadores de desempenho	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>

	29	Apresentar os principais indicadores de Risco	Trazer a abordagem de gestão integrada de riscos, com a explicação de que são financeiros e não financeiros. Incluir os principais riscos (Crédito, operacional e socioambiental e climático).	C	0= Não apresenta; 2=Apresenta os principais indicadores de risco abordando os financeiros e não financeiros.	2	0	0	0
	30	Apresentar os indicadores com desempenho de anos anteriores	Sem recomendação específica	C	0= Não apresenta; 2=Apresenta os principais indicadores com desempenho de anos anteriores	2	2	2	2
	31	Explicar sobre os efeitos dos Capitais na organização	Sem recomendação específica	F	0= Não explica; 2= Explica os principais efeitos dos Capitais na organização	2	0	0	0
	32	Apresentar comparações de benchmarks regionais e setoriais	Incluir comparações com setor bancário e outras instituições financeiras	C	0= Não apresenta; 2=Apresenta comparações de benchmarkings	2	0	0	0
						6	0	0	0
<b>Perspectivas</b>	33	Descrever sobre a relação do desempenho atual e perspectivas futuras	Sem recomendação específica	F	0=Não descreve; 2=Descreve sobre o desempenho atual x futuro	2	0	0	0
	34	Descrever sobre aspectos futuros e incertezas	Sem recomendação específica	F	0=Não descreve; 2=Descreve sobre incertezas futuras	2	0	0	0
	35	Apresentar a previsão sobre os KPIS	Sem recomendação específica	F	0=Não apresenta; 2=Apresenta sobre a previsão dos KPIS	2	0	0	0
						14	14	11	10

<b>Base de preparação e Orientações gerais sobre relatórios</b>	36	Apresentar mensagem da Liderança	Apresentação do relato contemplando a mensagem da liderança do Presidente do Sistema e Diretor Executivo (CEO)	C	0=Não apresenta; 1=Apresenta apenas do presidente; 2=Apresenta do Presidente e CEO	2	2	2	2
	37	Realizar a asseguaração do relatório	Sem recomendação específica	F	0=Não realiza; 2=Realiza Asseguaração	2	2	2	0
	38	Divulgar o limite do relatório (Período, Abrangência e público).	Sem recomendação específica	C	0=Não divulga; 2=Divulga o limite do relatório	2	2	2	2
	39	Apresentar relatório conciso (até 100 páginas)	Sem recomendação específica	C	0= Apresenta relatório 100pág; 1=Apresenta relatório =100pág; 2=Apresenta relatório 100pág	2	2	2	2
	40	Utilizar metodologias e aderir a melhores práticas para relato	Sem recomendação específica	F	0=Não utiliza metodologias; 1=Utiliza apenas 1 metodologia; 2=Utiliza 2 ou mais metodologias	2	2	1	0
	41	Divulgar explicações sobre o Relatório	Sem recomendação específica	C	0=Não divulga; 2=Divulga explicações	2	2	2	2
	42	Incluir Link ou apresenta suas demonstrações financeiras completas	Sem recomendação específica	F	0=Não incluem e não apresenta; 2=Inclui ou apresenta suas DF's	2	2	0	2
					<b>Total</b>	<b>84</b>	<b>62</b>	<b>51</b>	<b>36</b>
					<b>%</b>	<b>100%</b>	<b>74%</b>	<b>61%</b>	<b>43%</b>